

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS  
MESTRADO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

SIBELE RESENDE PRUDENTE

**Educação Ambiental e escola de Educação Infantil:  
mapeando propostas e perspectivas**

Anápolis – Go

2013

SIBELE RESENDE PRUDENTE

## **Educação Ambiental e escola de Educação Infantil: mapeando propostas e perspectivas**

Dissertação elaborada para obtenção do título de Mestre, no curso de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, no Centro Universitário de Anápolis.

Orientadora: Profa. Dra. Giovana Galvão Tavares

Anápolis – Go

2013

SIBELE RESENDE PRUDENTE

## **Educação Ambiental e escola de Educação Infantil: mapeando propostas e perspectivas**

Banca Examinadora

---

Dra. Giovana Galvão Tavares (UniEvangélica – Orientadora)

---

Dra. Josana de Castro Peixoto (UniEvangélica)

---

Dra. Mirza Seabra Toschi (Universidade Estadual de Goiás)

---

Dra. Genilda D'arc Bernardes (UniEvangélica)

## **DEDICATÓRIA**

A Pedro e Júlia, meus maiores  
amores.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me proporcionar uma vida repleta de benções.

Aos meus pais e irmãs, por estarem sempre junto de mim e fazerem parte da minha história de vida que tanto influenciou nessa pesquisa.

A minha sobrinha, Laura, que me faz viajar em seus olhos verdes e acreditar em fantasias maravilhosas que só a infância poderia me trazer de volta.

Ao meu marido, companheiro de vida, que tanto me incentivou: meu amor e meu porto seguro!

A minha querida amiga, Eliane Nunes, que sempre me estimulou a continuar estudando e me dedicar à pesquisa.

Ao amigo e colega de Mestrado, Gleyzer, companheiro de tardes de estudo e confidente das inquietações e angústias que envolvem a pesquisa.

A banca examinadora, que me orientou de forma competente e carinhosa trazendo contribuições enriquecedoras ao meu trabalho.

Ao meu filho, Pedro, meu “companheirinho”, defensor da natureza e vigilante do lixo, como ele mesmo se apresenta. Que com os seu jeito carinhoso e articulado renova em mim a esperança de um mundo melhor.

Ao meu mais novo amor, Júlia, uma nova vida que se forma dentro de mim. Chegou como um sonho: iluminando e fechando esse ciclo com chave de ouro.

## **Natureza Distraída**

### **Toquinho**

Como as plantas somos seres vivos,  
Como as plantas temos que crescer.  
Como elas, precisamos de muito carinho,  
De sol, de amor, de ar pra sobreviver.

Quando a natureza distraída  
Fere a flor ou um embrião,  
O ser humano, mais que as flores,  
Precisa na vida  
De muito afeto e toda compreensão

## **Águas de Março**

### **Tom Jobim**

É pau, é pedra, é o fim do caminho  
É um resto de toco, é um pouco sozinho  
É um caco de vidro, é a vida, é o sol  
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol

É peroba do campo, é o nó da madeira  
Caingá, candeia, é o Matita Pereira  
É madeira de vento, tombo da ribanceira  
É o mistério profundo, é o queira ou não queira

É o vento ventando, é o fim da ladeira

É a viga, é o vão, festa da cumueira  
É a chuva chovendo, é conversa ribeira  
Das águas de março, é o fim da canseira

É o pé, é o chão, é a marcha estradeira  
Passarinho na mão, pedra de atiradeira  
É uma ave no céu, é uma ave no chão  
É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão

É o fundo do poço, é o fim do caminho  
No rosto o desgosto, é um pouco sozinho  
É um estrepe, é um prego, é uma ponta, é um ponto  
É um pingo pingando, é uma conta, é um conto

É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando  
É a luz da manhã, é o tijolo chegando  
É a lenha, é o dia, é o fim da picada  
É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada

É o projeto da casa, é o corpo na cama  
É o carro enguiçado, é a lama, é a lama  
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã  
É um resto de mato, na luz da manhã

São as águas de março fechando o verão  
É a promessa de vida no teu coração

É uma cobra, é um pau, é João, é José  
É um espinho na mão, é um corte no pé

São as águas de março fechando o verão,  
É a promessa de vida no teu coração

É pau, é pedra, é o fim do caminho  
É um resto de toco, é um pouco sozinho  
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã  
É um belo horizonte, é uma febre terçã

São as águas de março fechando o verão  
É a promessa de vida no teu coração  
Pau, pedra, fim, caminho  
Resto, toco, pouco, sozinho  
Caco, vidro, vida, sol, noite, morte, laço, anzol

São as águas de março fechando o verão  
É a promessa de vida no teu coração.

## **Asa Branca**

### **Luiz Gonzaga**

Quando olhei a terra ardendo  
Com a fogueira de São João  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação

Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornalha  
Nem um pé de plantação

Por falta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

Por falta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
Então eu disse, adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração

Então eu disse, adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas  
Numa triste solidão  
Espero a chuva cair de novo  
Pra mim voltar pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo  
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos  
Se espalhar na prantação  
Eu te asseguro não chore não, viu  
Que eu voltarei, viu  
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu  
Que eu voltarei, viu  
Meu coração



## RESUMO

O presente estudo, compreendido na linha de pesquisa Sociedade, Políticas Públicas e Meio Ambiente tem como problema central identificar a compreensão das professoras, dos diretores e das crianças da região estudada a cerca das concepções de natureza, sua relação com a Ecosofia e conseqüentemente com a Educação Ambiental. Para tanto, procurei conhecer as várias Educações Ambientais, analisando o aspecto global e o reflexo nacional desse campo do conhecimento usando, entre outros, o referencial teórico de Carvalho (2008), assim como as concepções de educação (BRANDÃO, 1988; SAVIANI, 2001), meio ambiente (KLOETZEL, 1998; REIGOTA, 2009; CAPRA, 2004; entre outros) e natureza (CIDADE, 2001; TRAJBER; CARVALHO, 2009; entre outros), estabelecendo laços entre elas e as principais tendências pedagógicas. As concepções de natureza foram divididas em categorias inspiradas por Irineu Tamaio (2000) em: romântica, utilitarista, naturalista e sócio ambiental. Dentro do estudo da Educação Ambiental foi feito uma análise da Ecosofia e suas três vertentes de acordo com Guattari (1990): Ecologia Mental, Ecologia Social e Ecologia Ambiental. A referente pesquisa discutiu também o conceito e a função do Projeto Político Pedagógico a luz de teóricos (VEIGA, 2011; LIBÂNIO, 2011; MOREIRA, 2011; entre outros). A pesquisa de campo identificou nos Projetos das escolas estudadas as propostas de ensino, entendimento da relação professor/aluno/comunidade, assim como a compreensão e proposta da Educação Ambiental nesses documentos. Ainda no campo, foram realizadas dinâmicas com as crianças para identificar a concepção de natureza e sua relação com a Ecosofia, foram feitas entrevistas com as respectivas professoras e diretores, identificando suas concepções de natureza, meio ambiente e Educação Ambiental. A análise e interpretação dos dados revelam que a concepção predominante de Educação Ambiental dos alunos é a romântica, ao passo que professoras e diretores apresentam concepções ligadas à natureza sócio-ambiental. Tanto as crianças, como as professoras e os diretores apresentaram atitudes consonantes com a Ecosofia.

Palavras-chaves: Educação Ambiental para Crianças – Ecosofia - Natureza-Dinâmica com Desenhos.

## ABSTRACT

The present study, understood at the research society, public policy and Environment has as its central problem identify the understanding of teachers, principals and children studied about the conceptions of nature, its relation to the Ecosophy and consequently with environmental education. To this end, I tried to meet the various Environmental Educations, analyzing the global aspect and the national reflection of this field of knowledge using, among others, the theoretical de Carvalho (2008), as well as the conceptions of education (BARROW, 1988; SAVIANI, 2001), environment (KLOETZEL, 1998; REIGOTA, 2009; CAPRA, 2004; among others) and nature (city, 2001; TRAJBER; CARVALHO, 2009; among others), establishing links between them and the main pedagogical trends. The conceptions of nature were divided into categories inspired by Irineu Tamaio (2000) in: romantic, utilitarian, naturalist and environmental partner. Within the study of Environmental Education was made an analysis of Ecosophy and its three components according to Guattari (1990): Mental Ecology, Social Ecology and Environmental Ecology. The research also discussed the concept and function of Pedagogical Political Project theoretical light (VEIGA, 2011; LIBANIUS, 2011; MOREIRA, 2011; among others). Field research has identified in schools Projects studied the proposals of education, understanding the relationship teacher/student/community, as well as understanding and proposal of environmental education in those documents. Still in the field, dynamic children were carried out to identify the concept of nature and its relation to the Ecosophy, interviews were made with their teachers and directors, identifying their conceptions of nature, environment and environmental education. The analysis and interpretation of the data reveal that the predominant design of Environmental Education of students is the romantic, while teachers and directors present concepts linked to social and environmental nature. Both children, as the teachers and the directors presented attitudes in line with the Ecosophy.

Keywords: environmental education for children – Ecosophy-Nature-dynamics with drawings.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I. TENDÊNCIAS E DISCURSOS: as várias educações ambientais.....	18
1.1 Educação Ambiental: histórico global e reflexo nacional .....	18
1.2 A Educação.....	25
1.3 O Meio Ambiente .....	27
1.4 A Natureza .....	32
1.5 Estabelecendo Laços: tendências pedagógicas e as concepções de natureza, meio ambiente e educação .....	35
CAPÍTULO II. O SONHO, A BUSCA E O IDEAL DE CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	49
2.1 Projeto Político Pedagógico (PPP).....	49
2.2 Unidade Regional X .....	64
2.3 As escolas e o PPP.....	67
CAPÍTULO III. DO LÚDICO ÀS ENTREVISTAS: um campo que desvende sonhos, revê buscas e ideais.....	96
3.1 Dinâmicas.....	96
3.2 Entrevistas.....	98
3.3 Dinâmicas e Entrevistas X Escolas.....	99
CONCLUSÃO.....	132
REFERÊNCIAS.....	137
ANEXOS.....	143

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve por objetivo geral estudar a Educação Ambiental nas escolas de Educação Infantil da Unidade Regional X do município de Goiânia-Go no ano de 2012. O problema central do trabalho é identificar a compreensão das professoras, dos diretores e das crianças da região estudada acerca das concepções de natureza, sua relação com a Ecosofia e conseqüentemente com a Educação Ambiental.

A escolha do meu objeto de pesquisa também diz respeito à história da minha vida. Quando criança e adolescente esperava ansiosa pelas férias de julho que eram sempre em fazendas da família e lá eu estava rodeada pelo que eu mais gostava: árvores, cheiro de mato e muitos animais. Nos meses de janeiro passávamos sempre à beira mar, com sol, boa conversa, brincadeiras e longos mergulhos em lugares lindos. Viajamos quase sempre de carro, e a viagem era uma verdadeira aula de Geografia e História porque meu pai nos explicava tudo que ele sabia dos lugares pelos quais estávamos passando, nunca vou me esquecer da primeira vez que vi o rio São Francisco: paramos e ficamos ali apenas o admirando por um bom tempo.

Fora do período de férias a minha casa era sempre lotada de amigos e parentes, era uma casa literalmente de portas abertas e todos eram bem vindos. Os meus pais me mostraram o quanto era bom ajudar as pessoas e recebê-las bem, principalmente, em momentos difíceis. É isso que vale a pena ser lembrado. Hoje, percebo o quanto minha infância foi rica e pude ter vivências intensas com a natureza e com os meus pares.

Na fase adulta escolhi ser advogada, mas me encontrei no magistério superior. Contribuir na formação de novos advogados renovou em mim o perfil de querer fazer diferença na vida de outras pessoas, a possibilidade de levar a elas um pouco de minhas experiências é algo singular. Na Universidade que trabalho tive oportunidade de conhecer um projeto que se chama “Universo Solidário” que leva um pouco de tudo a algumas instituições previamente cadastradas em função de suas carências. Levamos alimentos, produtos de higiene pessoal, remédios, alegria e muito amor. Quando convido meus alunos para visitar esses lugares e contribuir

com o que eles puderem, estou tentando “semear” o gosto em ajudar o próximo e se reconhecer no outro. Entrei para o programa “Universo Solidário” pensando em ajudar, mas hoje eu é que me sinto sendo ajudada, é um sentimento de paz comigo mesma e com o outro, e um prazer inexplicável.

É por essas entre outras vivências de vida que escolhi um Mestrado relacionado a meio ambiente e sociedade. Durante o curso, a Educação Ambiental e mais precisamente a Ecosofia me fizeram reviver lembranças que eu não quero esquecer. Pude conhecer coisas novas e entender velhos sentimentos que estavam dentro de mim: sinto falta daquelas férias e daquela casa. Mas hoje consigo transformá-las em outros bons momentos também rodeados de uma natureza em comunhão com o homem.

Relacionar a Educação Ambiental com a Educação Infantil se justifica por acreditar ser o caminho mais fácil e rápido de transformação social relacionada ao meio ambiente. Os adultos, normalmente já estão cheios de vícios, penso ser mais difícil sensibilizá-los. Vejo no meu filho de seis anos um desejo inerente de cuidar das plantas, dos bichos e dos seus pares, me inspirei nele para fazer essa pesquisa. As crianças geralmente estão mais abertas para mudanças de atitudes, e acredito que podem ser porta-voz de bons exemplos para oferecer ferramentas para outras pessoas se conscientizarem.

Diante dessa visão de mundo e, evidentemente, da construção teórica metodológica possibilitada por leituras orientadas, a dissertação foi organizada da seguinte forma, a saber:

O primeiro capítulo, *Tendências e Discursos: as várias educações ambientais*, é dedicado ao estudo das várias faces da Educação Ambiental. Passa pela análise do contexto histórico global e nacional procurando entender o processo histórico de formação do campo da Educação Ambiental. Analisa as concepções de educação, meio ambiente e natureza estabelecendo laços entre elas e as principais tendências pedagógicas.

A abordagem histórica passa por acontecimentos internacionais<sup>1</sup> e seus reflexos no Brasil. O país demonstrou crescimento gradativo na preocupação com o meio ambiente por meio dos primeiros Fóruns Nacionais de Educação Ambiental, assim como o início do Programa Nacional de Educação Ambiental criado pelo

---

<sup>1</sup> Criação da Fundação da União Internacional para a Proteção da Natureza, o livro *Primavera Silenciosa*, criação do Greenpeace e de Conferências realizadas em Keele, Estocolmo e Tbilise

Ministério do Meio Ambiente, como também a inserção das problemáticas ambientais nos parâmetros curriculares nacionais por parte do Ministério da Educação, a realização da Rio/92 e da Rio+20.

O texto convida o leitor a refletir sobre educação no contexto da busca pelo conhecimento do homem livre. Observa que a educação é um instrumento para que o homem se aproprie da cultura. O texto traz ainda a mediação proposta por Saviani (2001) entre homem/ética, homem/cidadania e ética/cidadania.

A pesquisa observa que existem várias formas de entender o meio ambiente, percorrendo apenas aspectos biológicos e físicos, até maneiras mais complexas nas quais são pontuadas abordagens sociais, culturais, econômicas e éticas. Faz uma análise do meio ambiente plural proposto por Kloetzel (1998), aborda o termo conscientização na visão de Reigota (2009) e traz uma reflexão sobre Ecosofia tendo como norte os ensinamentos de Guattari (1990). São analisadas ainda as concepções naturalística, racionalista, histórica e planetária de meio ambiente.

Ao analisar as várias concepções de natureza, o estudo ressalta que ela passou por entendimentos diversos. Desde morada do homem, mãe nutriente e organismo vivo, cultivando na sociedade um desejo de cuidar, zelar, proteger essa mãe geradora de vida; até a ideia reducionista, dicotômica e capitalista de que o homem era o Senhor da natureza, tendo o direito de explorá-la ao máximo e culminou no entendimento que o homem é um animal, e como qualquer outro, faz parte da natureza. Todavia, esse animal homem tem poder de transformar a natureza, mas ao mesmo tempo, depende vitalmente dela, daí a necessidade de cuidar, preservar e saber o limite de tolerância de sua exploração em cada ecossistema.

Como a pesquisa em questão pretende, entre outras coisas, analisar quais são as concepções de natureza dos diretores, professores e alunos da região estudada, inspirada na dissertação de Mestrado de Irineu Tamaio (2000) pela Universidade Estadual de Campinas, decidi eleger que as principais categorias analíticas do estudo são: romântica, utilitarista, naturalista e sócio-ambiental.

Ao estabelecer os laços entre as tendências pedagógicas e as concepções de natureza, meio ambiente e educação, o texto apresenta inicialmente as concepções de educação dominantes: Pedagogia Conservadora e Pedagogia Crítica. O estudo mostra que é primordial observar as principais características de

cada uma dessas correntes de educação e traçar um paralelo entre elas, as concepções de natureza e Educação Ambiental.

O segundo capítulo, intitulado como *O Sonho, a Busca e o Ideal de Construção e Desconstrução do Projeto Político Pedagógico*, apresenta reflexão sobre os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas de Educação Infantil do município de Goiânia em uma de suas Unidades Regionais, fazendo uma abordagem teórico-prática por meio de pesquisa bibliográfica documental, procurando entender a proposta de Educação Ambiental nos PPP. Para realização de tal tarefa discuti primeiramente o conceito e função do PPP à luz de teóricos (LIBÂNEO, 2011; MOREIRA, 2011; VEIGA, 2011) e posteriormente analisei os PPP das escolas pesquisadas.

O segundo capítulo procura ainda identificar nos Projetos das escolas estudadas as propostas de ensino, entendimento da relação professor/aluno/comunidade, e compreender como a Educação Ambiental é proposta nos documentos.

Já o terceiro capítulo, *Do Lúdico às Entrevistas: um campo que desvende sonhos revê buscas e ideais*, se refere à pesquisa de campo envolvendo aplicação de dinâmicas realizadas com crianças da Educação Infantil da região estudada. Analisa ainda as entrevistas realizadas com as professoras dessas crianças e com a direção das escolas, para compreender a prática da Educação Ambiental nessas instituições.

Foram aplicadas duas dinâmicas no mesmo dia em cada uma das salas de aula, durando quarenta minutos, em média, para toda a atividade. O trabalho foi conduzido de forma bastante lúdica como se fosse uma simples brincadeira com desenho. Cada criança recebeu papel e giz de cera e a solicitação que fizesse um desenho sobre natureza, do jeito que ela quisesse.

Com essa primeira parte da dinâmica, a pesquisa procurou identificar as concepções que essas crianças têm sobre natureza, fazendo o recorte com base nas categorias anteriormente eleitas: romântica, utilitarista, naturalista ou sócio-ambiental. Essa resposta é importante para mapear se a Educação Ambiental está sendo trabalhada; e se está, com base em qual concepção esse trabalho vem sendo realizado.

A segunda parte da dinâmica envolveu o significado do termo “ajuda” e posteriormente, o relato parcial de uma história que teve como tema central a

solidariedade entre dois amigos, deixando que cada criança elaborasse o seu próprio final e o demonstrasse por meio do desenho. O intuito dessa segunda parte da dinâmica é saber até que ponto elas se preocupam com o outro, se elas têm atitudes de cuidado e solidariedade com seus pares. Com isso, a pesquisa procurou observar a Educação Ambiental, tendo como pano de fundo a Ecosofia, como essa criança vê o outro, como ela se relaciona com o seu semelhante, até que ponto o bem estar dos seus pares lhe é importante.

Em relação às entrevistas com a direção e com as professoras, ambas tiveram o objetivo de coletar alguns dados como, por exemplo: formação profissional, formação continuada, sua avaliação individual sobre a escola, informações sobre o PPP, concepções de natureza, meio ambiente e Educação Ambiental.

Com base na coleta do material das dinâmicas e das entrevistas, a pesquisa passa a analisar esses dados de acordo com as categorias eleitas no trabalho em questão. Foi feita uma análise individual de cada escola e, posteriormente, uma outra envolvendo toda a Unidade Regional escolhida.

A pesquisa em questão tem relevância social porque de um lado existem problemas ambientais concretos e alarmantes, e por outro, persiste ainda, a ausência ou pouca efetividade de políticas públicas direcionadas às questões ambientais. A humanidade passa por um momento crítico: ou mudamos de atitude perante o meio ambiente, ou corremos sérios riscos de destruição da espécie humana e de outras espécies também. Por isso, é preciso comover, sensibilizar, angustiar a população com as questões ambientais. A tranquilidade tem um cunho de passividade, de inércia; já a angústia faz as pessoas se movimentarem, procurarem novas alternativas a partir daquela crise ou indignação.

Contudo, a inquietação persiste, uma vez que é preciso pensar sobre o problema ambiental também de forma preventiva e com participação efetiva da sociedade, fazendo com que o cidadão reflita sobre o que ele pode contribuir desde a esfera meramente doméstica, até sobre sua participação em políticas públicas. Entendo que a política pública mais eficiente obrigatoriamente passa por educação.

O estudo analisa um tema contemporâneo e necessário para a qualidade de vida e sobrevivência das sociedades atual e futura, por isso acredito que é necessário o envolvimento de forma definitiva entre a sociedade, as políticas públicas e o meio ambiente. Traz ainda contribuições acadêmicas, principalmente,



regionais; já que é importante conhecer a realidade da Educação Ambiental nas escolas municipais de Goiânia. Por meio desse mapeamento a pesquisa poderá oferecer dados importantes para as próprias escolas envolvidas, para a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, e para os formadores de opiniões e decisões. A academia poderá utilizar desses dados científicos para aprofundar em futuros estudos e buscar por políticas públicas mais diretas e eficazes para a realidade do município em questão. É certo que a pesquisa traz contribuições para a academia, mas também não se pode esquecer o quanto historicamente a academia tem força no auxílio para se concretizar a Educação Ambiental no nosso país, e não poderia ser diferente em Goiânia; portanto, os interesses são conjuntos e o enriquecimento é mútuo.

# **CAPÍTULO I. TENDÊNCIAS E DISCURSOS: as várias educações ambientais**

Neste capítulo apresento e analiso conceitos de Educação Ambiental por meio do processo histórico desse campo de conhecimento no Brasil; também são discutidas as várias concepções de natureza, meio ambiente e educação, como também suas influências no trabalho pedagógico. Além disso, são analisadas as tendências pedagógicas e as práticas educativas das mesmas, relacionando-as à prática de Educação Ambiental. Essas análises são importantes para compreender o processo de Educação Ambiental e as concepções que a compõe nas escolas de Educação Infantil da Unidade Regional X do município de Goiânia.

## **1.1 Educação Ambiental: histórico global e reflexo nacional**

A sociedade mundial, a partir do século XX, passou por várias transformações que impulsionaram mudanças de concepções de meio ambiente, pois não era mais possível fechar os olhos para a interferência do ser humano na natureza e seus efeitos sociais, éticos, culturais e biológicos. As discussões sobre meio ambiente atingiram proporções mundiais com a criação nos anos de 1940 da fundação da União Internacional para a Proteção da Natureza (IUPN) por um grupo de cientistas ligados às Nações Unidas, com o objetivo de proteger a natureza, desenvolver pesquisas e fazer campanhas de divulgação e educação voltada ao meio ambiente.

Nos anos 1960, a jornalista Rachel Carson escreveu o livro *Primavera Silenciosa* que repercutiu especialmente nos países primeiro mundistas e, posteriormente, nos países do terceiro mundo, por relatar a crescente perda da qualidade de vida causada pelo uso indiscriminado de produtos químicos. Nessa mesma década, foram criadas organizações ambientais não governamentais, dentre as quais a World Wildlife Fund (WWF). E nos anos de 1970 a GREENPEACE. (SAUVÉ, 2005; OSCAR, 2006; LOUREIRO, 2009). Com isso, no início dos anos

1970 cresce uma demanda mundial e social em busca de mais conhecimento sobre a relação homem / natureza / meio ambiente.

A expressão Educação Ambiental foi utilizada pela primeira vez em 1965 na Conferência de Educação da Universidade de Keele (Grã Bretanha). Segundo Oscar (2006), a Educação Ambiental foi criada enquanto se fazia a proposta de transformar este tema em parte fundamental da educação de todos os cidadãos. Tal Conferência discutiu a precariedade em que se encontravam os sistemas naturais do planeta e, na mesma década, foi criado o Clube de Roma<sup>2</sup> com o objetivo de discutir e analisar os limites do crescimento econômico levando em conta o uso crescente dos recursos naturais.

Na década seguinte, mais precisamente em 1972, aconteceu a primeira Conferência sobre o Meio Ambiente Humano (Conferência de Estocolmo) convocada pela ONU, na qual se buscava avaliar as questões ambientais e encontrar soluções conjuntas para a crise ambiental mundial. A Conferência gerou o Programa de Educação Ambiental, que visava educar o cidadão para compreender e combater a crise ambiental mundial. A proposta era a realização de trabalho educativo que procurasse sensibilizar as pessoas para as questões ambientais. Como resultado dos trabalhos realizados em Estocolmo, a UNESCO, em 1975, realizou em Belgrado um encontro internacional sobre Educação Ambiental, congregando especialistas e formulando princípios e orientações para o programa internacional de Educação Ambiental. Conforme conta Dias (2001, p. 38):

é lançado o internacional Environmental Education Programme (I)E) Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA). Ao mesmo tempo do encontro de Belgrado, ocorrem reuniões regionais na África, Ásia, Estados Árabes, Europa e América Latina, estabelecendo uma rede internacional de informações sobre a EA. Na ocasião, a UNESCO empreende uma pesquisa para conhecer as necessidades e prioridades internacionais em EA, com a participação de 80% dos países membros da ONU (DIAS, 2001, p. 38).

Tbilise, ex-URSS, foi palco da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em 1977, que constitui até os dias de hoje o ápice do Programa Internacional de Educação Ambiental. Conforme relata Oscar (2006), a

---

<sup>2</sup> O Clube de Roma é uma organização internacional formada por acadêmicos, políticos e industriais cuja missão é agir como catalisador de mudanças globais. A organização divulga trabalhos sobre as questões ambientais, tendo o "*The Limits to growth*", de 1972, como referência de maior impacto no cenário político internacional (DIAS, 2001)

Conferência foi um prolongamento daquela ocorrida em Estocolmo (1972) e definiu objetivos e características da proposta internacional de Educação Ambiental. A partir dos anos de 1980 foi preciso reflexões mais apuradas acerca da necessidade de discutir as questões ambientais, pois o mundo vivenciou um período de acidentes ambientais com efeitos graves, como o da usina nuclear de Chernobyl.

No Brasil, as discussões ambientais internacionais mencionadas anteriormente foram apoiadas pela comunidade acadêmica, a qual promoveu passeatas ambientais, principalmente contra a poluição de Cubatão, e a preocupação com a energia nuclear de Angra dos Reis.

Vale ressaltar que, apesar do avanço, os esforços entre os anos 1970 e início dos anos 1980 ainda eram incipientes e as questões ambientais no Brasil eram tratadas de forma bastante embrionária. O principal obstáculo era quebrar a regra do desenvolvimento a qualquer custo, o que custou muito caro para o país. Porém, na década de 1980, as Organizações Não Governamentais foram ganhando espaço e desenvolvendo projetos na área ambiental, tentando deixar o reducionismo da década de 1970 para trás, mas persistia a dificuldade de atingir a população em massa.

Foi somente em 1987 no Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU que surgiu o termo desenvolvimento sustentável<sup>3</sup>, que leva à reflexão de garantir as necessidades essenciais das gerações atuais sem comprometer as gerações futuras. Esse conceito formal de sustentabilidade é criticado por Leonardo Boff (2008) por ser antropológico e também por não ser um conceito pragmático. Apesar disso, é inegável sua importância, pois levou a humanidade a refletir sobre sustentabilidade e, a partir dessa visão, mesmo que incompleta e até contraditória, foi possível alçar novos voos de desenvolvimento.

O reflexo imediato disso no Brasil apareceu na promulgação da Constituição Federal de 1988, também chamada de Constituição Cidadã, que contribuiu efetivamente com a Política Ambiental no país, alcançando uma maior parcela da população por meio de preocupações sócio-ambientais e auxiliando com o nascimento da Educação Ambiental no Brasil, presente no art. 225, VI, da Constituição Federal e, posteriormente, com a Lei n. 9795, de 27/04/1999.

---

<sup>3</sup> Em 1713, na Alemanha já se falava sobre sustentabilidade.

Art. 225- Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

VI- promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (Constituição Federal, 1998).

Em relação ao referido dispositivo constitucional, Morais (2002) faz várias considerações. Sustenta que é válido observar que o *caput* do artigo evidencia que cabe ao Poder Público a obrigação de defesa, preservação e garantia de efetividade do direito ao meio ambiente equilibrado e imprescindível à qualidade de vida. O referido autor orienta que o exercício desse direito pode ser concretizado via ação popular ou ação civil pública. O dispositivo legal faz ainda menção ao conceito tradicional de desenvolvimento sustentável quando cita a preocupação com as atuais e futuras gerações.

Contudo, o artigo afirma que meio ambiente é bem de uso comum do povo. Para o autor, talvez seria mais adequado considerá-lo patrimônio comum da humanidade, uma vez que não se pode pensar em meio ambiente com barreiras, e sim de forma internacional e interligada. Essa concepção requer uma força tarefa de comprometimento de todos os Estados do mundo, no sentido de sobrevivência da própria espécie humana.

No inciso VI do artigo, o legislador disciplina sobre a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. Desta forma, a Carta Magna instituiu a obrigatoriedade de promoção desse campo do conhecimento, abrindo as portas das legislações estaduais e municipais que começam a legislar sobre o assunto. Na teoria, isso gera comprometimento de cada unidade escolar em trabalhar a Educação Ambiental. Porém, na prática é difícil abrir espaço para essa tarefa, muitas vezes, por falta de conhecimento da comunidade escolar e ausência de políticas públicas na área. Não basta promulgar uma lei para que ela alcance resultado. A sociedade tem que se envolver para que a norma produza seus efeitos. O papel da fiscalização também é essencial, pelo menos até que a lei seja de fato vivenciada nos usos e costumes sociais.

O inciso VI ainda menciona a importância da conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Nesse aspecto, é essencial lembrar os ensinamentos de Paulo Freire (1995) que sustenta que o sujeito se auto

conscientiza por meio dos exemplos que lhe são dados. A Educação Ambiental também pode ser trabalhada com exemplos dentro de cada unidade escolar, dentro de cada sala de aula, na relação dos professores com seus alunos, dos alunos com seus pares e com suas famílias, procurando envolver toda a comunidade escolar na busca de uma Educação Ambiental transversal.

A Lei n. 9795, de 27/04/1999, dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Meio Ambiente e conceitua Educação Ambiental da seguinte forma:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Segundo o art.3<sup>o</sup>, a Educação Ambiental é incumbência do poder público, das instituições educativas, dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, dos meios de comunicação de massa, empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, e da sociedade como um todo.

A lei trabalha com os seguintes princípios básicos da Educação Ambiental: enfoque humanista, holístico, democrático e participativo. São abordadas as concepção de meio ambiente em sua totalidade; os pluralismo de ideias; concepções pedagógicas inter, multi e transdisciplinares. Além disso, a referida lei trabalha os princípios da ética, das práticas sociais e da continuidade e permanência do processo educativo. Dispõe também sobre avaliação crítica do processo educativo; abordagem de questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

E ainda disciplina sobre os objetivos fundamentais da Educação Ambiental baseados na compreensão integrada do meio ambiente, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. Trabalha a democratização de informações, o fortalecimento de consciência crítica sobre as questões ambientais, a participação individual e coletiva para a preservação do equilíbrio do meio ambiente. Além disso, dispõe sobre a cooperação entre as diversas regiões do País em busca da sustentabilidade, integração com a ciência e a tecnologia, e o fortalecimento da cidadania.

Sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, a Lei regulamenta, no ensino formal, a obrigatoriedade de se trabalhar esse campo do conhecimento na esfera da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio. Pondera ainda que a Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina específica nos currículos. Salaria que a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas, por meio de formação complementar.

Estudando ainda a parte histórica da Educação Ambiental observa-se que foi também nos anos de 1990 que ocorreram os primeiros Fóruns Nacionais de Educação Ambiental e o Ministério do Meio Ambiente criou o Programa Nacional de Educação Ambiental, mais conhecido como PRONEA. Nessa mesma época, o MEC inseriu as problemáticas ambientais de forma transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (CARVALHO, 2008). Neste período, o Brasil passa por um crescimento e amadurecimento ambiental com participação fundamental das Organizações Não Governamentais e movimentos sociais. Alguns desses movimentos não lidavam originariamente e diretamente com questões ambientais, mas incorporaram essa recente preocupação em suas diretrizes passando a pensar, refletir, analisar e almejar Educação Ambiental. Já nos anos 1990 fala-se de uma Educação Ambiental mais crítica, política, reflexiva, interdisciplinar e profissional, que culminou num entrosamento social com a Agenda 21 da Rio/92 (Cúpula da Terra), no qual 170 países assinaram os 27 princípios para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com o retrato da época, os obstáculos continuam e a Educação Ambiental é vista, quase sempre, no aspecto apenas de medidas políticas, sendo pouco pensada a questão ética nesse campo do conhecimento. No aspecto da biologia, a Educação Ambiental era vista como natureza, tendo o foco de mera degradação ambiental que atingia a saúde do ser humano. Nos anos 1990, a Educação Ambiental ainda estava vinculada às Ciências Sociais mas, em 1997, começam alguns Programas de Pós Graduação na área, vinculados à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), o que trouxe muita visibilidade por meio das pesquisas realizadas e esperança de maior profissionalização. A Educação Ambiental no Brasil se fortaleceu bastante em 2001 com Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental iniciados no estado de São Paulo, mas que atingiram interessados em vários outros estados que buscavam uma

Educação Ambiental política e acadêmica. Em 2002, foi criado o primeiro Grupo de Estudo (GE) na área durante a 25ª reunião anual da ANPEd. Mas, em 2004, quando esse GE comprovou produção acadêmica, se transformou oficialmente no primeiro Grupo de Trabalho (GT) na área e trouxe boa produção de trabalhos científicos (JACOBI; TRISTÃO, 2010).

Em 2012, o Brasil foi mais uma vez palco de uma Conferência Ambiental importante: a Rio + 20. Durante a Conferência ficou claro o choque de interesses entre países desenvolvidos e as nações em desenvolvimento. A maior controvérsia foi sobre os meios de implementação de sustentabilidade. A proposta inicial de criação de um fundo de 30 bilhões de dólares para fomentar ações sustentáveis foi rejeitada. Diante do impasse, ficou resolvido que os países desenvolvidos se comprometem a aumentar a ajuda a países menos desenvolvidos. Entre os principais temas debatidos pode-se citar: o compromisso com a redução da pobreza, o piso social, a importância dos oceanos, a medida de riqueza e bem-estar e a agenda objetiva para o consumo sustentável. Contudo, a criação de um fundo para a promoção do desenvolvimento sustentável foi adiada para 2014.

O Itamaraty avaliou que, durante a Conferência, as negociações conduzidas pelo Brasil evitaram o fechamento de portas importantes para que os países caminhem em direção a um modelo de desenvolvimento sustentável. De acordo com o Ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, “o resultado não deixa de ser satisfatório porque existe um resultado”. Para ele, as críticas são bem vindas e as ONG servem para estimular a não nos contentarmos com pouco.

Com toda essa trajetória, percebe-se que a Educação Ambiental está sendo construída no decorrer de um longo caminho. Como já visto anteriormente, ela sofreu interferências da academia, mas foram os movimentos sociais que, gradativamente, se tornaram movimentos ecológicos ou ambientais, que realmente deram voz à Educação Ambiental. Esse caminho ainda é percorrido a cada dia, porque todo campo de conhecimento está sempre em construção. Hoje, a Educação Ambiental no Brasil é uma política pública legalizada, mas o desafio é torná-la real, prática, transversal e verdadeiramente eficaz. Fazer Educação Ambiental não é uma tarefa fácil, mas é possível e necessária para a sobrevivência do homem na Terra. A Educação Ambiental visa formar, esclarecer, sensibilizar e, principalmente, transformar a população, com a finalidade de combater problemas ambientais, desde os meramente domésticos, até mudanças de atitude e interferências em



políticas públicas na área. Essa caminhada é longa e produz resultados práticos a longo prazo, mas não de se desanimar porque os primeiros passos já foram dados, e a qualidade de vida do homem depende de como ele se comportará daqui para frente em relação ao meio ambiente que lhe proporciona vida.

A legislação ambiental é consistente e adequada e hoje já existem órgãos atuantes como o Ministério Público, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Agência Municipal de Meio Ambiente de Goiânia, dentre outros. Contudo, a inquietação persiste, uma vez que é preciso pensar sobre o problema ambiental também de forma preventiva e com participação efetiva da sociedade, fazendo com que o cidadão reflita sobre o que ele pode contribuir desde a esfera meramente doméstica, até sobre sua participação em políticas públicas. Por meio da Educação Ambiental pode-se alcançar o comprometimento social de cada cidadão com as questões ambientais.

Ao falar de Educação Ambiental é importante que essa reflexão passe por três temas: educação, meio ambiente e natureza. Além disso, como já mencionado anteriormente, vários autores concordam que existem interpretações diversas sobre o que vem a ser Educação Ambiental, e as formas diferentes de se fazer e praticar efetivamente esse campo do saber. Diante disso, para melhor contextualizar Educação Ambiental é necessário entender esses três conceitos.

## 1.2 A Educação

A educação tem o sentido grego de busca pelo saber no homem livre e que ele tenha plena participação na vida da *polis*<sup>4</sup>. O sujeito que recebe educação de qualidade conquista sua independência intelectual e crítica e, o mais importante, conquista sua liberdade de pensamento e reflexão. Ao contrário, a pessoa que não tem acesso à educação não alcança criticidade, torna-se alguém formado por opiniões alheias não conseguindo questioná-las. A educação é feita para se quebrar paradigmas, é necessário liberdade; ela não tem e não pode ficar presa à escola,

---

<sup>4</sup> Modelo das antigas cidades gregas, desde o período arcaico até o período clássico. O termo pode ser usado como sinônimo de cidade.

porque senão ela é feita para os senhores e não para a comunidade como um todo (BRANDÃO, 1988).

Contudo, é importante lembrar que a educação pode acontecer de maneira formal e não formal. A educação formal é aquela do “banco da escola”, centrada dentro dos muros da unidade escolar, com planos de ensino e metodologias específicas. Já a educação não formal, acontece a qualquer tempo e em qualquer lugar, porque é possível ser mestre e aprendiz simultaneamente. Essa educação trabalha com a ideia que não é o lugar que propicia o domínio dos saberes e conhecimentos, e sim as circunstâncias e o interesse dos envolvidos (BRANDÃO, 1988).

Mas, como a pesquisa em questão tem como objeto de estudo compreender a Educação Ambiental dentro de escolas, é necessário se ater à educação formal. Pensando nesse contexto específico, é importante reafirmar que a escola deve ser um espaço democrático onde as diferenças sirvam apenas para estimular reflexões; as diferenças não são negativas, ao contrário, normalmente geram descobertas e enriquecem o processo de aprendizagem. A Educação Ambiental está relacionada à tolerância dessas diferenças, é necessário respeitar o outro porque ele é parte integrante do meio ambiente.

Segundo a Teoria Crítica da educação, o papel do professor nesse espaço democrático é fundamental porque ele é o estimulador do aluno, o orientador em caminhos ainda desconhecidos (SAVIANI, 2001). A educação baseada na mera transmissão do saber é bastante criticada pelo referido autor.

No livro “Escola e democracia” (SAVIANI, 2001), a educação é entendida como instrumento que possibilita ao homem a apropriação da cultura. Desta forma, a educação é mediadora entre o homem e a ética, permitindo ao homem assumir consciência da dimensão ética de sua existência com todas as implicações desse fato para a sua vida em sociedade. A educação faz ainda a mediação entre o homem e a cidadania, proporcionando-lhe aquisição da consciência de seus direitos e deveres frente aos outros e de toda a coletividade. Da mesma forma, a obra faz a mediação entre ética e cidadania, fazendo o homem compreender os limites éticos do exercício da cidadania, assim como da exigência de que a ética não fique apenas no plano individual-subjetivo, mas impregnando a sociedade e adquirindo foros de cidadania. Em outras palavras, o autor deixa claro que, pela mediação da educação, é viável construir uma cidadania ética e, igualmente uma ética cidadã.

Saviani (2001) pontua que por meio da educação o homem toma consciência da moralidade e da ética de suas ações, compreendendo seus fundamentos, critérios, regras e princípios gerais. A ética é um valor baseado no domínio pessoal de relações entre os homens. Essas relações devem acontecer de forma horizontal ou de colaboração e nunca na vertical ou de dominação. A educação deve levar em conta que o homem tem capacidade de dominação, de afastamento, intervenção, de assumir riscos e fazer escolhas, e ser responsável pelas mesmas. Portanto, o aspecto pessoal propicia momentos de liberdade e responsabilidade inerentes à educação.

O autor evidencia também que a educação formal não se equivale à cidadania, mas é um instrumento para se exercer a cidadania de diferentes formas e em diversos lugares. O acesso à cultura letrada e domínio do saber sistematizado são elementos essenciais para aquisição de cidadania e isto se conquista primordialmente no ambiente escolar porque essa é a razão de ser da escola.

### **1.3 O Meio Ambiente**

Conceituar meio ambiente é tarefa árdua, uma vez que existe diversidade de conceitos, iniciando com o entendimento da própria morada do homem, o que inevitavelmente contribui com a Educação Ambiental. As concepções de meio ambiente já percorreram vários caminhos, passando desde a noção simplista baseada apenas em aspectos biológicos e físicos, até chegar a um entendimento mais complexo considerando também os aspectos sociais, culturais, econômicos e éticos. É preciso contextualizá-lo no tempo e no espaço, juntamente com a história do homem e da natureza, e não somente o meio físico; porque o homem é natureza e agente transformador da mesma e, conseqüentemente, intervém de forma decisiva no meio ambiente, em especial, no qual ele está diretamente inserido. Contudo, a ação humana local também traz interferências globais até mesmo pelo sentido de cuidado do planeta como um todo, que leva cada ação individual a produzir reflexos sistêmicos seja do ponto de vista positivo ou negativo.

Desta forma, é necessário entender o meio ambiente de forma plural, porque nenhum animal ou nenhuma planta se basta (KLOETZEL, 1998). Alguns

conceitos cientificamente importantes integram o valor essencial da ética e da interferência do homem no meio. Para pensar em Educação Ambiental, nessa perspectiva, é necessário envolver vários campos de saberes de forma transversal sem nenhum tipo de barreira e empregando metodologias diversas como, por exemplo, a história de vida. É necessário ainda questionar o termo conscientização ambiental relacionado à proposta pedagógica de Paulo Freire; uma vez que uma pessoa não conscientiza outra com mera transmissão de conhecimento, a própria pessoa se conscientiza e com seu exemplo pode influenciar atitudes e comportamentos alheios (REIGOTA, 2009).

Para refletir sobre meio ambiente, é necessário analisar ainda um campo do conhecimento denominado Ecosofia que faz parte das concepções de Educação Ambiental e é composta de três espécies de Ecologia: mental, baseada na subjetividade humana e na paz do homem com ele mesmo; social, baseada nas relações sociais e na vontade de estabelecer a paz entre os homens; ambiental, alicerçada na busca por um meio ambiente sadio e na paz entre o ser humano e a natureza.

A Ecosofia é uma filosofia do meio ambiente que procura dialogar com essas três vertentes de Ecologia. Esse campo do saber busca resgatar, estabelecer e fortalecer a solidariedade entre os indivíduos e que essa atitude possa ser estendida às relações do homem com a natureza e o meio ambiente, desde esferas meramente domésticas até numa nova forma de se articular socialmente e politicamente. A Ecosofia tem uma função social forte e urgente. As relações familiares, profissionais e até mesmo estatais pecam por deixarem de lado princípios basilares de aceitação, solidariedade e respeito. Exemplo disso, é a falta de tolerância entre vizinhos que tem sido recordes de ações judiciais, que poderiam ter sido evitadas com diálogo e bom senso, se um indivíduo se reconhecesse no outro como semelhante.

Guattari (1990) pondera que a Ecosofia coloca em condição de igualdade a qualidade das relações sociais, é um resgate da vida em seu sentido mais puro. É uma forma *sui generis* do homem relacionar com o seu próprio corpo, de estabelecer laços com seus pares, e de se relacionar com o ambiente de forma holística. Afirma que a Ecosofia defende uma Pedagogia aonde caiba uma Educação Ambiental pautada numa visão global, integral e integradora que busque por qualidade de vida e sustentabilidade.

Márcia Pereira Carvalho (2009), em sua dissertação de mestrado, enumera as principais concepções de meio ambiente, da seguinte forma:

- Concepção Naturalística

A concepção naturalística do meio ambiente defende que o equilíbrio ambiental está diretamente relacionado à responsabilidade de cada indivíduo, que o equilíbrio natural depende da igualdade entre todos os elementos da natureza.

Temos aqui uma concepção romantizada, na qual a ideia de integração é sugerida pela volta ao paraíso perdido. Os problemas ambientais e suas soluções estão permeados pela subjetividade; embora a intencionalidade dos indivíduos apareça em suas relações com o ambiente, ela é determinada pela vontade subjetiva desses indivíduos (TOZONI-REIS, 2004).

Essa concepção leva à reflexão do homem com o seu corpo, das relações dele com sua família, da forma que ele se percebe com ele mesmo, dentro da coletividade, diante da natureza e do meio ambiente. Isso nos leva a fazer um paralelo entre essa concepção e a Ecosofia. Contudo, não se pode pensar em meio ambiente de uma forma romântica e quase mágica, porque os problemas ambientais exigem racionalidade e eficiência. Não há como acreditar numa transformação radical e ingênua, as mudanças de desenvolvimento econômico devem ser possíveis e reais.

É simplista, ingênuo e inócuo acreditar que a solução dos problemas ambientais se encontra apenas na mudança do homem de dominador da natureza para ocupar o lugar de apenas mais um dos elementos dessa natureza (TOZONI-REIS, 2004).

É necessário que se conquiste um novo relacionamento entre o homem e o meio ambiente, por meio da ética e da conscientização ambiental respaldada em mudanças de atitudes e comportamentos. A Educação Ambiental pode contribuir para se alcançar uma postura crítica individual e social.

- Concepção Racionalista

Os séculos XVII e XVIII foram marcados pela racionalidade técnica, o que contribuiu para a dicotomia entre homem e natureza, como também na

fragmentação do conhecimento, na intensificação da análise das partes em separado e na maneira como o homem se vê e enxerga os seus pares. Tudo isso vai contra o pensamento sistêmico defendido por Capra (2004), nos princípios fundamentais da Educação Ambiental que tanto necessita da interdisciplinaridade, e dos princípios fundamentais da Ecosofia. Nessa perspectiva, predomina a visão antropocêntrica, na que o ser humano não é mais considerado integrante da natureza, e sim dominador da mesma; o que pode se consubstanciar em um dos pilares da crise ambiental atual.

O significado de intocável e de culto, quase que espiritual, que a visão naturalística dá à natureza cai por terra. Nessa nova concepção, a natureza é vista como algo que necessita de intervenção de forma racional, a fim de resolver os problemas ambientais por meio do desenvolvimento técnico-científico. Esse posicionamento merece atenção, uma vez que o domínio do conhecimento não está disponível para todos o que, conseqüentemente, gera desigualdade. Portanto, pode-se concluir que a concepção racionalista de meio ambiente vai ao encontro da estagnação de um modelo social hierárquico e capitalista, baseado no lucro e na competitividade do desenvolvimento a qualquer custo.

Contudo, é importante ressaltar que a concepção racionalista da natureza também tem seus méritos. O desenvolvimento científico-tecnológico proporcionou grandes descobertas científicas, trazendo legados indiscutíveis nas várias esferas do saber.

#### - Concepção Histórica de Meio Ambiente

A concepção histórica de meio ambiente questiona a visão cartesiana e analisa o meio ambiente a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito aqui figura como ser social, sendo ator de uma relação com a natureza. Ela critica a concepção naturalística, sustentando que, desde a Revolução Industrial, é impossível conceber a sustentabilidade e a igualdade entre o homem e o meio ambiente num sistema capitalista de exploração e acumulação de bens materiais.

O conceito de natureza é formado pela historicidade e pela forma de se conceber o processo produtivo que o ser humano constrói apoiado na sua visão de mundo. O equilíbrio ambiental é conquistado com soluções políticas de

enfrentamento dos problemas de forma concreta, de formação política de um sujeito natural e social como propõe a Educação Ambiental e não apenas de um homem que cumpre de forma técnica e mecânica o seu trabalho. É necessário que esse sujeito se coloque de forma plena no labor, para perceber a importância dele mesmo e do seu trabalho na sociedade da qual faz parte.

A concepção histórica de meio ambiente propõe uma nova sociedade de libertação da dominação que o homem exerce sobre a natureza e sobre os seus pares mais frágeis. Não basta apontar os equívocos, é necessário uma reflexão introspectiva profunda de ordem sociológica, revendo valores, desejos, comportamentos e atitudes a fim de que o sujeito se perceba enquanto ser social, transformador, integrador e responsável. A visão histórica vai ao encontro da Ecosofia, propondo um reexame da relação do homem com a natureza e dele com ele mesmo e seus pares.

#### - Concepção Planetária do Meio Ambiente

Visão planetária do meio ambiente é o conjunto de princípios, valores, atitudes e comportamentos que trabalham com uma concepção unificadora do planeta e da sociedade mundial. Nela, a relação homem-mundo é baseada no diálogo, o homem se mostra consciente dos problemas ambientais, se considera responsável por eles e pela busca de soluções, tendo as políticas públicas e os movimentos sociais como articuladores importantes nessa conquista de consciência ecológica profunda.

A concepção planetária busca afastar-se do mecanicismo, da crise de valores, do individualismo e da má distribuição de renda e consumo. Se coloca contra a estratificação da sociedade e do conhecimento, e da verticalidade do poder; propõe alcançar uma visão de meio ambiente holística e cultural. Está associada ao desenvolvimento sustentável, ao dinamismo, à participação responsável na promoção da saúde, à humanização social por meio da criação de novos espaços sociais onde possa ser exercida a cidadania plena: social, política, cultural e econômica. Espaços onde seja possível, por meio de políticas públicas, o desenvolvimento de talentos individuais que, com vontade e incentivo, podem ser transformados em mudanças coletivas.

Gutiérrez e Prado (2000) observam que a recuperação harmônica do meio ambiente requer uma forma diferente de viver, que envolve tolerância, equidade social, e promoção da ética. Desta forma, percebe-se que a visão planetária está estritamente ligada à Educação Ambiental e à Ecosofia, pois convida para uma reflexão da relação do sujeito com as potencialidades do mundo natural, dele com a natureza, mostrando seu aspecto social; e do homem com ele mesmo.

Essa concepção mostra ainda que apesar do elevado nível de informação sobre as problemáticas ambientais perdura até hoje a inércia e a ausência de atitudes cidadãs comprometidas com o meio ambiente; deixando claro o paradoxo atual.

Diante dessas principais diferenças de concepções, é importante observar as variáveis e termos consciência de que esse entendimento individual influencia em muito na concepção que a pessoa tem sobre meio ambiente, pois são reflexões interligadas, já que o que é realmente importante para uma pessoa, em geral ela valoriza e quer cuidar.

#### **1.4 A Natureza**

A autora Cidade (2001) pondera que é relevante aprofundar sobre as variáveis que existem dentro do conceito de natureza e suas consequências ao estudar Educação Ambiental. A dicotomia entre sociedade e natureza tem origens remotas. Contudo, o sistema capitalista teve papel importante em acentuar a separação do homem da natureza. Isso se deve ao fato, principalmente, desse sistema impor uma sociedade urbana e industrial, somado ao fato da perda de hegemonia da Igreja.

A referida autora observa ainda que durante muito tempo acusou-se o capitalismo como sendo o grande vilão que havia trazido de forma definitiva essa ideia reducionista da natureza, a qual influencia até hoje o processo de Educação Ambiental. Mas, as concepções variadas de natureza vêm desde as sociedades agrícolas primitivas que a viam como uma mãe, sendo as pessoas parte desse ser em transformação. Já para as sociedades caçadoras nômades, os homens eram superiores à natureza e ela era uma dádiva para ser usada e explorada.



O interessante de se perceber é que contextos religiosos, culturais, sociais e temporais diferentes geram também valores distintos e, conseqüentemente, visões de mundo e de natureza muitas vezes antagônicas. O conceito de natureza passa pelo modo de vida da sociedade, pelo que essas pessoas sentem, esperam e fazem. Contudo, essas divergências embora gerem, inicialmente, alguns conflitos, também devem ser vistas como um convite à reflexão e podem ser usadas em benefício do progresso e da evolução da ciência.

... Toda sociedade, toda cultura cria, inventa, institui uma determinada ideia do que seja natureza. Nesse sentido, o conceito de natureza não é natural, sendo na verdade criado e instituído pelos homens. Constitui um dos pilares através do qual os homens erguem as suas relações sociais, sua produção material e espiritual, enfim, a sua cultura (...) (GONÇALVES, 1990:21)  
 (...) quando falamos de natureza, não falamos só das coisas, ou dos bichos, das plantas, dos rios, das montanhas, etc., mas também da maneira como vemos essas coisas, em particular integradas a um conceito que nós criamos: a totalidade a que chamamos de natureza. (CARVALHO, 1994:14)

Capra (2004), autor contemporâneo, defende com vigor a ideia da natureza como um grande sistema vivo e interligado. Lembra que a filosofia de São Tomás de Aquino chama a atenção para o todo e suas partes, e afirma o sentido holístico da vida. Da mesma forma, Aristóteles concebia o homem como parte da natureza e, mesmo sem querer tornou-se um grande educador, quando fazia analogia entre a semente que se transforma em árvore e o homem que tomando decisões corretas vai colher uma vida virtuosa e equilibrada. Essa filosofia de vida é a base da Educação Ambiental que visa a sustentabilidade nas ações do homem (TRAJBER; CARVALHO, 2009).

No Renascimento persistiu a dualidade da natureza integrada ao homem ou afastada dele. Francis Bacon, no séc. XVI, pregava a ciência como conhecimento e domínio da natureza. Ele explica a relação entre o saber e o poder e a necessidade de se estabelecer uma relação de dominar e manejar a natureza em proveito do homem. René Descartes, filósofo francês do séc. XVII, influenciou muito a relação do homem com a natureza, com ele o conhecimento da física passa a intervir na natureza. Essa visão cartesiana tornou-se a base da filosofia moderna e o seu mentor como sendo um dos grandes vilões da Educação Ambiental e, ao mesmo tempo, o pai da filosofia moderna (TRAJBER; CARVALHO, 2009).

Segundo Cidade (2001), no séc. XVIII, entre outros fatores, o romantismo de Jean Jaques Rousseau, reconhecido como um dos precursores do movimento

ecológico, sustentava que a natureza é o fio condutor de uma reforma moral, com liberdade e igualdade. Porém, na ciência do séc. XVIII persistia o pensamento racionalista de separação entre sujeito (homem) e objeto (natureza). Mas, na França, os enciclopedistas viam a sociedade como parte da natureza, indo ao encontro à ideia de Kant, o qual sustentava que o homem aprende a amar a natureza porque o planeta Terra é a sua casa e, por isso, merece ser zelado.

Durante quase todo o séc. XIX persistiu a dualidade entre os racionalistas e os idealistas. No séc. XX, a sociedade mundial passou por profundas transformações e a concepção que o homem tinha sobre natureza foi mudando, porque não era mais possível negar a interferência do homem na natureza. Diante disso, a partir dos anos 1970 começa uma busca para entender melhor a relação homem, natureza e meio ambiente.

A transformação que o conceito de natureza passou desde a Idade Média até os dias atuais interferiu sobremaneira na concretização da Educação Ambiental. A natureza era vista como mão nutriente, sendo um organismo vivo e essa concepção cultivou na sociedade um desejo de cuidar, zelar, proteger essa mãe geradora de vida. Mas como o tempo, essa visão foi sendo modificada pela ideia reducionista, dicotômica e capitalista de que o homem era o Senhor da natureza, tendo o direito de explorá-la ao máximo, o que é contrário aos princípios básicos de Educação Ambiental.

Contudo, entre tantas oscilações, a visão mais contemporânea sustenta que o homem é um animal, e como qualquer outro, faz parte da natureza. Todavia, esse animal homem tem poder de transformar a natureza mas, ao mesmo tempo, depende vitalmente dela, daí a necessidade de cuidar, preservar e saber o limite de tolerância de sua exploração em cada ecossistema; caso contrário a vida no planeta ficará insustentável e a espécie humana corre risco de extinção. Diante disso, não há mais como negar a relação estreita e vital entre o homem e a natureza como organismo vivo e não mais como uma máquina. Essa concepção só vem a contribuir com a concretização plena da Educação Ambiental que tem o papel de formar cidadãos conscientes das problemáticas ambientais e aptos a enfrentá-las.

A partir desse histórico, a pesquisa em questão pretende analisar quais são as concepções de natureza dos diretores, das professoras e das crianças da região estudada. Desta forma, é importante destacar as principais categorias de

análise que podem ser encontradas no estudo, tendo como referência a dissertação de Mestrado de Irineu Tamaio (2000) pela Universidade Estadual de Campinas:

a) romântica: enaltece a mãe-natureza, baseada na harmonia, equilíbrio, beleza e afetividade. Contudo, deixa o homem de fora do contexto, mostrando a ideia dicotômica que é tão prejudicial para o trabalho da Educação Ambiental.

b) utilitarista: como o próprio nome diz, essa concepção entende a natureza como útil ao homem por ser fornecedora de recursos e máquina perfeita que garante a perpetuação do ser humano, deixando claro o entendimento antropocêntrico, reducionista e dicotômico que também não favorece a Educação Ambiental.

c) naturalista: concebe a natureza de forma prática e primária, mas sem enaltecê-la, sendo a natureza tudo que ainda não sofreu intervenção humana, ex.: matas nativas. O distanciamento entre homem e natureza também não contribui com o processo de Educação Ambiental.

d) sócio-ambiental: essa concepção coloca o homem inserido na natureza de acordo com o seu processo histórico-cultural. Pondera que a intervenção humana irresponsável gera degradação ambiental. Essa visão favorece a criticidade por meio da sustentabilidade, sendo isso necessário para se concretizar a Educação Ambiental.

### **1.5 Estabelecendo Laços: tendências pedagógicas e as concepções de natureza, meio ambiente e educação**

Inicialmente, serão apresentadas as concepções de educação mais aceitas. A primeira diz respeito à Pedagogia Conservadora que objetiva manter o modelo de hierarquização social, no qual o ensino é para poucos, concentrando na reprodução da desigualdade. Já a segunda, se concentra na chamada Pedagogia Crítica voltada para a transformação social em busca de igualdade e vê a educação como um processo de reflexão no qual o cotidiano dos atores envolvidos é importante (CARVALHO, 2009). Portanto, é primordial observar as principais

características de cada uma dessas correntes de educação e traçar um paralelo entre elas e as concepções de natureza e de Educação Ambiental.

#### - Pedagogia Conservadora

De acordo com a concepção da Pedagogia Conservadora, o ator principal da educação oscila entre professor, aluno e tecnologia, mas quase sempre é o professor quem comanda o processo educativo, tendo a função de ensinar a matéria como verdade absoluta, vigiar e corrigir. Às vezes, a figura do professor chega a ser de autoritarismo levando a um distanciamento enorme entre ele e o aluno, não havendo a possibilidade de se discutir a aprendizagem. O aluno, quase sempre, assume o papel de passividade recebendo informações prontas e acabadas que não devem ser questionadas e sim memorizadas, demonstrando acúmulo de conhecimento. Os planos de ensino são rígidos e o conceito de transmissão de conhecimento por meio da oralidade e fragmentação é predominante. A aprendizagem fica no nível do individual, da aula expositiva não dialogada e da ausência de trabalhos coletivos que valorizem a diversidade de pensamentos e a crítica. De acordo com Collares *et al.* (1999), e Behrens (1999) essa reprodução do conhecimento é influenciada pela ciência newtoniana-cartesiana no século XVII.

Para compreender melhor a essência do pensamento newtoniano-cartesiano se faz necessário conhecer um pouco da vida e obra de René Descartes e Isaac Newton. Com o seu nome Descartes deu origem a expressão “cartesiana”. Ele era francês, viveu entre 1596-1650, matemático e considerado o fundador da filosofia moderna, teve como uma de suas principais obras o *Discurso do Método* no qual observa que a tradição, os costumes e a cultura não demonstram a verdade científica, e que esta só existe de forma plena na essência do sujeito. A obra em questão tinha como objetivo inicial propor um método de introdução à ciência, mas por toda sua profundidade acabou se tornando um marco para a filosofia, uma vez que tratava de apontar caminhos para se chegar à verdade científica.

Compartilhando das ideias de Bacon<sup>5</sup>, Descartes afirmava que a finalidade da ciência é controlar a natureza e usá-la favoravelmente às suas ambições. Para ele, natureza e ser humano não se misturam, e o homem é o senhor de vontades que a natureza deve servir como uma máquina perfeita regida por leis exatas. A visão de Descartes era antropocêntrica e, além disso, a filosofia dele era baseada na ideia de que o mundo era feito de peças que se entrelaçavam e ofereciam funcionamento perfeito, como as leis da física mecânica. Em sua obra, *Princípios da Filosofia*, Descartes chegou a afirmar:

Eu não sei de nenhuma diferença entre as máquinas que os artesões fazem e os diversos corpos que a natureza por si só compõe, a não ser esta: que os efeitos das máquinas não dependem de mais nada a não ser da disposição de certos tubos, que devendo ter alguma relação com as mãos daqueles que os fazem, são sempre tão grandes que as suas figuras e movimentos se podem ver, ao passo que os tubos ou molas que causam os efeitos dos corpos naturais são ordinariamente demasiado pequenos para poderem ser percebidos pelos nossos sentidos. Por exemplo, quando um relógio marca as horas por meio das rodas de que está feito, isso não lhe é menos natural do que uma árvore a produzir os seus frutos. (DESCARTES, 1998, APUD GRUN, Mauro, 2009, p.71)

Descartes desenvolveu um pensamento científico e analítico baseado em fragmentar problemas e depois colocá-los em ordem lógica. A filosofia cartesiana foi fundamental para a ciência moderna. Por outro lado, sua preocupação excessiva em decompor problemas levou à fragmentação dos saberes.

Para ele, é necessário estar sempre alerta para que a tradição não manche os processos da razão, e ainda observa que não se aprende por meio de exemplos. Na sua obra, Descartes prega pela objetividade e pela classificação, para ele o que não é classificado não deve ser levado em conta porque se refere à ambiguidades e contradições. O ilustre filósofo desenvolve seu pensamento na dúvida. Foi duvidando de tudo que ficou conhecido com a famosa frase *Penso, logo existo*. A partir dessa reflexão foi que ele deduziu que a natureza humana está no pensamento.

Para Grun (2009), Descartes tira o valor da natureza quando analisa a diferença entre objeto e sujeito, corpo e alma, natureza e cultura e afirma que o corpo é descartado junto com a natureza, os sentidos e o bom senso. Ele defende a

---

<sup>5</sup>Francis Bacon (1561-1626), inglês, filósofo, político, sustentava em sua obra que a ciência é benéfica ao homem. Dedicou-se, em especial, à metodologia científica e ao empirismo.

ideia de que o método científico não pode sofrer nenhuma interferência ética nem política, e que a relação com a natureza é de utilidade, Descartes afirma que as ciências naturais o influenciaram.

Elas me fizeram ver que é possível chegar a conhecimentos que sejam úteis à vida, e que, em lugar dessa filosofia especulativa que se ensina nas escolas, se pode encontrar uma filosofia prática, pela qual, conhecendo a força e as ações do fogo, da água, do ar, dos astros, dos céus e de todos os outros corpos que nos cercam, tão distintamente como conhecemos os diversos misteres de nossos artífices, poderíamos empregá-los da mesma maneira em todos os usos para os quais são adequados, e assim tornar-nos como que senhores e possuidores da natureza (DESCARTES, 1998, apud GRUN, 2009, p. 72)

Grun (2009) salienta que Descartes coloca o “eu” como centro de toda a certeza e verdade, e o trabalho individual é muito mais perfeito do que a produção de um grupo ou coletividade; como bem dispõe a passagem a seguir:

E assim pensei que as ciências contidas nos livros pelo menos aquelas cujas razões são apenas prováveis e não oferecem quaisquer demonstrações, pois se compuseram e se avolumaram gradativamente graças às opiniões de diversas pessoas – não se acham, absolutamente, tão próximas da verdade quanto os simples raciocínios que um homem de bom senso pode formular naturalmente, no que concerne às coisas que se lhe apresentam (Ibid.,p.39-40).

A visão cartesiana tem suas raízes até hoje bastante fortes, até mesmo porque a permanência do sistema capitalista depende da ideia dicotômica entre o homem e a natureza. Desta forma, Descartes tem relevância histórica na ciência e trouxe contribuições importantes, entre outras, para a filosofia, para a busca da verdade científica e para a reflexão com base na dúvida. Ele é até hoje muito útil e importante para a ciência, mas com a evolução do processo de conhecimento científico para não se cometer erros, podemos não só enaltecê-lo, mas também reconhecer suas fragilidades para o raciocínio sistemático contemporâneo. Esse método cartesiano recebe inúmeras críticas de autores com representatividade como Capra (2004) que apesar de ter Descartes como uma referência científica em suas obras, defende a ideia holística e sustentável entre homem e meio ambiente.

Capra (2004) afirma que temos a ecologia rasa e a profunda. A rasa é antropocêntrica: o homem está acima ou fora da natureza (visão cartesiana). Já a profunda é a filosofia de não separar nada do ambiente; vê o mundo como

fenômenos interligados, sendo o homem um dos filamentos da teia da vida. Esse estudo se baseia na teoria dos sistemas vivos que vê o mundo com pensamentos sistêmicos, pensando em termos de relações, padrões e contexto. Os sistemas vivos também incluem a comunidade de organismos (família, escola, cidade). O pensamento sistêmico pode ser usado para integrar disciplinas e descobrir semelhanças.

Outros autores também reforçam a crítica ao modelo cartesiano, como Bordo, a seguir:

Mais significativas, as vozes alternativas daqueles grupos tradicionalmente excluídos pela filosofia oferecem agora, à disciplina, os verdadeiros recursos de sua revitalização: as verdades e os valores suprimidos de seus modelos dominantes. Tais verdades e valores têm estado às escondidas, através do reino cartesiano, e agora emergem para tratar da cultura (BORDO, 1987, apud GRUN, 2009, p. 75).

Para Grun (2009), a visão cartesiana pode nos levar a uma relação invisível com a natureza, criando áreas de silêncio na educação moderna. A ideia de Descartes de aniquilar com a tradição, os costumes e a cultura, leva à eliminação da possibilidade de se ter uma Educação Ambiental ética e política.

Apesar da importância do conhecimento e revolução que René Descartes trouxe para a humanidade durante quase três séculos, ele morreu sabendo que a sua proposta de ciência estava incompleta porque não conseguiu concretizá-la na prática, mas tão somente esboçar linhas gerais sobre os fenômenos naturais. Mas, Isaac Newton, que também emprestou seu nome para a expressão “newtoniana”, era inglês, nascido em 1642, cientista, jurista, teólogo, matemático, historiador e até mesmo exotérico, foi quem concretizou as ideias de Descartes e formulou definitivamente a concepção mecanicista da natureza.

Não se sabe ao certo como Newton iniciou essas reflexões tão complexas, mas alguns historiadores dizem que tudo começou quando ele visualizou uma maçã caindo de uma árvore. Esse movimento o fez pensar que a fruta tinha sido atraída pela Terra assim como os planetas eram atraídos pelo sol. Desta forma, ele formulou leis de movimento de corpos, levando em conta a gravidade e fazendo-se acreditar que essa análise era válida para todo o sistema solar, confirmando a visão cartesiana.

Newton sustentou suas ideias na obra, *Princípios matemáticos de filosofia natural*, a qual ficou conhecida apenas como *Principia*. Ele defendia a teoria de que Deus era o criador das partículas, das forças que existiam entre elas e das leis do movimento. Desta forma, o universo se movimentava como uma máquina imutável.

A teoria de Isaac Newton ganhou bastante notoriedade quando ele explicou o movimento dos planetas, cometas, luas e marés com riqueza de detalhes. Isso fez a humanidade acreditar que o mundo realmente era uma máquina perfeita como já defendia Descartes.

Diante dessas reflexões percebe-se a influência da filosofia newtoniana-cartesiana na Pedagogia Conservadora, no qual normalmente não é relevante a vivência, nem o cotidiano do aluno, sendo a realidade local distante dos ensinamentos teóricos de sala de aula. Paulo Freire (2001) denomina essa educação como 'bancária' porque o aluno torna-se um depósito de informações recebidas pelo professor.

Para Behrens (1999) a Pedagogia Conservadora forma um aluno com hábito de apenas reproduzir o que lhe foi passado, ausência de atitude crítica e problematização da realidade, distanciamento entre teoria e prática.

O mais importante para a Pedagogia Conservadora não é o ensino propriamente dito, e sim o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, é importante ponderar que a concepção conservadora tem suas fragilidades, mas também muitos acertos, entre outros: quando se concebe a relação aluno/professor pautada por um "distanciamento" baseado no respeito mútuo e não no autoritarismo, valorização da tradição e utilização da fragmentação do conhecimento para o aprofundamento de um saber específico sem, contudo, perder o todo. Algumas vezes percebe-se a tentativa de estimular a curiosidade, por meio de jogos, dinâmicas e o trabalho em pequenos grupos, mas normalmente é difícil conseguir evoluir para atividades mais complexas em coletividade e com cunho social.

Esta visão está relacionada ao movimento da chamada Escola Nova, valorizando o desenvolvimento do ser ativo e social. O professor é um facilitador das condições específicas de cada aluno; sem, no entanto, contribuir para desvelar a realidade social de opressão (LUCKESI, 1994). Segue no processo de educação na esfera individual, como preconizava Descartes, não tem cunho de transformação social porque o mais importante é ter um homem colaborador do progresso e adaptado à ordem vigente, e não de problematizar os aspectos sócio-políticos.



Apesar das fragilidades, a Pedagogia Conservadora trouxe contribuições inegáveis, a partir do momento que trabalhava o homem como um ser em constante desenvolvimento. Segundo Gadotti (2000), ela tem suas bases na obra de Rousseau, trabalhando a ideia de 'aprender fazendo'.

Jean-Jacques Rousseau viveu entre 1712 e 1778, mas foi em 1762 que ele falou, no seu livro *Carta a Malesherbes*, sobre a unidade entre homem e natureza e o conflito entre ciência, virtude e ética. Para ele, a natureza traz paz e leva as pessoas a uma análise profunda sobre moral, igualdade e liberdade interior, sendo que essa última depende da educação que procura desenvolver capacidades não contrárias à natureza para que o homem conquiste o domínio de si próprio. Com estas visões arrojadas, Rousseau ficou conhecido como um grande contribuidor da educação moderna, porque mesmo sem ter como saber sobre a crescente problemática ambiental, pregava pelo respeito ao meio ambiente e por uma relação sadia entre homem e natureza, tornando-se precursor de movimentos ecológicos.

A natureza para Rousseau é uma unidade perfeita, ele fala também, em outra obra denominada *Emílio*, sobre a formação do homem virtuoso como finalidade da educação que forma primeiro o homem, que encontra dentro de si uma lei firme visando sua própria conservação, e só depois o cidadão que preocupa-se com as leis do mundo e, conseqüentemente, com a conservação da coletividade. Já em *Do Contrato Social*, o autor se dedica a falar sobre cidadania e vontade social como forma de romper as desigualdades (TRAJBER; CARVALHO; GRUN, 2009).

Hermann (2009) afirma que a concepção de Rousseau sobre natureza trouxe uma renovação na educação preconizando a defesa da vida. Tudo isso permitiu que se pensasse em Educação Ambiental e consciência ecológica porque a continuidade de vida no planeta depende de mudarmos nossas relações com a natureza, conosco e com os outros, sendo isso a base da Ecosofia.

Por vezes, a Pedagogia Conservadora observa que cabe ao professor saber aplicar a tecnologia na transmissão de conhecimentos de forma pragmática e informativa, mantendo o raciocínio holístico e as questões políticas afastadas, indo contra os princípios da Ecosofia e da Educação Ambiental.

Para Bordenave (1999), essa visão pedagógica pode até trazer um aluno ativo, competitivo, mas não questiona os objetivos, nem o método, tampouco participa em sua seleção. O conhecimento fica restrito à escola, não há que se falar em cotidiano de alunos, professores, universo da vizinhança e história de vida da

comunidade escolar, porque o que importa é o treinamento mecânico para alcançar o processo produtivo do mercado, tolhendo a emancipação humana.

Ao fazermos uma análise de como a Pedagogia Conservadora poderia dialogar com a Educação Ambiental que está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/meio ambiente, pensando no homem como sujeito transformador e ainda com a Ecosofia, percebemos várias dificuldades.

Fica claro que essa concepção pedagógica não leva em conta a relação do aluno com o seu próprio corpo, dele com o seu semelhante, nem tampouco do aluno com o meio ambiente em que vive, contrariando as noções básicas da Ecosofia. Essa corrente pedagógica serve à política de dominação do mais forte e do homem sobre o meio ambiente, como já defendido por Descartes e Isaac Newton, deixando as questões ambientais em segundo plano.

A proposta educacional é planejada e rígida com planos de ensino cartesianos que não são consoantes com a transversalidade e se baseiam na fragmentação, não são levados em conta os aspectos sociais, éticos e culturais, visando apenas modelar o aluno para o mercado de trabalho, racionalizando o conhecimento para se alcançar a dominação do meio ambiente e do sujeito mais fraco. Dessa forma, a proposta em comento não aborda a Educação Ambiental crítica, que se baseia no enfrentamento das desigualdades e busca constante de maior sustentabilidade, agregada à qualidade de vida no aspecto da sociedade como um todo, e não somente de classes dominantes privilegiadas.

A Pedagogia Conservadora fortalece o sistema capitalista e a exploração da natureza. Mas essa ideia não traz novidade alguma, Karl Marx, nascido em Trèves, na Alemanha em 05 de maio de 1818, já dedicava parte considerável da sua vida em estudar os modos de produção e reprodução da vida dentro da formação social do capitalismo correlacionando a forma de educação que visava à reprodução do conhecimento.

Em 1867, ele publicou a sua obra com maior representatividade e até hoje fonte de pesquisa e intensas reflexões, *O capital*. Uma obra com quase três mil páginas nas quais ele se dedica ao rigor metodológico ao falar sobre o processo de dominação do capital na vida humana, do consumismo, da destruição do planeta pelo homem, da fragmentação do conhecimento e da dicotomia entre sociedade/natureza tão enaltecidas por Descartes.

Marx aborda também a relação da agricultura capitalista com a degradação ambiental e o êxodo rural.

(...) Na agricultura moderna, como na indústria urbana, o aumento da força produtiva e a maior mobilização do trabalho obtêm-se com a devastação e a ruína física da força de trabalho. E todo progresso da agricultura capitalista significa progresso na arte de despojar não só o trabalhador, mas também o solo; e todo o aumento de fertilidade da terra num tempo dado significa esgotamento mais rápido das fontes duradouras dessa fertilidade. Quanto mais se apóia na indústria moderna o desenvolvimento de um país, como é o caso dos Estados Unidos, mais rápido é esse processo de destruição. A produção capitalista, portanto, só desenvolve a técnica e a combinação do processo social de produção, exaurindo as fontes originais de toda a riqueza: a terra e o trabalhador (MARX, 2006 apud LOUREIRO, 2009, p. 134).

Gadotti (2000) também observa que a concepção conservadora está diretamente relacionada à desigualdade social, porque o aluno não é estimulado a crescer criticamente. Para ele, o mais ameaçado pela degradação ambiental é sempre o mais frágil, economicamente falando. Isso porque as camadas sociais mais pobres normalmente moram e estudam em lugares sem infraestrutura, onde os problemas ambientais são mais nítidos, principalmente, quando se pensa em saneamento básico, condições de moradia, violência urbana, entre tantos outros fatores.

#### - Pedagogia Crítica

A segunda tendência é chamada de Pedagogia Crítica. Para Gadotti (2000), ela é descendente da tradição marxista, está centrada na interpretação da realidade a partir das superestruturas econômicas. Ela é também denominada de pedagogia libertadora ou da problematização e nela professores e alunos estão em posição de igualdade dentro de um processo de construção de debates e análises, por meio de diálogos constantes em busca de maior conhecimento e valorização do indivíduo numa concepção coletiva e interdisciplinar. Para Mizukami (1986), é o diálogo o único elemento que pode democratizar a cultura.

A concepção crítica objetiva estimular a reflexão e a liberdade como formas de superar as opressões da Pedagogia Conservadora. Tem no diálogo sua principal

ferramenta de crescimento do aprendiz e do professor que, por vezes, trocam seus papéis, uma vez que se trata de uma Pedagogia horizontal. O aluno é visto como um sujeito singular na aprendizagem, tendo em vista sua história de vida e estimulando sua participação em todos os níveis do processo de ensino por meio de cooperação, e solução ao desvendar problemas. Desta forma, percebe-se uma educação política com transformação permanente.

A consequência natural da concepção crítica é formar alunos que sejam capazes de levantar problemas e buscarem por respostas de forma crítica, alunos que entendam que tanto eles mesmos quanto seus conhecimentos e o meio ambiente em que vivem estão sempre em construção, por isso são dinâmicos.

Na Pedagogia Crítica o aluno deve refletir sobre os conteúdos das disciplinas em paralelo às questões sociais, fazendo interligações e raciocínio sistemático sobre as problemáticas que lhes são apresentadas ou suscitadas por eles mesmos. Desta forma, terá ferramentas para entender melhor o contexto do seu mundo de forma macro. Essa maneira de educação trabalha a quebra do paradigma da dominação dos mais fracos, a partir do momento que incentiva a reflexão sobre as desigualdades sociais. Em sua obra Mizukami afirma que:

A participação do homem como sujeito na sociedade, na cultura, na história, se faz na medida de sua conscientização, a qual implica a desmitificação. O opressor mitifica a realidade e o oprimido a capta de maneira mítica e não crítica. Daí a necessidade do trabalho humanizante ser inicialmente um trabalho de desmitificação, consistindo a conscientização num processo de tomada de consciência crítica de uma realidade que se desvela progressivamente. Os mitos ajudam a manter a realidade da estrutura dominante (2011, p.88).

O homem se constrói e chega a ser sujeito na medida em que, integrado em seu contexto, reflete sobre ele e com ele se compromete, tomando consciência de sua historicidade (2011, p. 90).

Bordenave (1999) aponta algumas características da Pedagogia Crítica que devem ser destacadas, entre outras, em nível individual, o aluno é ativo, observador, apto a questionar e expressar suas opiniões. Sente-se motivado em resolver problemas em conjunto com seus pares e utiliza aspectos da sua história de vida para lidar com os conflitos. Já em nível social, o aluno demonstra conhecer a sua realidade e não sente necessidade de um líder. O aprendiz se identifica com o uso de novas tecnologias e demonstra resistência à dominação de classes e países.

A concepção crítica questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação (LUCKESI, 1994). Por isso, essa concepção consegue dialogar e estreitar laços com a Ecosofia, que é a filosofia do meio ambiente, que compõe a Educação Ambiental transversal, crítica, holística, transformadora, baseada no entrelaçamento sustentável entre homem/meio ambiente.

A Pedagogia Crítica trabalha por uma escola democrática e vê as diferenças como algo positivo. A concepção crítica da educação usa esse ambiente rico em diversidades para estimular o respeito pelo próximo, vendo todos como parte integrante do meio ambiente. Nessa perspectiva, percebe-se como a Pedagogia Crítica é consoante com a Ecosofia, a qual busca por uma relação saudável do homem com ele mesmo, dele com seus pares e com o meio ambiente.

A concepção crítica da educação trabalha na formação completa do aluno, preparando-o para o mundo e os enfrentamentos necessários, com moralidade, ética e criticidade. A Pedagogia Crítica é pautada por uma relação horizontal entre professor e aluno, baseada no diálogo, reflexão e se distancia do processo de dominação do homem sobre o seu semelhante. Todos esses elementos também são fundamentais para a Ecosofia, a qual prega por solidariedade, sustentabilidade, busca por qualidade de vida e visão holística da vida.

Tanto a Pedagogia Crítica como a Ecosofia são pautadas por uma postura crítica do sujeito, tanto em nível individual como social, são consoantes com o pensamento sistêmico de Capra (2004) que diretamente influenciou a interdisciplinaridade e a transversalidade.

Portanto, fazendo um paralelo entre a Pedagogia Crítica e a Ecosofia percebemos o quanto as duas se completam ao trabalharem na mesma perspectiva de educação e de mundo. Gadotti (2000) salienta que essa concepção de educação pensa na restauração do sujeito como um todo, com iniciativa, com criticidade à racionalização, à política e à produtividade degradante do homem e do planeta.

A Pedagogia Crítica também leva em consideração a inovação tecnológica e o cotidiano dos atores envolvidos no processo de aprendizagem. Existem teorias que sustentam que somente desta forma seja possível alcançar uma promoção educacional para o aluno de forma individual, coletiva e ambiental, uma vez que trabalhando em cima da realidade do aluno o processo de aprendizagem é

mais fácil, consistente e sedutor. A concepção crítica vê o ensino como um todo, com diálogo constante da comunidade escolar e o cotidiano de todos os envolvidos no trabalho pedagógico.

A Pedagogia Crítica coaduna com a concepção de Educação Ambiental voltada para o cotidiano do aluno e seu ambiente mais próximo, quando enaltece a importância da problematização que leva o aluno a refletir, analisar e questionar a sua realidade e se perceber enquanto sujeito transformador. O aprendiz que consegue entender a importância de construir debates e diálogos torna-se mais livre, crítico e dono de seus próprios pensamentos. A criticidade é fundamental no processo da Educação Ambiental com cunho de transformação social, porque eleva o valor do pensamento, faz o aluno ligar o saber aprendido com os problemas sociais práticos, gera interdisciplinaridade e facilita a transversalidade do conhecimento, o que é de fundamental importância na Educação Ambiental.

A Pedagogia Crítica proporciona a possibilidade de mudanças de atitudes e não só de meros comportamentos, o que é relevante para a Educação Ambiental com cunho de transformação social e criticidade. Mudança de atitude é uma transformação interior da pessoa humana, o sujeito não muda por alguém, ou para cumprir um mero papel social. Ele muda por atingir um conhecimento profundo e se sentir convencido que a transformação é necessária para ele mesmo e o mundo em que vive (CARVALHO, 2008). A mudança ou transformação proposta pela Pedagogia Crítica é bastante relevante. Isso ocorre principalmente, quando se pensa em Educação Ambiental com reflexões políticas, sociais, econômicas, históricas e éticas; indo contra os princípios estáticos das correntes conservadoras.

Mesmo com toda a sua contribuição, a Pedagogia Crítica tem suas fragilidades ao pensar, algumas vezes, numa sociedade sem contradições. Portanto, apesar dos inúmeros acertos, essa concepção deve ter cautela ao se aproximar daquilo que é quase impossível de se alcançar, a partir do momento que enaltece de forma exacerbada os sentimentos e observações como pontos centrais no processo de compreensão do mundo a sua volta, de forma intuitiva. Para Gadotti (2000), ela, assim como as correntes conservadoras, têm parâmetros restritos e superficiais como referência de totalidade.

A escola tem que ser organizada, ter planos de ensino e PPP com normas, objetivos a serem cumpridas e ferramentas de avaliação da própria instituição (VEIGA, 2011). Entendo que nessa concepção a Pedagogia Crítica da

educação pode oferecer certos riscos se trabalhar com “liberdade exagerada” de planos de ensino. Isso pode ser confundido com falta de metas e organização, o que não é o real objetivo da Pedagogia Crítica. Na verdade, a ausência de rigidez pode contribuir para o processo de construção de um conhecimento que não está pronto e acabado. Da mesma forma, é preciso ter cautela para que a relação de igualdade entre professor/aluno não seja interpretada como falta de respeito. Os meios de comunicação, com frequência indesejável, vinculam atos de violência entre alunos e professores, em especial na rede pública de ensino. Nas escolas privadas pode ocorrer de alguns alunos tratarem o professor como um empregado que está ali para servi-lo, já que o aluno, muitas vezes, se vê como um cliente daquela instituição particular.

Durante a pesquisa de campo professoras e diretores entrevistados deixaram claro que o diálogo com a comunidade escolar, preconizado pela Pedagogia Crítica, não é fácil de ser atingido. As professoras, em especial, relataram que o salário dificilmente permite que elas se envolvam apenas com uma instituição escolar, muitas vezes para sobreviver elas precisam trabalhar em três períodos, ou até mesmo exercer outras funções diferentes do magistério. De uma forma geral, elas queixaram que por mais que o professor seja comprometido, a sua jornada exaustiva pode levá-lo a certo distanciamento da instituição.

Da mesma forma pode ser complicado ter a participação efetiva dos pais dos alunos, dos vizinhos da escola e da equipe administrativa da unidade escolar. Vários são os fatores que podem favorecer a ausência desse diálogo. As professoras entrevistadas disseram que os pais muitas vezes delegam a função de educar somente para a escola e pensam que a sua participação nesse processo não é necessária, outras vezes podem até mesmo entender a importância desse acompanhamento próximo, mas se justificam na falta de tempo. Os vizinhos podem não se reconhecer na instituição por pensarem que não existe um vínculo específico entre eles, daí a importância, segundo Ilma Passos (2011), da escola se fazer importante na sua região. Isso traz a possibilidade dessas pessoas terem orgulho e se reconhecerem naquela escola. A equipe administrativa, por vezes, pode entender que seu trabalho é apenas mecânico e não necessita de entrosamento com o dia a dia da instituição.

É importante salientar também, que a concepção crítica pode exigir mais do aluno por não lhe oferecer um conhecimento pronto e acabado, isso pode gerar

embates. O aprendiz que já está acostumado em casa e na escola a receber informações e simplesmente absorvê-las sem questionamento e sem trabalho reflexivo, pode sentir dificuldade se houver uma mudança substancial e talvez poderá até mesmo se opor às atividades que envolvam raciocínio sistemático e debates. Portanto, a oposição contra a Pedagogia Crítica pode começar pelo próprio aluno, por isso, de acordo com Ilma Passos (2011), toda mudança deve ser feita com cautela, responsabilidade, oferecendo ferramentas de enfrentamento e observando o tempo que os envolvidos precisam para se adaptar.

A figura do professor nesse processo é importante, ele pode ser um estimulador do aluno, segundo Saviani (2001). O professor pode achar de forma equivocada que por não ser o ponto central da Pedagogia Crítica está perdendo seu espaço dentro da evolução do processo de conhecimento. Entendo que o professor tem que inicialmente se convencer que está trabalhando numa concepção pedagógica apropriada, se sentir seguro nessa perspectiva crítica e passar essa segurança para o aprendiz. Se o professor estiver insatisfeito, isso poderá atingir a qualidade de sua aula e a evolução de seus alunos.

Percebe-se que nem sempre é possível colocar em prática o discurso da Pedagogia Crítica por existirem dentro desse processo variáveis difíceis de serem trabalhadas. Quando essa fragilidade se confirma na instituição, o trabalho de toda uma equipe pode ficar comprometido.

Isso mostra que numa mesma corrente existem acertos e fragilidades, por isso o trabalho pedagógico deve estar sempre em construção, a fim de se aperfeiçoar a cada dia. Contudo, reconhecer que existem lacunas que devem ser trabalhadas na concepção crítica só faz reforçar o crescimento e amadurecimento do processo de ensino e aprendizagem.

As fragilidades existem, mas a concepção crítica tem seus muitos acertos e méritos que veem contribuir com uma educação mais cidadã. Em virtude disso, a tendência pedagógica mais adequada para acolher a Educação Ambiental transversal e, conseqüentemente, a Ecosofia, é, no meu entendimento, a Pedagogia Crítica por estabelecer novos vínculos entre a sociedade e a natureza, por trabalhar as diferenças, o raciocínio sistemático e buscar pela quebra do paradigma de hierarquização social.



## **CAPÍTULO II. O SONHO, A BUSCA E O IDEAL DE CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Este capítulo apresenta reflexão sobre os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas de Educação Infantil do município de Goiânia na Unidade Regional X. Para realização de tal tarefa discuti primeiramente o conceito e função do PPP à luz de teóricos (VEIGA, 2011; LIBÂNEO, 2011; MOREIRA, 2011; entre outros), para posteriormente, identificar nos Projetos das escolas estudadas as propostas de ensino, entendimento da relação professor/aluno/comunidade, e compreender como a Educação Ambiental (E.A.) é proposta nos documentos.

### **2.1 Projeto Político Pedagógico (PPP)**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394, de 20/12/1996) regulamenta a gestão democrática nas escolas públicas, traz o PPP como um instrumento que pode gerar mudança significativa no processo de autonomia, cidadania e gestão participativa nas escolas, estando sob a responsabilidade técnica e política dos educadores e sendo instrumento político de toda a comunidade educativa. O PPP é uma construção sócio-política que direciona as políticas educacionais e que se reflete no cotidiano escolar (VEIGA, 2011; GADOTTI, 2000).

O PPP é um documento formal que cada unidade escolar deve construir de acordo com as particularidades da realidade local, levando em conta o ambiente em que a escola está inserida, as necessidades da comunidade local e as metas que essa comunidade deseja alcançar. Portanto, o PPP não pode ser simplesmente concebido por uma equipe intelectual, ele é algo bem mais complexo e dinâmico porque para que ele cumpra seu real papel é necessário que seja instituinte, participativo, não fragmentado, visto sempre como algo inconcluso e passível de mobilidade, de acordo com as necessidades do momento, e que ele tenha metas de curto, médio e longo prazos.

Libâneo (2011) afirma ser chamado de pedagógico porque é um Projeto que formula objetivos sociais e políticos, juntamente com formas para dar direção ao processo educativo. Para ele, esse documento deve demonstrar por que e de que maneira se ensina, sendo, pois, uma atitude pedagógica que dá rumo às práticas educativas por meio de metodologias viáveis de execução.

Para Ilma Passos (2011), a escola tem que ser organizada, ter objetivos claros e criar meios para sua execução. O Projeto é uma forma de expressar essa ordem de metas e finalidades a serem cumpridas e conquistadas.

A importância do planejamento já é falada desde os anos 1960, mas foi aos poucos crescendo e tomando forma mais profissional. Contudo, infelizmente, ainda se vê muitas escolas com filosofia verticalizadora, sem trabalho em equipe e uma relação distante e até autoritária entre diretores/professores e professores/alunos. Além da resistência de mudança de algumas instituições de ensino, nesse sentido, é intolerável também que a escola continue tomando decisões de última hora, sem as reflexões políticas e pedagógicas necessárias. Esse comportamento só pode gerar desacertos.

Cabe ao PPP organizar a diversidade, construir espaços de autonomia, gerar a descentralização e impulsionar atitudes democráticas e comunicativas (CARVALHO e DIOGO, 1994). O PPP deve somar os esforços buscando melhores resultados para os alunos. Ele é um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, como e quem vai fazer. O Projeto deve ter uma filosofia e estar de acordo com as diretrizes da educação nacional, não perdendo de vista a realidade da escola, e lhe oferecendo autonomia (VEIGA, 2011).

Para a construção desse documento é preciso escolher a filosofia e a metodologia a serem aplicadas, as metas a serem alcançadas, os meios e os recursos mais plausíveis, assim como, analisar as novas relações que se formam, para que ele não seja inoperante (MARTINS, 2011) e sim emancipador. Segundo Ilma Passos (2011), os pressupostos norteadores do Projeto Pedagógico são:

a) filosófico-sociológicos: a educação é um compromisso político do Estado para a formação dos cidadãos participativos que a sociedade almeja formar;

b) didático-metodológicos: o processo de ensino-aprendizagem deve preocupar com a capacidade crítica do aluno, oferecendo ferramentas metodológicas como trabalhos de grupos, pesquisas de campo, debates e visitas.

Mas, seguir esse pressuposto nem sempre é fácil, uma vez que isso exige mais do aluno, é muito mais trabalhoso para ele ter que fazer uma análise crítica do que fazer parte de um ensino estático da aula expositiva - não participativa.

c) epistemológicos: o conhecimento é transformado coletivamente, democratizando o saber e mostrando que o conhecimento está sempre em construção. Essa perspectiva leva a refletir sobre o trabalho de saberes específicos sem perder a globalização tão importante no processo de Educação Ambiental, como tão bem preceitua Capra (2004) sobre a universalidade do todo.

A referida autora observa ainda que para construir o PPP é fundamental que se tenha três atos:

a) ato situacional: revelar a situação sócio-política, econômica, educacional e ocupacional, é o diagnóstico da escola. Por meio dele é possível revelar os conflitos e as contradições postas pela prática pedagógica. Esse ato possibilita o levantamento de questões, tais como: aspectos histórico e físico da escola, dados demográfico da região na qual a instituição está inserida, e identificar características da população alvo da escola.

b) ato conceitual: ter uma visão da sociedade, levando em conta a transformação da realidade, fazendo a escola pensar o que pretende do ponto de vista político-pedagógico com base em conceitos de educação, avaliação, metodologia, entre outros. Por meio dele é possível indagar que tipo de aluno a escola quer formar e para qual sociedade. O ato conceitual deve levar em consideração os eixos norteadores do projeto.

c) ato operacional: como otimizar a ação almejada, analisar se as decisões tomadas foram acertadas ou não, é a tradução de como será colocado em prática para se conseguir atingir o resultado. Por meio dele é possível indagar, entre outras coisas: quais as necessidades de formação inicial e continuada dos profissionais que trabalham na escola, qual a relação entre o pedagógico e o administrativo, e qual o papel do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres.

Diante do referencial teórico apresentado, percebe-se que o PPP é acima de tudo uma conquista de autonomia que a LDB instituiu, possibilitando que cada escola construa seu PPP, de acordo com suas singularidades. Além disso, a visão

da Pedagogia Crítica defende Projetos com gestão participativa, com filosofia horizontal e de colaboração dentro de um trabalho em equipe, que envolva toda a comunidade escolar. É importante evidenciar também, que grande parte da teoria sustenta que o Projeto Pedagógico deve envolver ainda o aspecto de cidadania, porque a escola é uma instituição que oferece ferramentas importantes para formar alunos pensantes, articulados, solidários e com criticidade para o enfrentamento de questões sociais, éticas, políticas e culturais.

Portanto, pensando na construção de Projetos completos e consistentes, é essencial aprofundar na discussão sobre autonomia, gestão participativa e cidadania. Concepções essas que serão observadas também no estudo de cada Projeto analisado nas escolas de Educação Infantil da Unidade Regional X.

#### - Autonomia

O significado da palavra autonomia está associado ao poder de liberdade de tomar para si a condução e o caminho. Contudo, deve-se observar que a independência da escola não é total, uma vez que existem órgãos centrais e normas reguladoras, como a própria LDB, que devem ser consultadas e respeitadas. Mas, o ideal é que esses órgãos estimulem a independência e ofereçam orientação sobre os limites norteadores da questão, dando subsídios para a escola lidar com suas próprias contradições e metas. A escola tem que saber lidar com a autonomia para não descumprir normas das legislações nacionais, estaduais e municipais, e sim saber usá-las de forma favorável.

Dentro desse contexto de autonomia, é importante que se observe a parte financeira de cada unidade escolar. Quanto a isso, Libâneo, Oliveira e Toschi (2011) esclarece que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é uma autarquia de captação de recursos financeiros para projetos na área de educação e assistência ao aluno. Ele foi criado em 1968 e está vinculado ao Ministério da Educação. Grande parte dos recursos do FNDE vem do Salário-Educação que é cobrado das empresas vinculadas à Previdência Social.

Libâneo (2011) pontua que o Salário-Educação foi criado pela Lei nº 4.462, de 1964, mas está previsto também na Constituição Federal em seu art. 212, § 5º. As empresas contribuem com 2,5% da remuneração paga ou creditada aos empregados durante o mês, sendo a intermediação feita pelo Instituto Nacional de

Seguridade Social que cobra 1% de taxa de administração. A distribuição dos recursos é feita com base na arrecadação de cada estado e do Distrito Federal.

Analisando essa autonomia financeira, em relação ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Moreira (2011, p.162) explica:

O atendimento às escolas beneficiadas se processa por meio de convênios entre o FNDE e as prefeituras municipais ou secretarias de educação. Para integrar o referido programa, é necessário que as escolas organizem suas unidades executoras próprias, entidades de direito privado, sem fins lucrativos, representativas da comunidade escolar e responsáveis pelo recebimento e pela aplicação dos recursos financeiros. No caso de escolas que não contam com as unidades executoras próprias, as prefeituras municipais ou secretarias de educação recebem esses recursos, aplicando-os em benefício das próprias escolas. Essas instâncias também administram os recursos de escolas que não atingem o quantitativo mínimo de alunos.

O valor anual por escola é estipulado de acordo com o número de alunos, procurando-se beneficiar as regiões mais carentes – Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com exceção do Distrito Federal.

É importante esclarecer, que as unidades executoras que Moreira (2011) se refere podem aparecer com diferentes denominações como, por exemplo: Associação de Pais e Mestres (APM), Círculo de Pais e Mestres, Cooperativa Escolar, entre outras.

Veiga (2011) pontua que é importante salientar que, infelizmente, o FNDE pré-determina os critérios básicos de aplicação do dinheiro. Não se discute a necessidade de se ter controle e fiscalização desses recursos: afinal é dinheiro público. Porém, isso deixa mais uma vez clara a autonomia relativa da escola, porque as metas quando são traçadas nacionalmente fazem desaparecer a singularidade dos problemas. O lado negativo é que o FNDE não conhece a realidade de cada unidade, suas urgências e metas individuais, de acordo com a identidade de cada escola.

A referida autora acrescenta ainda que ao observar a parte financeira da escola percebe-se que vários diretores não estão aptos a lidar com essa questão administrativa. Muitos não tiveram formação adequada nesse sentido, uma vez que as próprias Universidades alegam que devem formar educadores e não economistas. Esse é um problema que tem que ser revisto porque o educador obrigatoriamente deve conhecer e compreender todo o ambiente escolar, inclusive a parte administrativa-financeira, para ter habilidade e competência com a finalidade

de fazer planos antecipadamente e com critérios rigorosos de análise; saber investir as verbas, e administrá-las, está diretamente ligado à qualidade de ensino.

A Constituição Cidadã e a LDB já enfatizavam a importância da descentralização dentro desse processo financeiro das escolas. Contudo, percebe-se que não existe de fato uma redistribuição entre instâncias governamentais de poderes e decisões, mas tão somente a municipalização do ensino.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é o responsável pela manutenção de seis Programas apresentados a seguir:

a) Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE): desde 1995, o Ministério da Educação (MEC) criou Programas de envio de dinheiro às escolas, hoje denominado Programa Dinheiro Direto na Escola, tendo como objetivo enviar recursos federais de forma direta a cada escola pública, com mais de vinte alunos, de ensino fundamental, seja ela municipal ou estadual, como também escolas de educação especial, mantidas por Organizações Não Governamentais, como também as do Distrito Federal. Essas escolas recebem conforme sua localização na região que fazem parte, de acordo com o Censo Educacional.

O Programa Dinheiro na Escola tem as seguintes finalidades: propiciar a manutenção da escola, adquirir materiais básicos de consumo, materiais permanentes e materiais didáticos, custear aperfeiçoamento de profissionais, fazer avaliação de aprendizagem, implementar o Projeto e desenvolver atividades educacionais diversas. O Programa tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino fundamental.

b) Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): criado em 1997, tem como finalidade distribuir dicionários, obras literárias e enciclopédias para as escolas de ensino fundamental da rede pública. O objetivo é promover o incentivo e estímulo a leitura procurando desta forma proporcionar novas oportunidades de desenvolvimento de saberes dos alunos e professores.

c) Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): responsável pelo fornecimento de suplementos alimentares aos alunos da rede pública federal, estadual e municipal que estão cursando a pré-escola ou o ensino fundamental. Vale ressaltar que unidades escolares filantrópicas podem aderir ao Programa, desde que estejam registradas no Conselho Nacional de Assistência Social. O Programa

Nacional de Alimentação Escolar tem como objetivo garantir que o aluno receba no mínimo uma refeição diária nos dias letivos.

d) Programa Nacional Saúde do Escolar (PNSE): responsável pelo repasse de recursos aos municípios para otimizar a promoção da saúde nas escolas públicas de ensino fundamental. Promove ações de saúde para detectar e corrigir problemas de saúde que podem prejudicar o aprendizado do aluno. Além disso, disponibiliza para aos alunos das séries iniciais materiais de higiene e primeiros socorros, como também proporciona exames e tratamento relacionado a audição e visão.

e) Programa Nacional de Transporte do Escolar (PNTE): tem o intuito de garantir e facilitar que o aluno da zona rural tenha acesso à escola. Para tanto, é feito um repasse pecuniário ao município com o objetivo de aquisição de veículos que efetivem esse transporte.

f) Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): consiste em oferecer às escolas públicas de ensino fundamental livros didáticos. Vale dizer que, do segundo ao nono ano os livros são reaproveitados e do primeiro ano são repostos anualmente. Esse Fundo trabalha de duas formas diferentes: a centralizada e descentralizada. Na primeira o FNDE faz o pedido das escolas, é o responsável pela aquisição e também pela distribuição. Já na descentralizada, são os estados que se responsabilizam pela tarefa de adquirir e distribuir.

Diante do exposto, percebe-se que, sem dúvida, a autonomia prevista pela LDB é um sinal de evolução e a construção de Projetos Políticos Pedagógicos eficientes e viáveis; representam uma nova era educacional. Contudo, como já dito anteriormente, é uma autonomia relativa que deve ser continuamente conquistada e reconquistada.

#### - Gestão Participativa

Veiga (2011) evidencia que apesar da independência parcial da escola, é possível construir PPP viáveis, talvez ainda não de forma ideal, mas indiscutivelmente avanços já foram conquistados. Para se construir um PPP é também necessário uma cadeia de ações que envolvem as várias instâncias da própria instituição, como o Conselho de Classe e a Associação de Pais e Mestres (APM). A primeira tem como função primordial analisar e discutir sobre o ensino e o

reflexo dele na avaliação e na aprendizagem. Já a APM deve manter a parceria entre escola e família reivindicando, decidindo, contribuindo com atividades pedagógicas, refletindo sobre novas formas de avaliação, propondo currículos transversais, o que auxilia o trabalho pedagógico.

Na gestão participativa há espaços para encontros de opiniões diferenciadas que são discutidas, analisadas e decididas levando em conta o cotidiano da escola, sendo um grande exercício democrático dentro do ambiente escolar. Porém, as dificuldades são latentes quando se observa a rotina de um professor. Normalmente, em virtude da baixa remuneração ele trabalha em mais de uma ou duas escolas diferentes, não lhe restando tempo, nem condições físicas e mentais para se dedicar a atividades extras sala de aula por mais importantes que elas sejam.

Além disso, para que exista o interesse em se formar e até mesmo institucionalizar a Associação de Pais e Mestres, as famílias precisam perceber que a escola se interessa por elas de forma verdadeira, duradoura e com preocupação cidadã, e não somente em encontros efêmeros e superficiais. A família deve sentir que além de ser bem vinda ao ambiente escolar, ela o fortalece, porque em conjunto, principalmente com os docentes, ela compõe a realidade escolar e ajuda na construção dos saberes.

Apesar da importância da participação de toda a comunidade escolar na concepção do PPP, é fundamental saber que essa conduta pode oferecer alguns riscos quando não se toma os devidos cuidados. É necessário estar atento para evitar o chamado “populismo”, que ocorre quando se valoriza de forma exagerada a opinião popular em detrimento de análises científicas, assim como o “democratismo”, que se torna negativo por colocar em debate decisões simples e técnicas (GADOTTI, 2000)

Além da própria instituição de ensino, é importante a colaboração da Secretaria de Educação, dos Núcleos ou Sub-Secretarias de Ensino, desde que todos estejam dispostos a trabalharem juntos de acordo com a legislação e com a realidade da escola. A autonomia não pode estar somente no papel, é necessário que todas essas instâncias tenham ciência da relevância dos seus papéis e estejam dispostas a contribuir com o processo de desconstrução, mesmo que parcial, de hierarquia e determinação de normas, e construção da autonomia da escola.



Vale ressaltar que a Secretaria de Educação deve ter cautela com posicionamentos centralizadores, e que as escolas devem saber de seus limites e responsabilidades até mesmo para ter condições de exigir sua autonomia e cobrar que as instâncias superiores não exagerem com intervenções desnecessárias. Contudo, é importante esclarecer que essa autonomia é relativa, porque as decisões tomadas na instância escolar devem ser sancionadas pelas instâncias superiores.

É fundamental ainda que os diretores, enquanto líderes cooperativos, também estejam abertos a escutarem todos os atores envolvidos, objetivando um verdadeiro processo participativo e democrático. A figura do diretor deve obrigatoriamente estar associada ao conhecimento pedagógico-didático-administrativo. É importante que o diretor tenha capacidade de mobilizar a comunidade escolar a participar do Projeto Pedagógico, da vida da escola como um todo, trazer a público experiências bem sucedidas e reavaliar as que não conseguiram êxito. Ele pode delegar responsabilidades advindas das decisões comunitárias e fazer um trabalho de acompanhamento da execução das ações, assim como avaliá-las e discutir com a mesma comunidade os resultados, para poder traçar novas metas, observar os riscos e os desacertos. Sobre isso Libâneo; Oliveira e Toschi (2011) acrescentam que é necessário participação na gestão, mas também gestão na participação.

A gestão da escola tem que organizar os trabalhos para saber lidar com alunos pensantes, criativos e éticos, e ainda aproveitar a autonomia para viabilizar momentos de reuniões institucionalizadas que favoreçam o PPP. É certo que a autonomia é um direito que a escola conquistou, mas ela mesma tem que cada dia trabalhar para mantê-la e progredir em suas conquistas; a autonomia e a gestão participativa devem ser construídas de forma gradativa.

Veiga (2011) pondera que ao pensar em gestão, não se pode deixar de falar das eleições de diretores. O voto dentro da escola é uma representação de democracia, mas exige cautela. Pode-se evitar competição exagerada, desleal, com “boicotes” entre colegas de trabalho. Afinal, os acertos de cada gestão devem permanecer e não serem descartados por questões políticas internas.

Para que tudo isso ocorra, é necessário que se faça uma análise crítica e investigativa sobre as finalidades da escola, buscando reduzir a fragmentação do conhecimento, favorecer o raciocínio sistemático, entender o que as famílias esperam da instituição, quais são as influências políticas, econômicas, sociais,

culturais e éticas que envolvem aquele ambiente escolar. É importante levar ainda em consideração o fator histórico da escola na região que ela faz parte, as contribuições dadas para a comunidade local, e as falhas que por ventura foram cometidas. É fundamental que se discuta a força da escola, mas também suas fragilidades, para assim repensar e reavaliar a realidade da instituição e o seu trabalho pedagógico.

Uma ferramenta interessante que a unidade escolar pode desenvolver é a pesquisa institucional. É importante ouvir funcionários, professores, alunos e pais de alunos sobre vários aspectos da instituição, desde qualidade de ensino até a limpeza do ambiente. Mas, para essa avaliação ter eficácia é necessário, entre outros fatores, que se tenha sigilo de identificação, e que ela gere mudanças. Caso contrário, ela cairá no descrédito e na próxima avaliação não será levada a sério.

De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2011), o projeto pode ser participativo não só para refletir a realidade, mas também para conquistar a comunidade escolar a aderir ao PPP. É muito mais fácil conseguir a participação dessa forma do que por imposição. Com a participação efetiva, toda a comunidade escolar é seduzida pelas propostas e tudo flui mais fácil e naturalmente, sem imposições e sanções porque aquelas pessoas se reconhecem nesse compromisso pedagógico, elas são parte integrante do resultado final. Quando as decisões são tomadas de forma coletiva, existe um sentimento de compromisso e de responsabilidade muito forte em busca do êxito do aluno e de sua inclusão cidadã na sociedade.

O PPP deve ser um trabalho de equipe, e para tanto, se faz necessário que a comunidade escolar consiga identificar as intenções concretas e comuns que querem alcançar. É uma tarefa difícil, porque a equipe é formada por pessoas com concepções diferenciadas, mas esse é o desafio: conseguir discutir, refletir e chegar num consenso, que inclua ainda a descrição das ações, dos prazos e maneiras de avaliação. A definição de objetivos comuns auxilia o trabalho interdisciplinar, elemento essencial para a qualidade de ensino.

A escola pode deixar a burocracia excessiva de lado e buscar por criatividade para contornar fragilidades técnicas e materiais do trabalho do magistério. É importante aproximar a família da instituição, pois só assim a escola terá condição de entender e conhecer o seu alunado. Segundo Ilma Passos (2011), quanto mais a unidade escolar se fizer notada na região que ela faz parte, mais fácil

será trazer a comunidade local para dentro da escola. Uma das formas de se começar é fazendo trabalhos extra-classes que envolvam as pessoas da região, como por exemplo entrevistas, visitas de campo, abrir a escola nos finais de semana com programações culturais, entre tantas outras formas. É importante que a comunidade escolar tenha orgulho da instituição.

Ao falar dos professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho, Libâneo, Oliveira e Toschi (2011) considera que apesar de todas as instâncias serem relevantes, o papel do professor é fundamental, porque é dentro da sala de aula que se inicia o trabalho.

Como já dito anteriormente, ao reconhecer o perfil do alunado o professor tem melhores possibilidades de identificar as prioridades e as fragilidades, é ele que está em contato direto e diário com os alunos. Por isso, é imprescindível dar confiança a esse profissional que o projeto não será só mais uma proposta inócua de novo governo, e sim uma ferramenta revitalizante do trabalho pedagógico. Ser professor vai muito além de ter conhecimento técnico da disciplina ministrada, é preciso ter empatia, criatividade, articulação, gosto pelo saber e pelo ensinar. É necessário ter perspicácia para fazer o conhecimento chegar ao aluno por meio da realidade de vida do discente.

Os professores possuem muitas responsabilidades, entre as quais: conhecer bem a matéria, saber ensiná-la, ligar o ensino à realidade do aluno e a seu contexto social, ter uma prática de investigação sobre seu próprio trabalho (LIBÂNEO; OLIVEIRA e TOSCHI, 2011, p. 289).

A unidade escolar deve também estar atenta à importância de tentar manter ao máximo um quadro efetivo de docentes. Veiga (2011) salienta que isso facilita muito o trabalho de equipe, porque o profissional está cada dia mais engajado com a escola, ela faz parte do seu dia a dia e ele se reconhece no ambiente. É fundamental que o professor conheça e entenda o funcionamento do sistema de ensino, a forma de organização, gestão e o formato curricular da escola. Contudo, às vezes não se pode evitar que ocorram algumas alterações porque é difícil que o quadro de professores seja absolutamente estável, por isso é importante também a escola estar sempre preparada para receber novos docentes que devem ser orientados e ouvidos sobre o PPP, buscando com isso maior continuidade das reflexões do Projeto na escola.

Veiga (2011) pontua que o ambiente escolar tradicionalmente conhecido não estimula a participação de professores, tampouco dos alunos, em especial, na primeira infância. Vários docentes tiveram sua formação na época da ditadura e estão condicionados a relações verticalizadas.

Esses profissionais ensinaram as nossas crianças a ficarem caladas escutando o professor. Diante disso, não será num passe de mágica que se conseguirá que essa mesma criança relate sobre sua história de vida, suas vontades e limitações.

O decurso do tempo é um elemento essencial na concepção do Projeto Pedagógico, para que ele seja de fato participativo, porque envolve democracia e socialização. Veiga (2011) pondera que é necessário que as escolas tenham o seu tempo de amadurecimento epistemológico e tornem-se capazes de traçar seu próprio percurso reflexivo. Não é fácil a escola sair de uma esfera absolutamente passiva a qual foi acostumada durante décadas, e se tornar de uma hora para outra, responsável pela construção de algo novo sem oferecer à comunidade escolar bases fundamentais para amadurecer e ter capacidade de enfrentamento diante desse desafio. Não se pode esperar participação imediata de pessoas que se acostumaram a não serem ouvidas, mas sim tão somente informadas de decisões que envolviam diretamente seu trabalho e sua vida.

Se esse período de adaptação não for respeitado, corre-se o risco das mudanças serem frágeis e efêmeras. Uma pessoa não se torna democrática só no ambiente escolar. Para a mudança ser verdadeira ela tem que construir isso na sua vida como um todo, e o lapso temporal é indispensável para essa desconstrução e construção. Além disso, de acordo com Ilma Passos (2011), é relevante observar que cada escola tem o seu próprio tempo, uma vez que cada uma delas tem suas singularidades e devem ser pontuadas.

Percebe-se que a trajetória é árdua e exige um grande esforço porque o PPP quando efetivamente participativo deve levar a comunidade a superar essa concepção já ultrapassada e refletir sobre o papel da escola e o que a sociedade, em especial a local, espera da instituição, porque é fundamental que a escola seja conhecida e respeitada na região que está inserida. Leva a comunidade a refletir sobre que tipo de sociedade ela faz parte e qual tipo de sociedade ela gostaria de fazer parte. A unidade escolar forma cidadãos e é fundamental que se saiba que tipo de cidadão será esse, quais são seus compromissos éticos e morais. Dentre outras

finalidades, a escola deve formar cidadãos com capacidade de enfrentamento dos desafios da sociedade contemporânea e com inserção social crítica.

#### - Cidadania

A palavra cidadania, segundo Holanda (1998), significa qualidade ou estado de ser sujeito no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este.

O autor Sahid Maluf (1999) afirma que a etimologia da palavra cidadania vem do latim *civitas*, que significa cidade. Nesta perspectiva, a palavra-raiz, *cidade*, diz muito sobre o verbete. O habitante da cidade no cumprimento dos seus deveres é um sujeito da ação, em contraposição ao sujeito de contemplação, omissivo e absorvido por si e para si mesmo, ou seja, não basta estar na cidade, mas agir na cidade. A rigor, cidadania não combina com individualismo e com omissões individuais frente aos problemas da cidade; a cidade e os problemas da cidade dizem respeito a todos os cidadãos.

O conceito de cidadania tem origem na Grécia clássica que utilizava esse termo para designar os direitos relativos ao cidadão o qual participava ativamente de uma vida em sociedade e das decisões políticas. O significado de cidadania sempre esteve relacionado à noção de direitos, especialmente os direitos políticos, permitindo ao indivíduo participar de modo direto ou indireto na formação do governo e na sua administração. No entanto, dentro de um Estado democrático, o exercício de direitos pressupõe a contrapartida de deveres, uma vez que os direitos de um indivíduo são garantidos a partir do cumprimento dos deveres dos demais componentes da coletividade (MALUF, 1999).

O historiador Carvalho (2002) define cidadania como o exercício pleno dos direitos políticos, civis e sociais, uma liberdade completa que combina igualdade e participação numa sociedade ideal, talvez inatingível. Para ele, esta categoria de liberdade consciente é imperfeita numa sociedade igualmente imperfeita. Neste sentido, numa sociedade de bem-estar social, utópica, por assim dizer, a cidadania ideal é naturalizada pelo cotidiano das pessoas, como um bem ou um valor pessoal, individual e, portanto, intransferível.

Dallari (1998) pondera que o termo cidadania pode ser compreendido também pelas lutas, conquistas e derrotas de um povo ao longo da sua história.

Pode-se entender, portanto, que cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações a injustiças sociais, civis e políticas, no percurso da história e, em contrapartida, a prática efetiva e consciente, o exercício diário destas conquistas com o objetivo exemplar de ampliar estes direitos na sociedade. Neste sentido, para exercer a cidadania em sua plenitude torna-se absolutamente necessário a percepção da dimensão histórica destas conquistas no percurso entre passado, presente e futuro da nação.

É relevante ponderar que não pode existir um conceito fechado e absoluto sobre cidadania, uma vez que o seu significado está sempre se complementando de acordo com o período da história e do local em questão. Veiga (2011) pontua que o conceito de cidadania está sempre em construção. Cada civilização deve entender e reconhecer o que vem a ser cidadania para o seu povo, mas os princípios norteadores devem ser baseados em respeito a si e ao próximo, reflexão e capacidade de ação pensada. Ser cidadão é ser incluído socialmente e ter sua dignidade preservada e exercida.

O papel da escola, nesse contexto, é dar ferramentas para as pessoas conquistarem seu espaço, se fazerem notadas, respeitadas e não serem mais excluídas das condições básicas de vida da pessoa humana. Veiga (2011) evidencia que a unidade escolar deve oferecer possibilidades de esclarecimento e enfrentamento dos obstáculos da vida contemporânea. Esse trabalho de cidadania dentro da instituição de ensino vem contribuir com a capacidade laboral desse aluno-cidadão, trazendo consequências benéficas para a economia e o desenvolvimento de pesquisa e produção científica no país.

A escola que trabalha nessa perspectiva de valorização da cultura e da tradição, cumpre sua função social e soterra a ideia que iniciou no Brasil nos anos de 1980 de tratar o aluno como um cliente, característica ainda hoje presente em várias escolas, em especial, as privadas. O aluno tem que ser visto como um cidadão-aprendiz e o que é oferecido a ele são conhecimentos, valores, desenvolvimento de habilidades e competências, e não mercadoria.

Quando se fala em cidadania é primordial que se faça uma análise histórica-cultural, porque um povo não se torna participativo de uma hora para outra: é preciso ter hábito, ter consciência da realidade e articulação. Nesse sentido, o Brasil é um país *sui generis* porque até mesmo sua “independência” não se efetivou com participação popular. É claro que sempre existiu povo e movimentos populares,

mas sem articulação entre eles a ponto de não trazerem repercussão para o processo de independência. Isso sem falar nos anos que a ditadura nos consumiu, sem possibilidade de reação (GOMES, 2007).

Portanto, a dificuldade brasileira no exercício da cidadania é um problema cultural, social e político, porque a população foi alijada do processo de aprender a questionar, refletir. Veiga (2011) afirma que formar cidadãos é essencial para a consolidação da democracia e, para tanto, as instituições escolares devem também ser democráticas, e serem um espaço no qual haja tolerância para com os que pensam e agem diferentemente.

No entanto, deve-se tomar cuidado para não reduzir o significado da democracia dentro da escola com meras eleições de diretores e grêmios estudantis, a democracia deve estar revestindo todos os atos da unidade escolar que suportam participação. É a escola que reveste as ações pedagógicas como ações educacionais, na medida que as coloca com finalidade também de política e cidadania (MARTINS, 2011).

Contudo, no Brasil o direito à educação gratuita e de qualidade, direito esse constitucional, não está sendo devidamente cumprido. Esse é um problema que se arrasta no decorrer de vários governos, não dando subsídios à sociedade para sair da desinformação, da inércia para a concretude de direitos por meio de ações conscientes. A educação é o instrumento social básico para o exercício da cidadania, a educação de qualidade forma pessoas não só com conteúdos formais, mas também com criticidade, forma agentes transformadores, solidários, pessoas que sabem o que é democracia e o que são direitos humanos: forma cidadãos, sujeitos sociais. Veiga (2011) pontua que para se exercer a cidadania é importante o papel das instituições, principalmente, da escola.

A escola tem que ser um ambiente adequado de formação para o trabalho, exercício de cidadania e fértil para se exercer a democracia. O fato da unidade escolar ter que olhar para dentro dela mesma e do ambiente que ela está inserida para construir o PPP, passa a ser uma excelente oportunidade de exercício de cidadania. Observar as questões locais e regionais, como: segurança, saneamento básico, posto de saúde, degradação ambiental, entre tantos outros, como também procurar por soluções e cobrar por elas é exercício de cidadania.

## 2.2 Unidade Regional X

Como a pesquisa fez um recorte de estudar a Educação Ambiental na Educação Infantil, as escolas que participaram do estudo são instituições municipais, uma vez que a Educação Infantil é de competência do município. A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia divide a Educação Infantil da cidade em cinco grandes Unidades Regionais, são elas: Brasil di Ramos Caiado, Maria Thomé Neto, Central, Jarbas Jayme e Maria Helena Batista Bretas. A referida pesquisa fez o recorte de estudar uma delas, a qual por critérios metodológicos foi denominada como Unidade Regional X. É importante esclarecer que os PPP das escolas em questão relatam que a região da qual fazem parte é considerada como uma das mais carentes e violentas da cidade.

O primeiro passo, para dar início à pesquisa de campo foi obter a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Para isso tive que me dirigir várias vezes até o órgão e cumprir algumas formalidades que foram exigidas, como: ofício da UniEvangélica pontuando alguns dados da pesquisa, currículo na plataforma Lattes da minha orientadora e o Projeto de Pesquisa. Com toda a documentação em mãos foi protocolizado o processo de autorização, o qual demorou 15 dias para ser deferido. Contudo, fui orientada pelo respectivo órgão que a direção das escolas poderia concordar ou não com a pesquisa.

Desta forma, o segundo passo foi me dirigir a cada unidade escolar para me apresentar, comprovar a autorização da Secretaria Municipal de Educação, explicar os pontos centrais da pesquisa e pedir autorização para todas as direções. Nesta parte da pesquisa, a dificuldade foi conseguir marcar horário para que me recebessem. Vencida essa etapa, fui bem recepcionada e não obtive inicialmente nenhuma resistência.

Dentro da Unidade Regional estudada, foram visitadas e posteriormente pesquisadas todas as escolas de Educação Infantil, computando um total de 8 instituições.

Segundo os PPP analisados, a região é caracterizada socialmente por pessoas de baixa renda, na sua maioria por empregados domésticos e funcionários da construção civil com pouca escolaridade. Muitos alunos possuem pais separados ou são criados somente pelos avós. Grande parte da região possui sistema de água,



esgoto, telefonia e energia elétrica. Contudo, ainda são visíveis as deficiências no que se refere a asfalto, qualidade de moradia, limpeza urbana, lotes baldios e iluminação.

Os PPP foram fontes de pesquisa imprescindíveis no trabalho e por meio deles, foi possível caracterizar o espaço urbano no qual a escola está inserida e conhecer um pouco da realidade de cada instituição estudada. Esses documentos auxiliam pontuar fragilidades, objetivos e atitudes práticas que envolvem toda a comunidade escolar.

#### - Metodologia utilizada para pesquisar os PPP

Para a análise dos PPP das escolas, objeto de estudo da pesquisa, recorreu-se à pesquisa documental. Tal metodologia caracteriza-se como busca de informações em documentos ainda em estado bruto, do ponto de vista da análise. A pesquisa documental parte do princípio de que os documentos não existem isolados, por isso, precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja entendido, além de situar o contexto histórico e sócio-político e a conjuntura política e sócio-cultural que propiciou a produção do documento (GIL, 1991; OLIVEIRA, 2007).

A pesquisa documental é um dos caminhos utilizados para se conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. É um procedimento reflexivo e crítico de levantamento de dados (MARCONI; LAKATOS, 2001). Alguns autores ponderam que a pesquisa documental pode ser considerada um tipo de pesquisa bibliográfica, já que nem sempre é possível distingui-las exatamente. No entanto, a documental, em regra, utiliza-se de documentos de “primeira mão”, ou seja, que ainda não foram analisados; mas nada impede que se estude também documentos já analisados, porém com outra vertente reflexiva (GIL, 1991).

A presente pesquisa procura valer-se dos PPP, fazendo um paralelo entre o que é dito e o que realmente é feito no contexto da Educação Ambiental dentro da realidade histórica, social e política de cada unidade escolar estudada. Segundo Santos (2002), a pesquisa documental é um tipo de pesquisa exploratória, a qual proporciona amplitude na abordagem do tema proposto. E por ser documental trabalha com materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou sintético.

- O campo

Para a coleta dos documentos visitou-se as oito escolas municipais da Unidade Regional X. Na primeira instituição, escola nº 01, o diretor disponibilizou prontamente o acesso ao PPP da escola. Contudo, fez questão de esclarecer que ainda aguardava por modificações, já que foi enviado à Secretaria Municipal de Educação, e com a devolutiva da mesma possivelmente pode sofrer alguns ajustes.

Na escola nº 02, a coordenadora pedagógica disponibilizou o documento e afirmou que está aguardando as solicitações da Secretaria Municipal para as devidas alterações. Na escola nº 03 fui bem recebida pela coordenadora, mas tive que esperar a diretora que se atrasou porque estava no velório de um aluno da instituição. Enquanto aguardava pude observar algumas dificuldades estruturais, como: salas de aula pequenas e abafadas, alunos bebendo água da torneira, e ausência de biblioteca. Por outro lado, a instituição tem um bom espaço reservado para horta e está fazendo cultivo na mesma. Durante a minha visita houve entrega por parte da Secretaria Municipal de Educação de material escolar: livros, CD da Palavra Cantada e copos. Nesse momento, ficou evidente a alegria e o entusiasmo de todos os funcionários, em especial, com referência aos copos. Tanto a diretora, como a coordenadora de turno, se mostraram bastante receptivas com a pesquisa e disponibilizaram o PPP. A diretora disse que já foram feitos alguns ajustes no Projeto que foram solicitados pela Unidade Regional X<sup>6</sup>.

Na escola nº 04, o muro é todo pintado com temas relacionados ao cuidado com o planeta. A diretora disponibilizou o PPP e disse que aguarda novos contatos para a pesquisa prosseguir<sup>7</sup>.

Na escola nº 05, fui atendida pela diretora e a coordenadora<sup>8</sup>. A diretora relatou que a Educação Infantil da escola é nova, pois começou em setembro de

---

<sup>6</sup> Logo na chegada à primeira escola ficou clara a preocupação com a segurança; a funcionária pediu para eu colocar o carro para dentro do pátio da instituição e fechou o portão com corrente e cadeado. A diretora me explicou que na noite anterior um aluno de 19 anos foi morto nas proximidades da escola com 9 tiros; segundo ela a morte está relacionada à droga.

<sup>7</sup> Inicialmente, fui recepcionada pela professora da Educação Infantil a qual estava emocionada porque tinha acabado de fazer uma atividade e 70% das crianças já estão lendo. Ela disse, com um entusiasmo contagiante, que já tem tempo de serviço para se aposentar, mas quando vivencia situações como essas que tinham acabado de ocorrer, não consegue se afastar do ambiente escolar. Disse ainda, que fica muito chateada de ver professoras que estão começando e já demonstram total desânimo.

2011<sup>9</sup>. A diretora também colocou que o PPP já foi devolvido para a escola, mas os ajustes ainda não foram feitos.

Na escola nº 06, fui recepcionada pela coordenadora que prontamente explicou que o diretor, apesar de ter marcado horário para me receber, não pode estar presente, pois estava organizando o evento do dia das mães. A coordenadora disponibilizou o PPP e se colocou à disposição para contribuir com a pesquisa.

Na escola nº 07, a diretora demonstrou satisfação em contribuir com a pesquisa, mas teve dificuldade em localizar o PPP<sup>10</sup>.

Na escola nº 08, fui muito bem recepcionada pela diretora, que me levou à sala dos professores e me apresentou para todos os presentes, em especial, para a coordenadora da Educação Infantil e para as duas professoras da Educação Infantil. Quando solicitei o PPP fui prontamente atendida com uma cordialidade singular.

### 2.3 As escolas e o PPP

Para melhor compreender os PPP de cada uma das 08 escolas envolvidas na pesquisa procurei separar os pontos centrais dos documentos e dividi-los nas categorias propostas por Veiga (2011) como atos situacional, conceitual e operacional.

- Escola nº 01:

- Ato Situacional:

---

<sup>8</sup> Inicialmente, houve dificuldade em localizar o PPP porque a diretora não estava com o seu pen-drive e ela disse que um computador não funciona e o outro funciona com precariedade; mas em seguida a coordenadora disponibilizou o documento.

<sup>9</sup> Informalmente ela fez um desabafo, e disse que a escola não tem condições físicas de receber alunos da Educação Infantil, acrescentou que não basta a Secretaria Municipal de Educação abrir vagas sem condições de um bom atendimento.

<sup>10</sup> Depois de várias buscas foi localizado no *pen-drive* de uma coordenadora. A diretora avisou que ainda aguarda a Unidade Regional X fazer a devolutiva dos ajustes necessários no Projeto. Presenciei uma coordenadora repreendendo, de forma carinhosa, uma aluna por ter chegado atrasada. Uma observação interessante é que a escola possui rampa de acesso, o que não foi detectado em nenhuma outra instituição visitada.

Ao estudar o PPP da escola nº 01, constata-se algumas considerações importantes. Ela foi criada em 1992, sendo a primeira escola do setor, e em 2011 foi instituída a Educação Infantil entre 04 e 06 anos. A instituição possui ao todo 474 alunos, sendo 48 na Educação Infantil, nos períodos matutino e vespertino. Logo na apresentação do documento é colocado que o PPP foi construído coletivamente e que ele não é um documento definitivo. Enaltece como finalidade a promoção de princípios políticos, éticos e currículo multidisciplinar.

Quanto à estrutura física, o PPP deixa claro que todos os espaços da escola necessitam de reformas, como também de adequações para comportar a Educação Infantil. A característica sócio-cultural dos alunos se baseia em famílias carentes, e esses alunos normalmente convivem somente com um dos pais ou avós. Grande parte deles apresenta dificuldade de se relacionar socialmente.

- Ato Conceitual:

A escola não tem nenhuma parte específica reservada para a Educação Ambiental no seu PPP. Contudo, indiretamente apresenta preocupações inerentes desse campo de conhecimento, quando pontua que a instituição visa não somente a educação formal, mas também formar pessoas críticas, autônomas e imbuídas de valores humanitários. Salaria ainda a necessidade de desenvolver a capacidade lógica e reflexiva, a fim de que esse aluno possa ser um sujeito transformador do meio em que ele vive.

- Ato Operacional:

O PPP pontua o compromisso de mobilizar a comunidade por meio de palestras, festividades, reuniões trimestrais, participação no Conselho Escolar, exercício da cidadania e respeito ao próximo.

Ao analisar a parte metodológica do PPP, constata-se que há como eixo temático um Projeto chamado de *Despertar*. Esse trabalho eleva o valor de uma vida saudável, construção de consciência cidadã e despertar por uma vida na comunidade.

Existem outros Projetos que, segundo o documento, estão sendo desenvolvidos na instituição, tais como: limpeza e conservação do patrimônio da escola, dengue, febre amarela e *bullying*. Salieta-se que o próprio documento informa que os temas principais do Projeto Pedagógico foram escolhidos com participação dos pais, alunos, professores, funcionários, direção e membros da comunidade escolar; os quais nomearam como essenciais: educação, esporte, convivência, valores, ética, cidadania, meio ambiente, saúde, cultura e paz.

- Escola nº 02:

- Ato Situacional:

Ao estudar o PPP da escola nº 02, destaca-se como primeiras informações: a) prédio da escola é de propriedade da Arquidiocese de Goiânia; b) a instituição é fruto de convênio com a Prefeitura Municipal de Goiânia desde 2002; c) a escola atende 230 alunos, sendo 28 da Educação Infantil do período vespertino.

A instituição teve início nos anos 1970, quando a freira Ana Maria Melline, juntou-se a alguns moradores para em mutirões construir um espaço comunitário em um terreno baldio. Posteriormente, com o intuito de atender mães que precisavam trabalhar e não tinham onde deixar os filhos, começou o atendimento às crianças, oferecendo reforço escolar. Mas em 1977, foi efetivamente construída a escola.

O referido PPP afirma que as famílias atendidas possuem situações financeiras diversas. A maioria faz parte da congregação católica local e se caracterizam por serem prestadores de serviço ou assalariados. Abrange pessoas com boas condições salariais, incluindo casa própria; como também famílias com significativa deficiência econômica, gerada, principalmente, pelo desemprego, salários baixos e pagamento de aluguel. Apesar das dificuldades, o PPP ressalta que as famílias têm participado da vida escolar e demonstrado acreditar na instituição.

Segundo o documento, a maioria dos alunos não tem acesso a jornais, revistas, nem internet. O único meio de comunicação que é usado é a televisão, o que dificulta os trabalhos de pesquisa. É relatado ainda que o bairro tem infraestrutura de saneamento, asfalto, energia e algumas praças, porém, não há

condição de lazer, nem tampouco acesso à cultura e ao esporte. A instituição possui uma mantenedora, cujos integrantes são eleitos por voto direto dos membros das Coordenações dos vários Grupos Pastorais e Sociais da Comunidade e a Coordenação da Escola.

Quanto ao aspecto físico da escola, o PPP informa que ainda não possui acessibilidade, nem equipamentos para atender seus alunos com necessidades especiais.

- Ato Conceitual:

A escola nº 02 tem em seu PPP a preocupação de desenvolver um espaço voltado para a formação integral dos sujeitos, prezando a convivência, o debate e o questionamento. Tudo isso para preparar o educando para o enfrentamento dos muitos desafios dos novos tempos. O documento faz referência a Libâneo (2011) e sustenta a função social da escola de proporcionar a formação geral básica, com capacidade de ler, escrever, ter formação científica, estética e ética para o desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas. Os princípios filosóficos do PPP deixam claro que a escola almeja formar cidadãos participativos, democráticos, críticos, conhecedores de seus direitos e deveres, que sejam parte integrante nas discussões que envolvam meio ambiente, saúde, sexualidade e questões éticas relativas à igualdade de direito, dignidade do ser humano e à solidariedade.

Existe ainda uma preocupação com inclusão digital, quando afirma que informática está ligada à cidadania para a promoção de reflexão crítica e intervenção na realidade de cada sujeito. Sustenta que a informática é uma ferramenta de aprendizagem, um recurso para estimular o interesse por assuntos pertinentes ao ensino-aprendizagem.

- Ato Operacional:

No ambiente informatizado utilizam metodologias de Paulo Freire e Celestin Freinet, conforme documento. Usam técnicas de experimentação na busca de possibilidades de transformação social, descobertas e incentivo a novos aprendizados.

O documento faz referência à gestão participativa ao defender que o envolvimento de todos nas discussões e decisões de tudo que envolve o trabalho é imprescindível para a vivência democrática da escola. Argumenta que o caminho para a formação do ser humano consciente e livre é a constante busca da participação de todos no processo ensino-aprendizagem, no qual cada um tem a sua importância, tornando todos co-responsáveis por ele.

Segundo o PPP, o Conselho Escolar é formado pelo diretor (a), representantes dos pais, professores e dos servidores administrativos da instituição. Eles se reúnem mensalmente ou extraordinariamente, se for necessário. Tem a função de debater e propor soluções para as questões administrativas e pedagógicas da escola. Discutem a aplicação das verbas e fazem prestação de contas.

O documento defende o direito do professor em se capacitar, não só na época do planejamento, mas também em pequenos grupos, organizados pela coordenação pedagógica dentro de um horário destinado a estudo. Chama à reflexão da importância de propor estratégias para a participação em cursos, seminários, congressos, simpósios e grupos de trabalho, entre outros. Também é observada a importância da realização de eventos para a culminância dos temas desenvolvidos com os alunos. Segundo o PPP, esses momentos são significativos para a comunidade escolar, pois promovem a integração com a família e possibilita a vivência de valores éticos cooperativos e solidários.

A escola nº 02 tem em seu PPP a preocupação em desenvolver temas transversais, tais como: Política Nacional de Educação Ambiental, inserção da História e Cultura Africana e Afro Brasileira e a execução do Hino Nacional. Esses temas são contemplados no currículo da escola e vinculados ao cotidiano desenvolvidos no contexto dos Projetos Temáticos, numa abordagem interdisciplinar.

Dentro dos Projetos Temáticos, existe um que chama a atenção porque se refere à Cidadania e Meio Ambiente. Nele é contemplada a necessidade de zelar do corpo, da mente, dos bens que a natureza nos oferece e da consciência do que sejam direitos e deveres, respeitando o próximo nas suas diferenças físicas, religiosas, econômicas e culturais. É trabalhado ainda temas como febre amarela, dengue, alimentação e Hino Nacional, por meio de atividades planejadas.

Nessa perspectiva, o PPP defende que os conteúdos de meio ambiente serão integrados ao currículo por meio da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a empregar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental. Ao estudar os objetivos e conteúdos propostos no PPP observam-se outras considerações, tais como:

- confecção de cartazes informativos sobre o cuidado e prevenção da saúde;
- importância de compreender que a água é elemento da natureza, sem o qual a vida é impossível;
- conhecer as diferentes maneiras de utilização da água;
- conhecer a horta e os alimentos encontrados nela, como também o jardim e os cuidados com ele;
- compreender a utilização das plantas;
- estimular a observação das condições de tempo (chuva, frio e sol);
- conscientizar a criança da importância de cuidar do corpo e do ambiente em que vive;
- relacionar animais aos alimentos que eles nos fornecem;
- estimular a socialização entre as crianças.

- Escola nº 03:

- Ato Situacional:

Ao estudar o PPP da escola nº 03, constatam-se algumas considerações importantes. Em 1988, foi criada a instituição em terreno de propriedade do *Rotary*, mas foi somente em 1997 que foi firmado um convênio entre o *Rotary Club* Goiânia Sul e a Prefeitura de Goiânia. Hoje a escola atende 688 alunos, sendo 20 da Educação Infantil vespertina.

O documento afirma que o prédio possui salas amplas e arejadas, mas as instalações hidráulicas e elétricas precisam ser avaliadas pela Secretaria de Educação. Ressalta que possuem uma horta com quatro canteiros grandes, cercados por tela. Informa que não possuem banheiros para pessoas com



necessidades especiais e acrescenta que a escola tem água tratada e, atualmente, o bairro foi asfaltado, mas não foi feita a rede de esgoto, sendo este coletado por meio de fossas sépticas, sendo que na escola existem quatro.

- Ato Conceitual:

Logo na apresentação do PPP a escola cita Gadoti (2000) e explicita que entende o processo de formação não apenas como uma questão educacional, mas também como intrinsecamente ideológica e política. Enaltece a importância do exercício pleno da democracia, oferecendo condições de reflexão para a formação de cidadãos críticos, conscientes e reflexivos para atuar como agentes transformadores. Enfatiza a necessidade de se formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, promovendo conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais.

A proposta apresentada para a Educação Infantil se fundamenta numa concepção de criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento. É necessário ver a criança como sujeito social e histórico pertencente a uma família que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

A criança é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca, o que lhe confere a condição de ser humano único. Por isso, é imprescindível desenvolver nessa criança a sensibilidade de olhar, escutar, tolerar e estar aberta às novidades, como também, ter capacidade de surpreender e surpreender-se, de estabelecer vínculos, curiosidades e capacidade de conviver com a incerteza.

O PPP apresenta, entre outros, os seguintes objetivos da Educação Infantil:

- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- desenvolver capacidades, tais como: estimular interesse pela natureza, compreender o ambiente natural e social do sistema político;
- formar atitudes e valores;

- fortalecer os vínculos com a família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Já os objetivos específicos são consolidados por meio de eixo de trabalho que envolve: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, e matemática, tendo como principais finalidades, entre outras:

- desenvolver atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo;
  - estimular a percepção de sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo;
  - valorizar conquistas corporais;
  - estimular a expressão de sentimentos e pensamentos;
  - respeitar e cuidar dos objetos produzidos individualmente e em grupo;
  - participar em situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista;
  - relatar experiências vividas;
  - estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade de vida humana;
  - confiar em suas próprias estratégias e na sua capacidade;
- Ato Operacional:

O PPP informa que a instituição tem uma organização de trabalho pedagógico pautado com atitudes de solidariedade, reciprocidade e participação coletiva. Que a integração, escola, pais e comunidade ocorre por meio de atividades culturais, festas de confraternizações e reuniões de pais e professores, realizadas de forma sistemática e trimestral.

O referido documento coloca que a elaboração do Regimento Interno se deu por meio de conversa com o coletivo da escola no planejamento inicial com construção dos “combinados” com os alunos, realizado por todas as turmas, com reuniões de pais por agrupamentos e reuniões com o Conselho Escolar.

O PPP tem como objetivos específicos e proposta de inclusão social, entre outros, formar o indivíduo para participação política, considerando direitos e deveres da cidadania por meio do projeto Cidadania e Patriotismo; oportunizar por

meio dos projetos, soluções para os problemas e necessidades que envolvam meio ambiente, cultura afro-brasileira, trânsito, higiene e cidadania; defender o espaço de inclusão buscando sempre novas alternativas.

O PPP afirma que o horário de estudo será destinado à reflexão de temas específicos, para aprofundamento teórico do educador, ou para a sua participação em ações formativas promovidas pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação, sendo que o planejamento ocorre em dois momentos: às vezes mensal e outras semanal.

O PPP também traz a relação de projetos desenvolvidos na instituição:

- Projetos Trimestrais:

1-) *Eu Enquanto Cidadão Inserido Em Minha Comunidade*: relata a necessidade nata e vital de viver coletivamente, assumir atitudes e valores de cooperação, solidariedade, respeito e confiança em busca de um convívio saudável e participativo.

2-) Projeto Mãe África: trabalha com a pluralidade cultural.

3-) Goiânia, Minha Cidade: estimula o conhecimento das origens da nossa cidade, preservando a memória e identidade cultural. Procura conhecer o passado para intervir no presente.

- Projetos Anuais:

1-) Eu, Cidadão do Mundo: contempla temas morais, formação de cidadãos, aceitação de diversidade de pessoas e combate à intolerância.

2-) Cultura Goiana e Suas Riquezas: versa sobre a preservação de nossa memória e identidade cultural, é um convite a conhecer e preservar a identidade goiana.

3-) A Pluralidade Cultural Brasileira: consolida o espírito democrático, formação de crianças e adolescentes com responsabilidade social. Valoriza diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesa diante de situações indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais.

4-) Trânsito: busca contribuir com a sociedade na modificação de condutas, bem como na aquisição de novos padrões comportamentais, sobretudo na formação de hábitos e atitudes sensatas dos futuros motoristas e usuários do trânsito.

Estão previstas ainda algumas propostas, tais como:

1-) Proposta de Combate à Violência no Contexto Escolar: versa sobre a importância da escola conhecer mais sobre a vida de seus alunos e seus problemas, buscando compreender em que situação a violência surge, se instala e reproduz. Observa a necessidade de estar atento a hematomas e alterações de comportamento.

2-) Proposta de Educação Patrimonial: valoriza a relevância de manter o patrimônio cultural, resgatando a memória e os valores que aqueles objetos tem como patrimônio da coletividade. Pontua sobre a importância de interagir com o meio em que se vive, o patrimônio que a humanidade tem, sendo um instrumento de afirmação da cidadania: condição primeira para a transformação social.

A escola nº 03 traz também em sua política pedagógica algumas atividades complementares, como:

- Projeto Meu bairro, minha história: institui a valorização da realidade vivida pelo aluno e tudo que está ligado à experiência de vida dele;

- Projeto Horta Escolar: visa integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem ao dia a dia da escola, gerando fonte de observação e pesquisa exigindo reflexão por parte dos educadores e educandos envolvidos. Proporciona possibilidades de práticas em equipe, valorizando o conhecimento prévio dos alunos e estimulando-os a uma alimentação saudável. Além disso, valoriza a preservação ambiental por meio de plantio de alimentos orgânicos sem uso de fertilizantes e agrotóxicos.

- Projeto Folclore: procura o desenvolvimento integral do aluno dentro de um cunho educativo e cultural. Expressa tradições culturais, lendas, crenças populares, contos e cantigas de roda. Procura por meio do folclore preservar as tradições de um povo.

- Escola nº 04:

- Ato Situacional:

Ao analisar o PPP da escola nº 04, observam-se pontuações relevantes. A instituição foi criada para atender reivindicações dos moradores que reclamavam a falta de escola no bairro, onde os filhos tinham que atravessar rodovias muito movimentadas e andar quilômetros para estudar. Atendendo a esse anseio, a instituição foi inaugurada em agosto de 1981 e hoje atende 50 (cinquenta) alunos na Educação Infantil.

Na época de sua construção a água do bairro era de cisterna, não tinha esgoto, iluminação elétrica, farmácias, supermercados e nem igrejas. Na região prevaleciam famílias de situação econômica baixa. Contudo, nos últimos seis anos percebe-se uma crescente melhoria na qualidade de vida dos alunos, no que refere ao transporte, materiais escolares, uso de uniformes e calçados, meios de comunicação e até mesmo alimentação. Porém, o PPP registra que em torno de 5% dos alunos ainda estão em situação de extrema pobreza, necessitando de doações para sobreviverem.

As famílias que são atendidas pela escola, normalmente, apresentam problemas sociais, tais como: separação dos pais, netos que são criados pelos avós, pouco convivência dos pais com os filhos e conseqüentemente falta de acompanhamento das atividades dos mesmos, que levam, muitas vezes, a problemas disciplinares e de desvalorização do ensino.

- Ato Conceitual:

O PPP informa ser fruto de planejamento coletivo, de pesquisas de campo e bibliográficas e coleta de materiais. Procura a interdisciplinaridade, a formação integral do educando por meio do intercâmbio escola/família/comunidade. Preza em suas relações o respeito, a generosidade, a tolerância, humildade, justiça e ética.

O documento analisado traz como princípios: o prazer do descobrir, do aprender e do conhecer o outro, do reconhecer-se no outro social; prima pela relação dialógica e inclusão social. Repudia qualquer tipo de discriminação e

violência, evidencia as causas e consequências destes atos e os meios de evitá-los por meio de mudanças de hábitos, resgate de valores humanos e o enfrentamento da questão, não se calando diante dela.

O PPP diz estimular o pensamento crítico, a autoria, a cooperação, e a construção de conhecimentos ao invés da simples memorização. Prega a promoção do convívio social e cultural, do diálogo entre pais e filhos, e entre famílias.

O PPP elenca como objetivos da Educação Infantil, entre outros: desenvolvimento afetivo e cognitivo; expressão de sentimentos; respeito das ideias dos colegas; incentivo da pesquisa; identificação como indivíduo ocupante de um espaço na sociedade conhecendo direitos e cumprindo deveres; descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecimento de relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade de vida humana.

- Ato Operacional:

Tem como objetivo geral formar cidadãos autônomos e críticos, proporcionando algumas ações: possibilitar a formação continuada dos profissionais da escola; integrar os pais na vida dos filhos; realizar reuniões periódicas com o Conselho Escolar, que acontecem a cada dois meses ou quando se fizer necessário; promover feira cultural e científica, excursões a locais que possibilitem integrar os conteúdos e proporcionar lazer aos alunos, tais como: zoológico, museus, parques, reservas ecológicas, fábricas, escolinha de saneamento.

Uma das metodologias que o PPP enaltece é o uso de projetos, entre os quais se destacam os seguintes:

- Bem Estar e Saúde de Todos: faz com que os alunos se percebam como indivíduos com direitos e deveres, num processo de conquista e defesa permanente dos Direitos Humanos, morais, éticos, políticos e civis.

- Viver o Hoje e Construir o Amanhã: procura sensibilizar a prática de hábitos saudáveis, alertando para os devidos cuidados que devemos ter para preservar nossa saúde física, mental e social. Tem como objetivos específicos, entre outros: combater os criadouros do mosquito da Dengue; discutir sobre a realidade da

saúde pública; pesquisar sobre alimentação saudável; incentivar a interação e a boa convivência; estimular a mudança de hábitos em relação à reciclagem do lixo; estudar doenças advindas do mau acondicionamento do lixo; confeccionar sacolas ecológicas de tecido; e reconhecer a importância do saneamento básico e higiene como prevenção e melhoria da qualidade de vida.

- Esporte e Qualidade de Vida: compreender que a prática de esporte auxilia na qualidade de vida, em lições de competitividade, de trabalho em equipe, disciplina, hierarquia e hábitos saudáveis. Tem como objetivos específicos, entre outros: estimular liderança, atitudes de cooperação, solidariedade, espírito esportivo; reduzir ansiedade; e compreender a elaboração de regras no esporte e saber respeitá-las.

- Gente Boa: resgata valores humanos, morais, políticos e éticos; sensibiliza para a prática de hábitos e atitudes saudáveis à vida em sociedade, identificando-se como parte integrante da mesma e percebendo-se como responsável pela construção de uma sociedade mais justa. Tem como objetivos específicos, entre outros: compreender o significado de cidadania; respeito por si e pelos outros; ter prazer e empenho na construção das relações sociais; desenvolver atitudes de autoconfiança e autoestima; respeitar a privacidade e a identidade do outro;

- Escola sem Dengue: esclarece os alunos e os pais, bem como a comunidade vizinha sobre as formas de evitar a doença, assim como o tratamento da mesma. Tem como objetivos, entre outros: ter atitudes concretas para eliminar o mosquito transmissor; conhecer e identificar o mosquito, em suas diferentes fases, bem como os métodos de eliminar o mesmo; esclarecer sobre os sintomas causados pela doença; informar onde procurar ajuda, caso aconteça a contaminação; e diferenciar a Dengue Clássica da Hemorrágica.

- Show de Talentos: facilitar as trocas sociais durante as apresentações, aproximando pessoas, fortalecendo interações sociais, desenvolvendo habilidades em transmitir conhecimentos novos, incorporando novas aprendizagens nas diferentes áreas do saber.

Além dos Projetos acima descritos, o documento ainda ressalta a importância das datas comemorativas, como - Dia Mundial da Água, Meio Ambiente, Dia da Árvore, Festa da Primavera e Dia da Consciência Negra – que também buscam compreender a identidade do povo brasileiro por meio da história.

A escola acrescenta no seu PPP a importância da tecnologia para fortalecer novas formas de pensar e agir, desenvolvendo consciência crítica nos alunos. Assim como, a proposta de inclusão de sujeitos significativamente diferentes do contexto escolar, tendo, pois, a finalidade de discutir os princípios fundamentais para orientar a compreensão da diversidade cultural.

O referido documento traz uma proposta de Educação Física baseada no conhecimento da cultura corporal, objetivando formar sujeitos conscientes, autônomos e capazes de conduzir a sua autoeducação corporal no contexto social em que vivem, e que possam estar plenamente articulados com as questões sociais do seu tempo. Trabalha com aulas tematizadas que partem da ação para a reflexão e voltam à ação, fazendo com que o aluno amplie seus conhecimentos em relação ao que ele traz de suas vivências anteriores. O conteúdo da Educação Física caminha para a reflexão de grandes problemas sociais e políticos, como: ecologia, saúde pública, preconceito e distribuição de renda. Faz o aluno compreender o esporte como aliado na promoção da saúde e do convívio social.

Segundo o PPP alguns conteúdos reforçam os objetivos da Educação Infantil. A música, por exemplo, expressa e comunica sensações, sentimentos e pensamentos, convida para a reflexão sobre esse campo do saber como produto cultural. A linguagem oral e escrita trabalha sentimentos e ideias, expressando opiniões, relatando vivências e argumentando pontos de vista. Já o conteúdo referente à natureza e sociedade, reúne temas pertinentes ao mundo social e natural.

O documento relata ainda, a existência de formação continuada dentro dos horários de estudo dos professores conforme orientação das diretrizes da Secretaria Municipal de Educação. Esta formação acontece por meio de estudos de temas específicos e necessários ao longo do ano, como: interdisciplinaridade, pedagogia de projetos, gestão democrática, diversidade cultural, violência, bullying, inclusão, entre outros. Além disso, é feito planejamento em pequenos grupos; trocas de experiências; participação em cursos, palestras e simpósios oferecidos pela Secretaria.



-Escola nº 05:

- Ato Situacional:

Ao analisar o PPP da escola nº 05, constatam-se observações que merecem ser pontuadas. No final da década de 1960, a instituição foi criada por Dona Evangelina, que fez de um pequeno rancho de palha uma escola para atender os filhos dos chacareiros da região. Com recursos próprios, por volta de 1977, ela construiu três salas de aula e conseguiu que a Prefeitura custeasse as despesas com os funcionários. Mas, só em 1984 a instituição foi regularizada.

O PPP ressalta que hoje a escola oferece 356 vagas, sendo 44 na Educação Infantil, a qual, segundo o próprio documento, está sendo atendida num galpão adaptado inadequadamente não atendendo aos padrões exigidos para a educação básica, inclusive com ausência de recursos didáticos necessários. Ainda esclarece que, no espaço externo da escola existem algumas construções prestes a desabar, colocando em risco o recreio e as atividades externas com as crianças.

O documento pontua que os pais ou responsáveis destes alunos, na sua maior parte, trabalham como chacareiros, nas Indústrias de vestimentas, prestadores de serviços domésticos, pedreiros, eletricitas e alguns são funcionários públicos. Além disso, a grande maioria dos pais ou responsáveis pertencem à religião evangélica ou católica.

O Projeto evidencia que o bairro não possui infraestrutura de saneamento básico completo, pois não há abastecimento de água pela Saneago, contando com abastecimento, em sua grande maioria, com poços artesianos; possui rede elétrica; asfalto apenas na linha de ônibus; e o bairro é desprovido de praças e outros espaços que possibilitem o lazer, a cultura e o esporte. Acrescenta ainda que, segundo a própria comunidade, a oportunidade que eles têm na participação em eventos culturais, jogos esportivos e lazer se restringem quase que totalmente nos eventos promovidos pela instituição.

- Ato Conceitual:

O PPP traz como concepções norteadoras do trabalho a premissa de formar um educando sócio-histórico-cultural, cidadão de direitos e simultaneamente um ser da natureza que tem especificidades no seu desenvolvimento, determinadas pela interação entre aspectos biológicos e culturais gerando, portanto necessidades específicas. Busca formar um sujeito que não somente reproduza o mundo adulto, mas que possa ainda ressignificá-lo e reiventá-lo.

De acordo com esse documento a filosofia da escola é formar sujeitos críticos, responsáveis, participativos, criativos e cooperativos no exercício da cidadania. Busca por uma concepção transdisciplinar, predominando autonomia, gestão democrática e o educando como centro do processo educativo.

A escola traz em seu PPP a organização curricular da Educação Infantil, baseada na construção da identidade do aluno, da sua autoconfiança, autoestima, capacidade de respeitar o outro e de atuar cooperativamente com ética. Procura valorizar os costumes, as regras, valores sociais, valorização por meio de ações cotidianas de preservação e cuidado com o meio ambiente.

- Ato Operacional:

A formação do aluno é um processo compartilhado com a família por meio do Conselho Escolar que proporciona ações de integração dos pais, professores, alunos e funcionários, no que diz respeito às decisões, gestão de recursos e avaliação do trabalho pedagógico.

A organização do trabalho pedagógico que é apresentada no documento procura conhecer o histórico familiar das crianças, possibilitar à família avaliar as atividades desenvolvidas, bem como sugerir estratégias e atividades que possam contribuir com a melhoria do trabalho.

Segundo o PPP, a formação continuada dos professores é propiciada pela participação em cursos, palestras ou outros momentos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, bem como por meio do desenvolvimento de estudos na própria unidade escolar voltados às temáticas que serão desenvolvidas.

- Escola nº 06:

- Ato Situacional:

Ao analisar o PPP da escola nº 06, observam-se pontuações relevantes. A instituição teve início em 1967, tendo com fundadores a família Medeiros, que a iniciou na cozinha de sua residência, sendo a primeira professora Nair da Cunha Medeiros que, devido à dificuldade das crianças se deslocarem para outros bairros, por amor e solidariedade, lecionou por alguns meses, sem remuneração salarial. Algum tempo depois a escola foi transferida para uma casa em um pequeno conjunto residencial, de pouca estrutura. Em outubro de 1968 iniciou a construção onde fica atualmente a escola.

Hoje a instituição recebe, em média, 500 alunos, os quais representam uma comunidade escolar heterogênea. Alguns pais são assalariados de renda média, outros emigraram para o exterior em busca de trabalho e deixaram seus filhos sob a responsabilidade dos avós. Parte desses educandos enfrentam problemas como: carência afetiva, famílias desestruturadas, dificuldades financeiras, subnutrição, deficiências motora e mental, moradia inapropriada, entre outros fatores. O interessante é que por um lado existe grande evasão escolar, e por outro, alguns pais estão retornando para a escola com o intuito de continuarem seus estudos.

- Ato Conceitual:

O PPP traz como filosofia da escola a promoção do próprio indivíduo à sua liberdade. Procura formar cidadãos autônomos; críticos e participativos; capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade; pessoas solidárias que respeitem as diferentes culturas e o meio ambiente; que estejam preocupadas com a proteção da natureza e construção da saúde individual e coletiva.

O documento pontua como objetivo geral da escola o resgate à democratização e o desenvolvimento da qualificação para o trabalho, buscando uma sociedade mais justa, solidária e integrada. Enumera ainda os objetivos específicos

como: capacitar o aluno na busca de informações (aprender a aprender); preparar o educando para o convívio social, tendo pensamento crítico e analítico; estabelecer a integração entre escola/família/comunidade com a intermediação do Conselho Escolar.

O PPP relata que a organização do trabalho pedagógico da Educação Infantil orienta o educador para priorizar o cuidar e o brincar.

- Ato Operacional:

Entende-se que o pedagógico acontece a todo momento: nas trocas afetivas, nas brincadeiras, nos desenhos, nas explorações ao ar livre, nos cuidados físicos, nos passeios, na contação de histórias, enfim, em tudo que se refere às relações humanas. Acrescenta ainda que a instituição está sempre em busca de condutas e exemplos éticos, no desenvolvimento da convivência com a pluralidade social, étnica, religiosa e cultural. Evidencia a relevância do contato com a natureza; da observação e exploração do ambiente; da preocupação com a higiene, com a saúde, com o desenvolvimento de atitudes de ajuda e colaboração; do respeito à dignidade e aos direitos da criança. A escola traz em seu PPP pontos importantes dentro do currículo da Educação Infantil, tais como:

- formação de vínculos estimuladores, o confronto com as diferenças e o trabalho com as possibilidades e limites de cada criança a partir da universalização do conhecimento;
- oferta de local seguro e acolhedor, favorecendo os processos de individualização e constituição de autoestima positiva pelas crianças;
- acesso da criança ao patrimônio cultural da sociedade;
- articulação da educação infantil com o ensino fundamental, contemplando-se as diferenças entre os mesmos;
- ter como elementos fundamentais: a realidade da criança, suas experiências e seus conhecimentos;
- apropriar-se de conhecimentos, hábitos, atitudes e valores.

O PPP trabalha com o planejamento anual desse ano de 2012 levando em consideração pontos relevantes, como:

- linguagem oral: busca ampliar as possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, assim como a interação com outras pessoas. Nessa concepção não é importante só aprender as palavras, mas os seus significados culturais, e com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

- matemática: compreender a exposição de ideias próprias, escutar os outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros e buscar dados que faltam para resolver problemas. Isso possibilita que a criança possa tomar decisões, agindo como produtora de conhecimento e não apenas executora de instruções. Desta forma, a matemática contribui com a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas.

- natureza e sociedade: nesse contexto é levado em conta as vivências sociais, as histórias, os lugares, e tudo isso passa a ser, para as crianças, parte de um todo social e natural integração.

- artes visuais: como linguagens, as artes visuais buscam a interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivo, estético e cognitivo, assim como a comunicação social. Possibilitam a expressão de experiências sensíveis, articulação de ações, percepções e imaginação.

- música: é uma forma importante de expressão humana, sendo excelente meio para o desenvolvimento do equilíbrio, da autoestima, além de poderoso meio de integração social.

- movimento: proporciona o controle do corpo e se apropria cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Amplia as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais, permite que o aluno interaja sobre o meio físico e atue sobre o ambiente humano.

O documento enaltece a formação continuada dos professores, a qual foi sendo realizada em cursos de Licenciatura Parcelada e de formação continuada promovidos pela própria Secretaria. Procura ampliar o número de vagas para as

escolas em cursos de especialização e mestrado para a equipe escolar; assim como a promoção de momentos de estudo na própria unidade escolar.

- Escola nº 07:

- Ato Situacional:

Ao analisar o PPP da escola nº 07 algumas considerações devem ser traçadas. A escola fica localizada no bairro Cidade Jardim, que é o segundo bairro de Goiânia em extensão territorial. A instituição atende 450 alunos, sendo 46 da Educação Infantil. O corpo discente é formado, na maioria, por alunos de baixo poder aquisitivo. Poucos são beneficiados do Programa Bolsa Família, a maioria dos pais possui apenas o ensino fundamental, as crianças não possuem plano de saúde, nem frequentam o dentista regularmente. A família geralmente tem como opções de lazer visitar os parentes aos finais de semana. Os pais trabalham em confecções, indústrias, oficinas mecânicas, clínicas médicas, casas de famílias e ainda há os que trabalham no serviço público municipal e estadual.

- Ato Conceitual:

O documento relata que a filosofia da escola é contribuir para compreender a realidade cotidiana, interferindo positivamente na formação de cidadãos pensantes, independentes, conscientes e críticos, capazes de atuar e interferir na constituição de uma sociedade mais justa, procurando uma educação cidadã, participativa e coletiva.

A escola traz como objetivos gerais da Educação Infantil, entre outros:

- exercitar a capacidade de expressar tanto individual quanto coletivamente;
- desenvolver a criança como um ser ao mesmo tempo individual e social;
- valorizar a cultura das crianças e respeitar as diversidades culturais, raciais e religiosas dos outros;

- valorizar a preservação do ambiente, dos animais e relacioná-las com a qualidade de vida das pessoas, conhecendo diferentes formas de expressão cultural.

Dentre alguns dos objetivos específicos são colocados os seguintes:

- conscientizar do que é ser cidadão;
- valorizar a relação adulto/criança e criança/criança, para o desenvolvimento da autonomia;
- desenvolvimento do raciocínio lógico concretamente;
- desenvolvimento do espírito de coleguismo, companheirismo e solidariedade;
- observação e exploração do meio ambiente;
- levar a criança a perceber as diferenças culturais existentes entre elas;
- orientar as crianças sobre a importância da higiene e uma boa alimentação para termos uma vida saudável.

O documento enumera ainda alguns objetivos dos componentes curriculares da Educação Infantil, como por exemplo: o trabalho pedagógico do cuidar, educar e brincar; o desenvolvimento integral levando em consideração os aspectos físicos, afetivos, emocionais, intelectuais, cognitivos, culturais e sociais.

- Ato Operacional:

Segundo o PPP os objetivos específicos são pontuados da seguinte forma:

- pautar o trabalho em valores como: respeito, solidariedade, honestidade, responsabilidade, tolerância e ter postura profissional procurando sempre agir corretamente;
- promover o ensino sistematizado, integrando os conteúdos e atividades escolares para melhor aprendizagem dos alunos;
- realizar visitas a locais que possibilitem integrar os conteúdos e proporcionar lazer aos alunos;

- estimular a participação dos profissionais da escola nos cursos de capacitação;
- realizar reuniões com propósitos conscientizadores, junto aos pais sobre a importância da parceria Escola X Família.

O PPP pontua que entre as metas para 2012, encontram-se as seguintes: garantir que o Conselho Escolar seja atuante na escola; conhecer o real perfil do aluno da unidade escolar; conscientizar o alunado de sua cidadania; melhorar a divulgação dos trabalhos junto à comunidade; melhorar as relações interpessoais entre funcionários e alunos.

O PPP traz como ações pedagógicas e administrativas, entre outras:

- incentivar a participação da comunidade, em especial dos pais, no Conselho Escolar;
- levantar ações que possam ser realizadas com os pais, oficinas em que a família constrói brinquedos e materiais pedagógicos, “contando” histórias, finalização de projetos e outros, que promovam a interação entre pais, educandos e professores;
- criar instrumentos de avaliação institucional, em que a família aponte pontos de entrave, avanços e sugestões acerca do trabalho da escola;
- sistematizar os dados e resultados obtidos na avaliação institucional, de modo que ofereçam subsídios para traçar metas e ações para melhorar o processo educativo;
- elaborar e sistematizar campanha de conscientização sobre Dengue;
- visitar: Vila Ambiental/Parque Areião, Embrapa, Aterro Sanitário, Memorial do Cerrado, Saneago, Eventos Culturais, Cinema, Shopping, Mostra Pedagógica da Secretaria, Planetário, Museus;
- realizar intercâmbio entre escolas;
- levantar o perfil sócio-cultural e econômico dos alunos;
- desenvolver projetos que trabalhem os valores e, conseqüentemente, a questão disciplinar;
- construir coletivamente as regras de convivência;
- promover palestras sobre relacionamento interpessoal;



- promover a conscientização quanto à importância da escovação dental e da higienização, em especial, das mãos dos alunos;
- garantir o horário de estudo dos professores e a realização do planejamento mensal.

Além disso, o PPP ressalta que a equipe técnico-pedagógica deverá nortear o seu trabalho em princípios como: estar aberto às sugestões; ser solidário; ético e trabalhar com Projetos que deverão ser elaborados coletivamente.

Segundo o documento, a formação dos professores é oferecida periodicamente pelo Centro de Formação, e a instituição se reorganiza para garantir a saída do servidor, em seu horário de trabalho, para que o mesmo, por direito, possa frequentar os referidos cursos. A atualização proporciona ao professor independência profissional com autonomia para decidir sobre o trabalho e suas necessidades, porque o momento exige mudanças, adaptações e aperfeiçoamento.

O PPP ressalta a relevância de valorizar o conhecimento prévio do aluno que chega à Educação Infantil e demonstra preocupação em manter uma educação comprometida com a cidadania, com práticas de inclusão social e de promoção do convívio com a diversidade. Também faz colocações sobre a necessidade de criar um ambiente que possibilite a descoberta da própria criança, levando-a ao desenvolvimento de uma imagem positiva de si mesma, e do mundo como um lugar onde haja trocas justas, de modo que vá estabelecendo vínculos afetivos e atitudes de respeito e colaboração por meio de situações pedagógicas intencionais, como: brincadeiras dirigidas e resolução de problemas.

O PPP evidencia que com a brincadeira a criança aprende a tomar decisões, desenvolve sua capacidade de liderança e trabalha de forma lúdica seus conflitos. O brincar na primeira infância permite a criança ensaiar, provar, explorar, experimentar, conviver, negociar e demonstrar ao adulto o que está sentindo e, ao final, interagir.

Nos segundo e terceiro trimestres desse ano serão adotados procedimentos diretamente ligados ao meio ambiente que visam:

- valorizar a cultura brasileira por meio do resgate das festas típicas;

- reconhecer a flora e sua responsabilidade pela nossa qualidade de vida, os perigos dos desmatamentos, das queimadas e da falta de amor com o nosso planeta;
- trabalhar com livros literários diversos, que abordem a questão da preservação ambiental;
- despertar nas crianças o sentimento e o desejo de conservar o meio ambiente;
- adquirir hábitos de valorizar os materiais do meio ambiente;
- valorizar o ato de reciclar como meio de preservar o planeta;
- perceber a água como um elemento vital da natureza, reconhecendo a sua beleza e a importância para sobrevivência do nosso planeta;
- resgatar o gosto pelos brinquedos e brincadeiras antigas, confeccionando seus próprios brinquedos;
- conhecer os diferentes tipos de animais, despertando o amor e respeito pelos mesmos;
- valorizar o habitat natural de cada animal;
- identificar e diferenciar animais domésticos de animais selvagens;
- perceber os fenômenos naturais por meio das mudanças de estações e das diversas manifestações do clima.

O PPP traz alguns Projetos relevantes que englobam a Educação Infantil, dentre os quais merecem destaque os seguintes:

*a-) Vida de Criança:*

Tem como finalidade conhecer a história de cada criança que irá compor um grupo de estudo, além de tentar atender às necessidades apontadas pela maioria das crianças da Educação Infantil, integrando-a socialmente ao mundo que a cerca. Procura integrar todos os conteúdos curriculares, tendo como foco central oferecer as ferramentas necessárias para que as crianças deste agrupamento possam se sentir parte atuante do mundo, percebendo suas reais capacidades, vivendo uma das coisas que eles mais gostam de fazer: escutar, contar e recontar histórias, brincar e conhecer novas pessoas.

Esse projeto tem como objetivos, dentre outros:

- perceber que cada um tem sua história e que temos muito a aprender com o próximo;
- desenvolver a atenção, a imaginação, a criatividade e a autoestima;
- valorizar bons hábitos e boas maneiras;
- trabalhar com marcas do tempo;
- estimular o desenvolvimento de ações corretas (autoconhecimento, higiene, inter-relacionamento, bom comportamento, vida saudável, autoconfiança, compartilhamento e amor universal, amabilidade ao próximo);
- reconhecer que cada povo tem seus costumes e sua própria maneira de viver;
- conhecer o reino vegetal e o animal no intuito de despertar o cuidado ambiental e conhecer datas comemorativas e folclóricas.

b-) Eu e a Natureza:

Esse projeto enumera alguns objetivos, como por exemplo:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- entender sua própria história e seu crescimento físico;
- notar-se como parte de uma família;
- conhecer a história da “Arca de Noé”, diferentes animais, suas características e habitat;
- conscientizar-se sobre a importância da preservação do ambiente natural para a sobrevivência no planeta;

- estabelecer relações entre atitudes humanas e mudanças no ambiente natural;

- perceber-se como agente de mudança no ambiente;

- perceber-se como responsável pelas próprias atitudes e como divulgador de atitudes corretas em relação ao ambiente.

c-) Reciclagem t<sup>o</sup> dentro, Dengue t<sup>o</sup> fora:

São vários os objetivos específicos desse projeto, mas destacam-se os seguintes:

- identificar a dengue;

- reconhecer a importância dos hábitos de higiene como forma de manter a saúde e prevenir doenças;

- entender como o aquecimento global pode interferir na proliferação da doença;

- adquirir hábitos e atitudes que colaborem para acabar com o mosquito e com a dengue e desenvolver a cidadania.

Como forma de metodologia procura-se instruir o combate dentro da escola e conscientização dos pais e alunos; assim como incentivar as atividades com sucatas (reaproveitamento de resíduos sólidos).

d-) Cultura Afro:

Os objetivos gerais desse projeto são:

- identificar as disparidades entre brancos e negros na sociedade;

- identificar e analisar criticamente os elementos geradores das diferenças raciais;

- localizar por meio de pesquisas a história dos povos formadores da sociedade brasileira, destacando suas etnias e culturas;

- perceber a necessidade de intervir positivamente para a erradicação das desigualdades raciais;

- respeitar os direitos e fundamentos do cidadão.

O mesmo projeto evidencia ainda enquanto objetivos específicos os seguintes pontos:

- fomentar a busca da identidade racial em relação à origem étnica da família dos alunos;
- identificar tradições familiares semelhantes às aquelas que se relacionam às tradições africanas reinventadas no Brasil, valorizando-as;
- estimular a autoestima dos alunos afirmando a positividade das diferenças individuais e de grupos a partir da valorização das diferenças culturais;
- resgatar jogos, brincadeiras, danças, músicas e práticas corporais de origens africanas;
- reconhecer que historicamente o racismo e as desigualdades sociais contribuíram e contribuem para a exclusão de grande parcela da população afrodescendente dos bens construídos socialmente.

e-) Devocional:

Esse projeto traz, entre outros, os seguintes objetivos gerais:

- divulgar e estimular o sentimento de patriotismo por meio da execução semanal do Hino Nacional, bem como a postura correta de reverência cívica ao mesmo;
- valorização das habilidades, talentos diversos dos alunos, como por exemplo: tocar um instrumento musical, contar história, ou anedota, etc.

Entre os objetivos específicos, destacam-se:

- entender e interpretar o Hino Nacional e conhecer os elementos poéticos que aliado à música, tornam o nosso hino um dos mais lindos do mundo;
- restabelecer o respeito ao Hino Nacional como dever cívico e cultural;
- identificar e compreender os símbolos nacionais;

- levar o aluno a relacionar a letra do Hino Nacional com a História do Brasil

- Escola nº 08:

- Ato Situacional:

A escola nº 08 não traz em seu PPP nenhuma informação sobre a realidade sociopolítica, econômica, educacional, nem tampouco ocupacional que envolve a comunidade escolar.

Apenas esclarece que a Educação Infantil na escola começou nesse ano de 2012.

- Ato Conceitual:

Ao analisar o PPP da escola nº 08, é importante evidenciar determinados pontos. A instituição relata que todo o seu planejamento está embasado nos três pilares da SME: cuidar, educar e brincar.

Tem como objetivo auxiliar o aluno na construção de sua subjetividade, autonomia, criticidade, individualidade, diversidades e capacidade de refletir, articulando suas práticas às teorias, repensando o trabalho pedagógico.

- Ato Operacional:

Trabalham com a metodologia de projetos, tais como: dengue, *bullying*, alimentação saudável e relações étnico-raciais.

Pontuam preocupação com o respeito ao meio social, cultural, biológico e psicológico de cada aluno de forma cidadã, trabalhando essas e outras questões por meio de palestras, estudos e momentos no cotidiano da comunidade escolar. Nos momentos livres estimulam a conversa entre as crianças; a liberdade delas escolherem seus parceiros de brincadeiras; compartilham afetividade; expressam desejos e preferências por alimentos, brinquedos, atividades e brincadeiras.

O PPP destaca a importância de se conhecer integralmente a criança e sua história de vida para poder planejar e replanejar a partir das concepções propostas.

O documento traz referência à importância que a instituição dá para a participação da família no processo de aprendizagem. Por isso, procura realizar oficinas, gincanas e vivências dentro da escola para articular a interação entre pais e crianças, valorizando as experiências vividas em conjunto.

O PPP faz, entre outras, algumas considerações interessantes sobre o conteúdo programático:

- Artes Visuais: realizam trabalhos com sucatas;
- Natureza e Sociedade: estimula hábitos de higiene; saúde bucal; a importância da natureza e dos recursos naturais para os seres vivos; a preservação do meio ambiente reconhecendo a necessidade de não poluir; procura conhecer o processo de seleção do lixo e da reciclagem; a utilidade das plantas e conscientização sobre alimentação saudável;
- Socialização e Participação: estimula a criança a se relacionar com outras crianças;
- Autonomia e Organização: desenvolve o respeito pela vez do outro; pela capacidade de tomar decisões; ter iniciativa e independência.

Após a análise de todos os PPP das escolas em pesquisa percebe-se que esses documentos apresentam discursos baseados em autonomia, cidadania e gestão participativa. Além disso, é importante evidenciar que, nos PPP, em geral, pouco se fala de Educação Ambiental. Fica clara a ausência ou insuficiência de propostas pontuais sobre Educação Ambiental. Contudo, existem abordagens, por exemplo, ligadas à saúde, meio ambiente, solidariedade e respeito ao próximo, que são temáticas ligadas à Educação Ambiental e, conseqüentemente, à Ecosofia. Por isso, não se pode afirmar ainda que esse campo do conhecimento não vem sendo trabalhado nas instituições estudadas. Essa constatação é o objetivo do próximo capítulo, que faz uma análise mais precisa entre o sonho, a busca e a realidade de cada unidade escolar em questão.

## **CAPÍTULO III. DO LÚDICO ÀS ENTREVISTAS: UM CAMPO QUE DESVENDA SONHOS REVÊ BUSCAS E IDEAIS**

O terceiro capítulo trata da aplicação de dinâmicas realizadas com crianças da Educação Infantil que estudam nas escolas municipais de Goiânia na Unidade Regional X. Esse capítulo também analisa as entrevistas realizadas com as professoras dessas crianças e com a direção das respectivas escolas. Após a coleta de todos os dados fiz um paralelo entre as concepções das crianças, das professoras e das direções das escola, com a finalidade de mapear a Educação Ambiental na região estudada.

### **3.1 Dinâmicas**

Inicialmente, é oportuno esclarecer que para as crianças participarem das dinâmicas foi necessária a autorização dos pais ou responsáveis. Isso foi motivo de muito trabalho, e até reuniões com os mesmos por solicitação de algumas escolas. Durante essa etapa, foi fundamental assegurá-los que se tratava apenas de uma atividade lúdica sobre natureza e solidariedade. Enfim, vários se convenceram e autorizaram outros não concordaram e muitos nem sequer compareceram às reuniões. Mesmo assim, o trabalho prosseguiu e as dinâmicas foram aplicadas apenas com as crianças que estavam autorizadas. Em algumas escolas houve uma maior adesão, ficando clara a parceria das professoras ao ajudarem na coleta das assinaturas. Mas, infelizmente, em outras escolas a adesão foi mínima.

A minha chegada, nas escolas era marcada, inicialmente, por certa curiosidade. As crianças queriam saber meu nome, se eu era do Conselho Tutelar, se eu iria ficar no lugar da professora delas e se eu tinha filhos. Depois de dar as explicações esperadas e conseguir mantê-las mais calmas e atentas iniciava os trabalhos de aplicação das dinâmicas.

Foram aplicadas duas dinâmicas no mesmo dia em cada uma das salas de aula do período vespertino, durando quarenta minutos, em média, toda a atividade.



O trabalho foi conduzido de forma bastante lúdica como se fosse uma simples brincadeira com desenho. Cada criança recebeu papel e giz de cera de várias cores e a solicitação que fizesse um desenho sobre natureza do jeito que ela quisesse. Nesse momento cheguei a ficar emocionada com a felicidade delas com o material que eu disponibilizei. Algumas crianças nem sequer acreditavam quando disse que poderiam ficar com o giz de cera para elas.

Algumas ficavam pedindo ajuda para saber o que realmente deveriam desenhar: se poderiam colocar bichos, casas e pessoas. Procurei dar atenção a essas crianças, mas sem interferir no desenho. Dizia a elas: *desenhe o que você acha que é a natureza, faça do seu jeito que está tudo certo*. Ao terminarem queriam me explicar tudo sobre o desenho, perguntavam se estava bonito e algumas aproveitavam para fazer relatos pessoais de suas vidas e de suas famílias.

Durante esses relatos de história de vida ouvi de tudo um pouco. Histórias de harmonia, cuidado que as mães tinham com elas, mas também relatos tristes de receio com a autoridade dos pais e medo que a polícia prendesse alguém da família. O momento mais tenso foi quando uma menina me disse, na frente de uma das professoras da escola, que gosta de “roubar” objetos dos coleguinhas e que por isso a mãe bate muito nela.

Com essa primeira parte da dinâmica, a pesquisa procurou identificar as concepções que essas crianças têm sobre natureza, fazendo o recorte com base nas categorias anteriormente eleitas: romântica, utilitarista, naturalista ou sócio-ambiental. Essa resposta é importante para mapear se a Educação Ambiental está sendo trabalhada; e se está, com base em qual concepção esse trabalho vem sendo realizado.

Em seguida, conversava com elas sobre o significado do termo “ajuda” e elas sempre se mostraram cientes e seguras sobre o que quer dizer ajudar alguém, inclusive dando vários exemplos. Certa que elas me entenderiam, passei a contar uma história na qual dois amiguinhos de escola, ambos com 5 anos (idade da maioria das crianças que estavam participando) estavam brincando no recreio e um deles caiu do balanço e se machucou. Nesse momento eu dizia para elas desenharem cada uma o seu final: se o outro amiguinho ia ajudar o que estava machucado, ou se ele preferia não ajudar. Expliquei também que cada final era segredo e não poderia contar, nem mostrar para o coleguinha. Esse momento foi vivenciado com muita alegria e entusiasmo.

O intuito da pergunta é saber até que ponto elas se preocupam com o outro, se elas têm atitudes de cuidado e solidariedade com seus pares. A preocupação de não mostrarem o desenho uns aos outros se justifica, para tentar evitar que um interfira na concepção do outro, e que o desenho apresentado seja efetivamente a atitude individual de cada uma dessas crianças. Com essa segunda dinâmica a pesquisa procurou observar a Educação Ambiental, tendo como pano de fundo a Ecosofia, como essa criança vê o outro, como ela se relaciona com o seu semelhante, até que ponto o bem estar dos seus pares lhe é importante.

Ao término das dinâmicas agradei a participação das crianças e recebi um carinho singular. Elas me rodeavam, me abraçavam, pegavam flores do jardim para me dar, pediam para eu ficar mais e voltar outro dia. Às vezes, os abraços eram tão fortes que quase me derrubavam, foi emocionante: nunca vou me esquecer. Por outro lado, essa atitude me fez observar o quanto elas são carentes de atenção. Afinal, eu era uma estranha que tinha dedicado a elas menos de uma hora, e mesmo assim elas se apegaram tanto a mim.

Ao sair de cada escola usei a metodologia do diário de campo, registrando imediatamente a minha impressão de cada lugar, para que nada se perdesse com o tempo.

Analisando a coleta dos dados, inicialmente separei os desenhos da primeira dinâmica de acordo com as categorias de natureza eleitas na pesquisa. Posteriormente, na segunda dinâmica, dividi os desenhos em dois grupos: os que optaram por um final de história com ajuda ao amigo, e do outro lado os que preferiram criar um final que não havia o ato de ajudar.

### **3.2 Entrevistas**

Em relação às entrevistas com as direções das escolas, algumas manifestaram dificuldade para marcar horário, querendo inclusive delegar a entrevista para a coordenação. Já outras atenderam prontamente a solicitação, demonstrando até mesmo admiração pela pesquisa e interesse na possível contribuição que o resultado final possa dar a cada instituição envolvida. As entrevistas com as professoras ocorreram sem maiores problemas. Apenas uma

delas demonstrou desconforto ao ter que colocar o número da identidade no termo de consentimento de participação.

Tanto a entrevista com a direção, como as que foram aplicadas com as professoras, tinha como objetivo coletar alguns dados, como por exemplo: formação profissional, formação continuada, sua avaliação individual sobre a escola, informações sobre o PPP, concepções de natureza, meio ambiente e Educação Ambiental.

### 3.3 Dinâmicas e Entrevistas X Escolas

- Escola nº 01:

A direção da escola decidiu não retirar de sala os alunos que os pais não haviam autorizado participar da pesquisa. Os trabalhos desses alunos não autorizados ficaram com a professora e não foram objeto de estudo. Durante as dinâmicas a turma foi educada, comprometida com a atividade e carinhosa<sup>11</sup>. A professora foi prestativa e auxiliou na organização da sala durante toda a dinâmica. Um aluno me entregou o desenho e depois pediu de volta porque, segundo ele, *tinha esquecido, de desenhar a pessoa no seu desenho e natureza tem pessoa*. Foram autorizadas a participar da dinâmica 11 crianças, e os resultados são os descritos abaixo:

- Quanto às categorias de natureza:

a) romântica: 09

b) utilitarista: 00

c) naturalista: 00

d) sócio-ambiental: 02

- Modelos de desenhos apresentados:

---

<sup>11</sup> Muitas crianças me abraçavam, outras me ofereciam balinhas.

**A****B**

Os desenhos **A** e **B** referem-se, respectivamente, às categorias sócio ambiental e romântica. O primeiro evidencia a relação de duas crianças com as plantas e o sol. O segundo retrata o enaltecimento da natureza perfeita e harmônica.

- Quanto ao ato de ajudar:

a) elaboraram um final de história com o ato de ajudar o colega: total de 10, sendo que 09 estão na categoria de natureza romântica e 01 na sócio-ambiental.

b) elaboraram um final de história com o ato de não ajudar o colega: total de 01, o qual está inserido na categoria de natureza sócio-ambiental.

- Modelo de desenhos apresentados:

**C****D**

No desenho **C** a criança manifestou vontade de auxiliar o colega, fazendo movimento de aproximação com as pernas e explicando verbalmente que estava correndo para ajudar. Já no desenho **D**, a criança manifestou por meio da solidão o distanciamento em relação ao colega, demonstrando que prefere não ajudá-lo e até mesmo verbalizando sua vontade. É importante destacar que no desenho **D** a criança, mesmo tendo disponível várias cores de giz de cera, optou somente pela cor cinza.

Em relação à entrevista, o diretor demonstrou tranquilidade e prazer em respondê-la, dando atenção a cada questão de forma especial. Avaliou a escola como boa, tendo como principal qualidade um quadro de professores comprometido com a qualidade de ensino. Afirmou que a escola não pode ser considerada ótima porque a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia não oferece estrutura física, nem material didático para que se desenvolva um trabalho de excelência. O nível de instrução dele é de especialista e está atualmente fazendo um curso de Excel.

Para ele Educação Ambiental está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. O diretor vê o meio ambiente a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza. Afirmou que a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, que há orientação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia para desenvolver projetos na área, que a Educação Ambiental está prevista no PPP, sendo trabalhada na escola por meio de projetos interdisciplinares. O diretor afirmou também que o PPP é fruto de participação da direção, coordenação e dos professores.

A professora foi bastante solícita ao responder à entrevista. Avaliou a escola como boa, elogiando o comprometimento da equipe, mas criticando a estrutura física. Possui um curso superior e não está estudando no momento. Para ela, a Educação Ambiental está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. Para a

professora o meio ambiente é visto a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Afirmou que a Educação Ambiental não está prevista em Lei Municipal, mas que esse campo do conhecimento está previsto no PPP da escola por meio de projetos interdisciplinares. Informou que trabalha Educação Ambiental na disciplina que ministra, mas que nunca participou de cursos sobre esse campo do conhecimento. Afirmou que os alunos da escola são muito engajados com Educação Ambiental e pensa que isso se deve muito ao trabalho feito na escola. Relatou também que o PPP é fruto de participação da direção, coordenação e dos professores.

Comparando as duas entrevistas, pude constatar que ambos têm a mesma avaliação da escola, concepções consoantes de Educação Ambiental, natureza e meio ambiente. Os dois afirmam que o PPP da escola prevê Educação Ambiental, e que eles trabalham por meio de projetos interdisciplinares. Concordam também que o PPP é fruto da participação de direção, coordenação e professores. Discordam quanto à existência de Lei Municipal referente à Educação Ambiental. Além disso, manifestam diferenças na educação continuada, visto que o diretor está estudando e a professora não.

Fazendo um paralelo entre as entrevistas e as dinâmicas, podemos observar que as concepções de natureza dos alunos não são consoantes com as visões do diretor e da professora. A maioria das crianças vê a natureza como romântica, ao passo que o diretor e a professora possuem visões ligadas à concepção sócio-ambiental. No entanto, grande parte das crianças demonstrou uma concepção de Educação Ambiental voltada à Ecosofia, em concordância com as visões do diretor e da professora.

Esse conflito parcial de visões pode ser fruto da ausência de um trabalho específico de Educação Ambiental na escola, como detectado anteriormente no ato conceitual do estudo do PPP. A escola deve refletir porque as crianças têm visões românticas sobre natureza, se teoricamente direção e professora apresentam concepção sócio-ambiental.

- Escola nº 02:

O diretor não estava presente no momento porque teve que ir ao médico, mas pediu que a coordenadora acompanhasse o trabalho e não retirasse de sala os alunos que os pais não haviam autorizado a participar da pesquisa, por entender que seria uma exclusão desnecessária. Contudo, os trabalhos desenvolvidos por esses alunos ficaram com a professora e não são objeto de estudo da pesquisa. Durante a aplicação das dinâmicas a turma foi tranquila, educada e demonstrou interesse e curiosidade em ouvir a história em que eles escolheriam o final. A professora colaborou com a organização da sala durante toda a dinâmica. Foram autorizadas a participar das dinâmicas 14 crianças, e os resultados são os descritos abaixo:

- Quanto às categorias de natureza:

- a) romântica: 11
- b) utilitarista: 00
- c) naturalista: 00
- d) sócio-ambiental: 03

- Modelos de desenhos apresentados:



**A**



**B**

Os desenhos **A** e **B** referem-se, respectivamente às categorias romântica e sócio ambiental. O primeiro retrata a natureza bela, harmônica e a ausência do

homem como parte integrante da natureza. O segundo retrata a proximidade de uma criança com a lua, o pássaro e uma tartaruga.

- Quanto ao ato de ajudar:

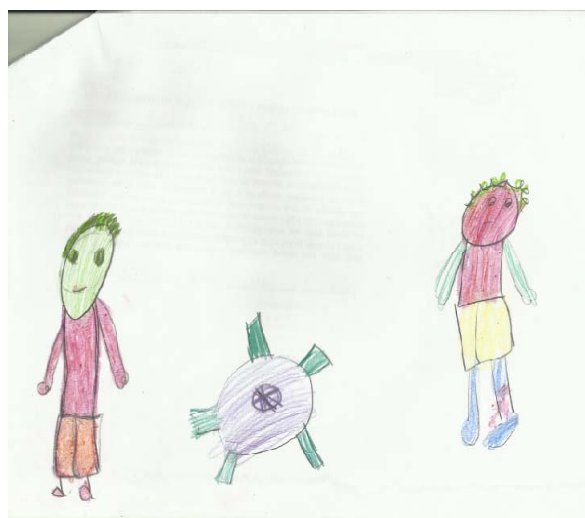
a) elaboraram um final de história com o ato de ajudar o colega: total de 10, sendo que 08 estão na categoria de natureza romântica e 02 na sócio-ambiental.

b) elaboraram um final de história com o ato de não ajudar o colega: total de 04, sendo que 01 está inserido na categoria de natureza sócio-ambiental; e 03 na categoria romântica.

- Modelos de desenhos apresentados:



**C**



**D**

No desenho **C** a criança manifestou desejo em ajudar o amigo ao desenhar a proximidade deles e também os dois corações juntos. Já no desenho **D** a criança manifestou a vontade de não ajudar, demonstrando distanciamento ao se colocar quase de costas para o colega. Além disso, explicou verbalmente que preferia ficar longe.

Em relação às entrevistas o diretor não estava presente no dia inicialmente combinado e foi necessário voltar em outro dia para conversarmos. Não foi fácil marcar essa nova data, mesmo depois de agendado ele não me deu certeza que poderia me atender. De qualquer forma insisti indo no dia que havíamos combinado pela segunda vez, ele me atendeu sem demonstrar interesse e fazendo



outra atividade ao mesmo tempo. Avaliou a escola como boa, tendo como principal crítica a falta de estrutura física e merenda de má qualidade. O nível de instrução dele é de especialista e não está atualmente estudando.

Para ele, Educação Ambiental está vinculada a atividades práticas, como resolução de problemas concretos, mas também prevalece o afastamento da relação homem/ambiente. Na sua concepção, o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. O diretor vê o meio ambiente a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Afirmou que a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, que há orientação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia para desenvolver projetos de preservação da natureza e reciclagem, que a Educação Ambiental está prevista no PPP, sendo trabalhada na escola por meio de projetos interdisciplinares. O diretor afirmou também que o PPP é fruto de participação da direção, coordenação e dos professores.

A professora participou da entrevista com tranquilidade. Avaliou a escola como regular, criticando a falta de espaço para recreação e ausência de material de trabalho. Possui um curso superior, está fazendo cursos de capacitação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação. Para ela, a Educação Ambiental está vinculada a atividades práticas, como resolução de problemas concretos, mas também prevalece o afastamento da relação homem/ambiente. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. Para a professora o meio ambiente está relacionado a uma natureza intocada, em que o homem deve se submeter às leis naturais como todos os seres vivos.

Afirmou que não sabe responder se a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, mas que esse campo do conhecimento está previsto no PPP da escola por meio de projetos interdisciplinares. Informou que trabalha Educação Ambiental somente em datas comemorativas, e que nunca participou de cursos sobre esse campo do conhecimento. Afirmou que os alunos da escola são pouco engajados com Educação Ambiental e pensa que isso pouco tem relação com o trabalho feito na escola. Relatou também que o PPP é fruto de participação da direção, coordenação e dos professores.

Comparando as duas entrevistas, pude constatar que ambos têm concepções consoantes de Educação Ambiental e natureza. Os dois afirmam que o PPP da escola prevê Educação Ambiental, e que eles trabalham por meio de projetos interdisciplinares. Concordam também que o PPP é fruto da participação de direção, coordenação e professores. Discordam sobre a avaliação da escola, são divergentes quanto à concepção de meio ambiente e quanto à existência de Lei Municipal referente à Educação Ambiental. Além disso, manifestam diferenças na educação continuada, visto que o diretor não está estudando e a professora está fazendo cursos de capacitação.

Fazendo um paralelo entre as entrevistas e as dinâmicas, podemos observar que as concepções de natureza dos alunos não são consoantes com as visões do diretor e da professora. As crianças, em sua maioria, veem a natureza de forma romântica e o diretor e a professora possuem concepções de natureza voltada ao sócio-ambiental. Da mesma forma, grande parte das crianças demonstrou uma concepção de Educação Ambiental ligada à Ecosofia em discordância com as visões do diretor e da professora.

Esse conflito de visões mostra a fragilidade da Educação Ambiental na escola. Apesar de teoricamente, de acordo com o PPP, serem previstas propostas ligadas, em especial, à cidadania e meio ambiente, de forma pragmática ficou evidenciado que existem desencontros de concepções e na execução dessas atividades.

A direção e a professora devem refletir sobre o motivo que leva as crianças a terem visões românticas sobre natureza, uma vez que teoricamente não é essa a visão que escola diz trabalhar. Da mesma forma, devem procurar conhecer melhor os princípios da Ecosofia, e refletir porque as crianças têm visões de Educação Ambiental consoantes com a filosofia do meio ambiente, se não é esse o entendimento da direção e da professora.

- Escola nº 03

A direção da escola optou por retirar de sala os alunos que os pais não haviam autorizado participar da pesquisa, o que gerou transtorno porque as crianças se retiravam contrariadas por não poderem “brincar” comigo. A professora não me ajudou nem mesmo a identificar os que tinham autorização para participar, não

auxiliou na organização da sala e se retirou com os alunos que não iriam participar da atividade.

Durante a aplicação das dinâmicas a turma inicialmente estava muito agitada, não paravam de falar nem mesmo para eu explicar a atividade. Houve briga física, um sujando a roupa do outro, alguns se empurravam o tempo todo. Diante disso, mudei o foco e os convidei para cantar, nesse momento comecei a ter o controle da turma para iniciar o trabalho, mas foi difícil mantê-los concentrados. Uma aluna disse que não queria desenhar porque não sabia o que era natureza, eu disse a ela que não precisava participar e se quisesse fazer qualquer outro desenho poderia; logo em seguida ela começou a fazer uma natureza romântica e optou por um final de história o qual não havia o ato de ajudar o colega. Foram autorizadas a participar da dinâmica 11 crianças, e os resultados são os descritos abaixo:

- Quanto às categorias de natureza:

a) romântica: 09

b) utilitarista: 01

c) naturalista: 01

d) sócio-ambiental: 00

- Modelos de desenhos apresentados:



**A**



**B**

**C**

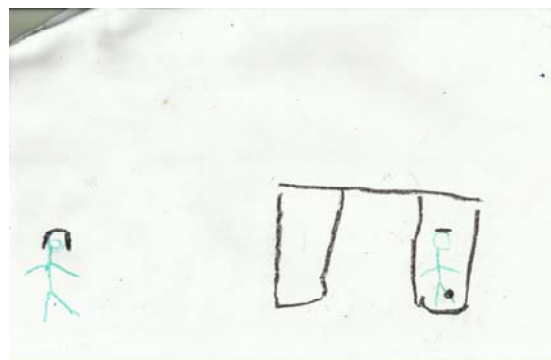
Os desenhos **A** e **B** e **C** referem-se, respectivamente, às categorias de natureza romântica, utilitarista e naturalista. No primeiro, a criança retrata uma borboleta em um jardim de forma bela, harmônica e sem a presença do homem. Já no segundo, a criança desenhou uma casa e uma camionete. Nesse desenho percebe-se a predominância da madeira e seu sentido de utilidade. A criança verbalizou que a natureza é que lhe oferece a madeira para fazer a casa onde fica a camionete. Já o desenho **C** retrata a categoria de natureza naturalista, somente com água e céu de forma pura. A criança verbalizou que o céu e a água estavam limpos. Além disso, é importante observar que ela se diferencia da natureza romântica por não apresentar enaltecimento de beleza e harmonia.

- Quanto ao ato de ajudar:

a) elaboraram um final de história com o ato de ajudar o colega: total de 07, sendo que 05 estão na categoria de natureza romântica, 01 na naturalista e 01 na utilitarista.

b) elaboraram um final de história com o ato de não ajudar o colega: total de 04, sendo que todos estão na categoria de natureza romântica.

- Modelos de desenhos apresentados:

**D****E**

No desenho **D**, a criança manifestou vontade em ajudar o colega, inclusive lhe dando a mão. No desenho **E** a criança preferiu não ajudar, demonstrando distanciamento do colega e explicando verbalmente que não iria se aproximar do outro.

Em relação às entrevistas a diretora demonstrou interesse em participar. Avaliou a escola como ótima, tendo como principal qualidade os recursos didáticos, os cursos de formação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e a parceria da Unidade Regional X. O nível de instrução dela é de especialista e está atualmente fazendo outro curso de especialização.

Para ela, Educação Ambiental está voltada para atividades práticas, como resolução de problemas concretos, mas também prevalece o afastamento da relação homem/ambiente. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. A diretora vê o meio ambiente a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Teve dificuldade em responder se a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal e pediu ajuda para uma professora, depois de analisarem, juntas a questão, resolveu responder que não há previsão sobre esse campo do conhecimento em nenhuma Lei Municipal. Afirmou que há orientação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia para desenvolver projetos na área de coleta seletiva e dengue, que a Educação Ambiental está prevista no PPP, sendo trabalhada na escola por meio de projetos interdisciplinares. A diretora afirmou também que o PPP é fruto de participação de toda a comunidade escolar.

A professora inicialmente não demonstrou interesse em participar da entrevista, mas quando disse a ela que após a conclusão da pesquisa iria voltar em cada escola para fazer a devolutiva ela começou a se interessar. Avaliou a escola como regular e apontou como maior problema a quantidade de alunos por sala<sup>12</sup>. Possui um curso superior e está cursando uma especialização. Para ela a Educação Ambiental está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. Para a professora o meio ambiente é visto a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Afirmou que não sabe dizer se a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, mas que esse campo do conhecimento está previsto no PPP da escola por meio de projetos interdisciplinares. Informou que trabalha Educação Ambiental na disciplina que ministra, e que já participou de cursos sobre esse campo do conhecimento. Afirmou que os alunos da escola são pouco engajados com Educação Ambiental e não sabe se isso se deve ao trabalho feito na escola. Relatou também que o PPP é fruto de participação da direção e coordenação.

Comparando as duas entrevistas, pude constatar que possuem concepções consoantes de natureza e meio ambiente. As duas afirmam que o PPP da escola prevê Educação Ambiental, trabalham por meio de projetos interdisciplinares e que a Educação Ambiental não está prevista em Lei Municipal. Além disso, as duas estão estudando no momento. Discordam sobre a participação de elaboração do PPP, sobre a avaliação da escola e nas concepções de Educação Ambiental.

Fazendo um paralelo entre as entrevistas e as dinâmicas, podemos observar que as concepções de natureza dos alunos não são consoantes com as visões da diretora e da professora. Grande parte das crianças vê a natureza como romântica, ao passo que tanto a diretora como a professora possuem visões ligadas à concepção sócio-ambiental. No entanto, a maioria das crianças demonstrou uma

---

<sup>12</sup> Segundo a professora existem salas com até 37 alunos.

concepção de Educação Ambiental voltada à Ecosofia, em concordância com a visão da professora e em discordância com a visão da diretora.

O desencontro de concepções demonstra a fragilidade da Educação Ambiental na escola. É preciso refletir porque as crianças apresentam visões românticas, se teoricamente, de acordo com o PPP e com as concepções da direção e da professora a escola trabalha com natureza sócio-ambiental. Da mesma forma, é necessário analisar o motivo que leva a direção a pensar numa Educação Ambiental em desencontro com a filosofia do meio ambiente e do próprio PPP da instituição, que teoricamente diz trabalhar princípios de solidariedade, reciprocidade, inclusão social, entre outros.

- Escola nº 04

A direção da escola optou por não retirar de sala os alunos que os pais não haviam autorizado participar da pesquisa, por entender que seria uma exclusão desnecessária. Contudo, os trabalhos desenvolvidos por esses alunos ficaram com a professora e não são objeto de estudo da pesquisa.

Durante a aplicação das dinâmicas as crianças estavam alegres e carinhosas. Fui presenteada com flor, elogiaram-me o tempo todo e ficaram encantadas por ganharem o giz de cera. A professora titular estava doente e de licença médica, quem acompanhou o trabalho foi a professora substituta, a qual foi prestativa e auxiliou na organização da sala durante toda a dinâmica.

Alguns alunos me contaram que um casal de colegas estava namorando, outros me relataram casos de violência domiciliar e acidentes graves com familiares. Foram autorizadas a participar da dinâmica 02 crianças, e os resultados são os descritos abaixo:

- Quanto às categorias de natureza:

- a) romântica: 02
- b) utilitarista: 00
- c) naturalista: 00
- d) sócio-ambiental: 00

- Modelo de desenho apresentado:

**A**

O desenho **A** refere-se à categoria de natureza romântica com harmonia, beleza, equilíbrio e sem a presença do homem.

- Quanto ao ato de ajudar:

a) elaboraram um final de história com o ato de ajudar o colega: total de 01, o qual se encontra na categoria de natureza romântica.

b) elaboraram um final de história com o ato de não ajudar o colega: total de 01, o qual está inserido na categoria de natureza romântica.

- Modelos de desenhos apresentados:

**B****C**



No desenho **B** a criança retratou vontade em ajudar o amigo ao demonstrar movimento de proximidade, em especial com a mão. A criança manifestou verbalmente que queria ficar próxima dele. No desenho **C**, a criança retratou a vontade de não ajudar o colega, demonstrando um desenho com várias pessoas envolvidas, mas sem nenhum ato visível de ajuda. A criança verbalizou que gostaria de uma grande luta.

Em relação às entrevistas a diretora demonstrou tranquilidade em respondê-la, mas estava com pressa. Avaliou a escola como boa, tendo como crítica principal a falta de estrutura física. Para ela as salas de aula são pequenas e a escola está precisando de uma reforma geral. O nível de instrução dela é de especialista e não está atualmente estudando.

Para ela, Educação Ambiental está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. A diretora vê o meio ambiente a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Afirmou que a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, que há orientação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia para desenvolver projetos na área, que a Educação Ambiental está prevista no PPP, sendo trabalhada na escola de forma transversal. A diretora afirmou também que o PPP é fruto de participação da direção, coordenação e dos professores.

Infelizmente a professora não pode participar da entrevista porque estava de licença médica.

Fazendo um paralelo entre a entrevista e as dinâmicas, pude observar que as concepções dos alunos sobre natureza não são consoantes com a visão da diretora. As crianças veem a natureza de forma romântica e a concepção da diretora é sócio-ambiental. Uma criança demonstrou concepção de Educação Ambiental voltada à Ecosofia, em concordância com a visão da diretora. Ao passo que a outra criança demonstrou discordância com a visão da diretora sobre Educação Ambiental.

Esse desencontro de visões pode ser fruto da ausência ou insuficiência de propostas pontuais de Educação Ambiental no PPP. A diretora, apesar de ter ver a natureza como sócio-ambiental e a Educação Ambiental de forma ecosófica, pode procurar analisar porque o PPP da sua escola apesar de propor atividades ligadas ao bem estar e saúde, não deixa claro a importância de se trabalhar o homem entrelaçado com a natureza e os princípios da Ecosofia. Assim como, refletir até que ponto isso influencia as crianças a verem a natureza de forma romântica e em desencontro com a Ecosofia.

-Escola nº 05

A direção da escola optou por não retirar de sala os alunos que os pais não haviam autorizado participar da pesquisa, por entender que seria uma exclusão desnecessária. Contudo, os trabalhos desenvolvidos por esses alunos ficaram com a professora e não são objeto de estudo da pesquisa. Durante a aplicação das dinâmicas a turma foi organizada e demonstrou interesse, principalmente, no fato de cada um fazer um final diferente para a história. Ficaram surpresos em poder levar o giz de cera para casa. Era o terceiro dia de trabalho da professora na escola, mas ela foi prestativa e auxiliou na organização da sala durante toda a dinâmica. Foram autorizadas a participar da dinâmica 03 crianças, e os resultados são os descritos abaixo:

- Quanto às categorias de natureza:

- a) romântica: 00
- b) utilitarista: 00
- c) naturalista: 00
- d) sócio-ambiental: 03

- Modelo de desenho apresentado:

**A**

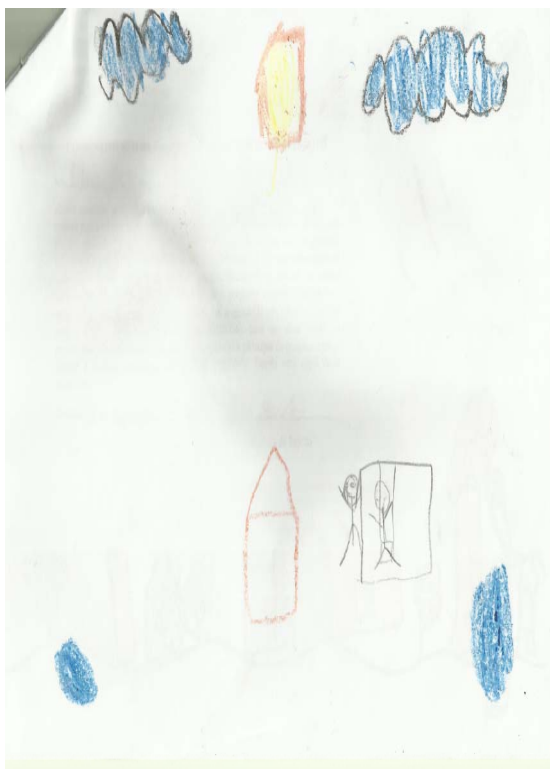
O desenho **A** retrata a categoria de natureza sócio-ambiental, demonstrando a relação de seres humanos, animais, plantas e o céu. A criança verbalizou que havia desenhado seus pais e seu cachorro perto das flores.

- Quanto ao ato de ajudar:

a) elaboraram um final de história com o ato de ajudar o colega: total de 03, sendo que todos estão na categoria de natureza sócio-ambiental.

b) elaboraram um final de história com o ato de não ajudar o colega: total de 00, nenhuma criança elaborou esse final.

- Modelo de desenho apresentado:

**B**

No desenho **B**, a criança retratou desejo em ajudar o colega, demonstrando movimento de proximidade, em especial, com as mãos. A criança verbalizou a necessidade de estar próxima do amigo.

Em relação às entrevistas a diretora demonstrou tranquilidade e prazer em respondê-la, dando atenção a cada questão de forma especial. Avaliou a escola como boa, tendo como principal qualidade o quadro de professores comprometido com a qualidade de ensino. Por outro lado, criticou a estrutura física, em especial, a sala da Educação Infantil, e afirmou que não tem material didático para desenvolver um trabalho de excelência. O nível de instrução dela é de especialista e não está atualmente estudando.

Para ela, Educação Ambiental está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. A diretora vê o meio ambiente a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e

histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Afirmou que a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, que há orientação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia para desenvolver projetos na área de dengue, que a Educação Ambiental está prevista no PPP, sendo trabalhada na escola por meio de projetos interdisciplinares. A diretora afirmou também que o PPP é fruto de participação de toda a comunidade escolar.

Como era o terceiro dia de trabalho da professora na escola, por critérios metodológicos anteriormente estabelecidos, ela não pode participar da entrevista.

Fazendo um paralelo entre a entrevista e as dinâmicas, pode-se observar que as concepções de natureza dos alunos são consoantes com a visão da diretora, uma vez que todos veem a natureza como sócio-ambiental. Da mesma forma, as crianças demonstraram uma concepção de Educação Ambiental voltada à Ecosofia, em concordância com a visão da diretora.

Diante disso, é possível perceber que esta escola traz resultados diferentes das anteriores no que diz respeito à concordância absoluta de concepções entre a direção e os alunos. Além disso, os 03 alunos que puderem participar das dinâmicas apresentaram visão sócio-ambiental e ecosófica da natureza, o que vem de encontro com as propostas apresentadas no PPP da instituição, o qual afirma trabalhar valorização, preservação e cuidado com o meio ambiente, assim como a capacidade de respeito ao próximo e a cooperação com ética.

- Escola nº 06

A direção da escola optou por retirar de sala os alunos que os pais haviam autorizado participar da pesquisa, para que eu realizasse o trabalho na sala dos professores. Durante a aplicação das dinâmicas os alunos foram atenciosos, concentrados e carinhosos<sup>13</sup>. Foram autorizadas a participar da dinâmica 03 crianças, e os resultados são os descritos abaixo:

- Quanto às categorias de natureza:

---

<sup>13</sup> Os alunos queriam carregar o meu material e a minha bolsa, tentando me agradar o tempo todo.

- a) romântica: 03
- b) utilitarista: 00
- c) naturalista: 00
- d) sócio-ambiental: 00

- Modelo de desenho apresentado:



**A**

O desenho **A** retrata a categoria de natureza romântica com harmonia, equilíbrio e sem a presença do homem.

- Quanto ao ato de ajudar:

- a) elaboraram um final de história com o ato de ajudar o colega: total de 01, o qual se encontra na categoria de natureza romântica.
- b) elaboraram um final de história com o ato de não ajudar o colega: total de 02, os quais estão inseridos na categoria de natureza romântica.

- Modelo de desenho apresentado:

**B****C**

No desenho **B**, a criança manifestou vontade em ajudar o colega, explicando que era preciso estar perto do amigo. No desenho **C** a criança demonstrou movimento de distanciamento, em especial, com os pés e verbalizou que não queria ajudar o amigo.

Em relação às entrevistas, mesmo havendo marcado horário antecipadamente, o diretor manifestou que gostaria de delegar a atividade à coordenação alegando não ter tempo de me receber. Expliquei que, por motivos metodológicos, a entrevista só poderia ser realizada com ele, mas que se fosse o caso eu poderia voltar em outra data. Diante disso, ele aceitou me receber se a entrevista não durasse mais de 05 minutos<sup>14</sup>. Contudo, ao responder às questões demonstrou tranquilidade. Avaliou a escola como ótima, tendo como principal qualidade um quadro de professores comprometido com o ensino e a existência de uma gestão democrática. O nível de instrução dele é de especialista e não está atualmente estudando.

Para ele Educação Ambiental está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. O diretor vê o meio ambiente a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e

<sup>14</sup> Prometi ao diretor que a entrevista seria o mais rápido possível e ele decidiu respondê-la.

histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Afirmou que a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, que há orientação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia para desenvolver projetos na área de coleta seletiva, que a Educação Ambiental está prevista no PPP, sendo trabalhada na escola por meio de projetos interdisciplinares. O diretor afirmou também que o PPP é fruto de participação de toda a comunidade escolar.

A professora foi bastante solícita ao responder à entrevista. Avaliou a escola como boa, elogiando o ambiente de trabalho e afirmando que os pais e as crianças são tranquilos. Possui especialização e está cursando Docência Universitária. Para ela, a Educação Ambiental está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. Para a professora, o meio ambiente é visto a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Afirmou que a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, mas que não sabe dizer se esse campo do conhecimento está previsto no PPP da escola, porque nunca viu o documento e não sabe nem mesmo se ele existe. Disse que trabalha Educação Ambiental tendo como base o reutilizar, o consumismo e coleta seletiva, mas fica triste com materiais poluentes enfeitando a sala de aula. Informou que já participou de cursos sobre Educação Ambiental e que não sabe dizer se os alunos da escola são engajados com esse campo do conhecimento. Relatou também que o PPP é fruto apenas da direção e coordenação.

Comparando as duas entrevistas, pude constatar que ambos têm as mesmas concepções de Educação Ambiental, natureza e meio ambiente. Os dois afirmam que a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal.

Discordam quanto à avaliação da escola, na previsão ou não de Educação Ambiental no PPP, e na participação para elaborar o PPP. Além disso, manifestam diferenças na educação continuada, visto que o diretor não está estudando e a professora sim.



Fazendo um paralelo entre as entrevistas e as dinâmicas, podemos observar que as concepções de natureza dos alunos não são consoantes com as do diretor e da professora. Todas as crianças veem a natureza como romântica, enquanto que diretor e professora possuem visões ligadas à concepção sócio-ambiental. Além disso, a maioria das crianças demonstrou concepção de Educação Ambiental contrária à Ecosofia, em discordância com o diretor e a professora.

Esse conflito de concepções entre alunos/direção e professora deve ser objeto de reflexão para analisar se existem falhas na otimização do PPP da escola. A importância de tal análise se justifica em razão desse documento trazer propostas de trabalhos voltados à solidariedade, segurança, acolhimento, preocupação com o meio ambiente, natureza e sociedade; ao passo que os resultados das dinâmicas demonstraram desencontro parcial com esses princípios.

- Escola nº 07

A direção da escola optou por retirar de sala os alunos que os pais haviam autorizado participar da pesquisa, e a dinâmica foi aplicada com essas crianças na biblioteca. Durante a realização da atividade os alunos foram educados, atenciosos e desabafaram sobre problemas particulares<sup>15</sup>. Foram autorizadas a participar da dinâmica 04 crianças, e os resultados são os descritos abaixo:

- Quanto às categorias de natureza:

- a) romântica: 02
- b) utilitarista: 00
- c) naturalista: 00
- d) sócio-ambiental: 02

---

<sup>15</sup> Um deles reclamou que a mãe o acusa de “roubar” lápis dos colegas. Outra aluna disse que quando ela “rouba” alguma coisa a mãe a bate de cinto, e ainda uma outra criança se queixou que um primo dela de 8 anos sempre inventa que o pai dela foi preso, mas ela não acredita.

- Modelos de desenhos apresentados:



**A**



**B**

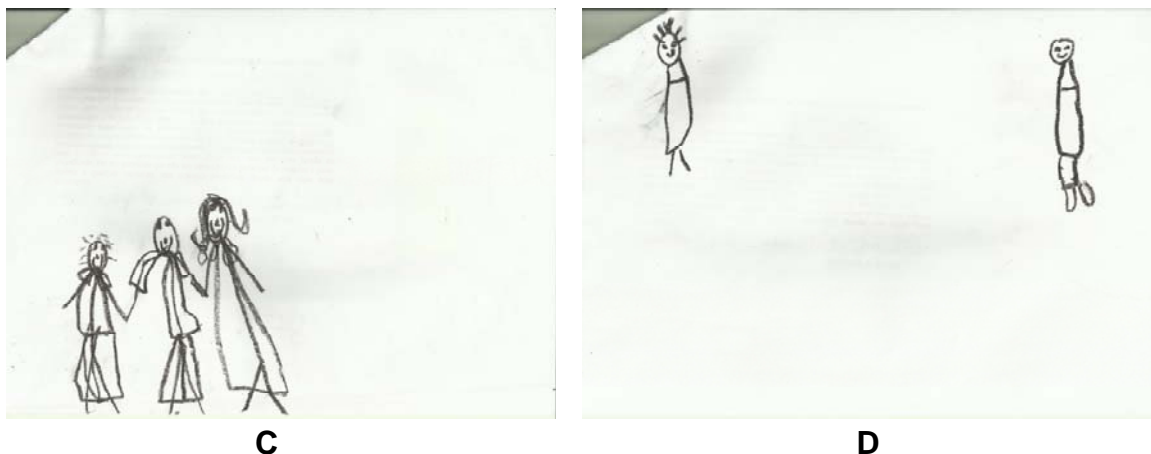
Os desenhos **A** e **B** retratam, respectivamente, as categorias de natureza romântica e sócio ambiental. No primeiro, há o enaltecimento da natureza perfeita em harmonia e sem interferência humana. Já no segundo, a criança demonstra que natureza é chuva, abelha, mel e verbaliza que a sua irmã está jogando água nas plantas.

- Quanto ao ato de ajudar:

a) elaboraram um final de história com o ato de ajudar o colega: total de 03, sendo que 01 está na categoria de natureza romântica e 02 estão na sócio-ambiental.

b) elaboraram um final de história com o ato de não ajudar o colega: total de 01, o qual está inserido na categoria de natureza romântica.

- Modelos de desenhos apresentados:



No desenho **C** a criança retrata vontade em ajudar o colega, demonstrando pessoas de mãos dadas e verbalizando que eu também deveria ajudar e ficarmos todos juntos. Já no desenho **D**, a criança preferiu não auxiliar o amigo, demonstrando distanciamento e verbalizou que preferia ficar longe. É importante esclarecer, que nos dois desenhos foi usada apenas a cor cinza por opção das crianças, já que foram disponibilizadas várias cores.

Em relação às entrevistas a diretora demonstrou tranquilidade e prazer em respondê-la. Avaliou a escola como boa, tendo como principal crítica a falta de infraestrutura, a quantidade insuficiente de profissionais, ausência de quadra esportiva, sala para vídeo e sala para atendimento individual. O nível de instrução dela é de especialista e não está atualmente estudando. Fez questão de frisar que não tem intenção de fazer Mestrado ou Doutorado porque financeiramente não compensa<sup>16</sup>.

Para ela, Educação Ambiental está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. A diretora vê o meio ambiente a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Afirmou que a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, não sabe dizer se há orientação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia para

<sup>16</sup> A diretora afirmou que fazer Mestrado ou Doutorado é muito esforço para nada. Que algumas pessoas da sua família já fizeram e não serviu profissionalmente para nada.

desenvolver projetos na área. Disse que a Educação Ambiental não está prevista no PPP, mas que eles trabalham um pouco por meio de projetos interdisciplinares. A diretora afirmou também que o PPP é fruto de participação da direção, coordenação e dos professores.

A professora foi bastante solícita ao responder à entrevista, mas demonstrou medo que a direção da escola tivesse acesso às suas respostas. Garanti a ela que os dados eram sigilosos e ela começou a desabafar. Disse que o ambiente de trabalho na escola é péssimo, que ela nunca viu o PPP e me perguntou se ele realmente existe. Acrescentou que a rotatividade de alunos é grande porque a maioria mora de aluguel e se mudam com frequência. Acredita que em virtude disso não há uma relação da escola com a família, e frisou que os pais não vão à escola nem mesmo para buscar os livros didáticos. Avaliou a escola como regular, apresentando como principal fragilidade as relações humanas e ausência de material didático. Possui especialização e não está estudando no momento. Para ela a Educação Ambiental enfatiza o contato com a natureza pela observação e estudo, continuando o pensamento de separação entre o homem/ambiente. Na sua concepção a natureza é uma mãe que nutre o planeta Terra, e o homem não está dentro dela. Para a professora o meio ambiente está relacionado à uma natureza intocada, em que o homem deve se submeter às leis naturais como todos os seres vivos.

Afirmou que não sabe dizer se a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, mas que acredita que esse campo do conhecimento está previsto no PPP da escola por meio de eixos temáticos dentro da grade curricular. Informou que trabalha Educação Ambiental na disciplina que ministra por meio do estudo das partes das plantas, e que já participou de cursos sobre Educação Ambiental. Afirmou que os alunos da escola não são engajados com esse campo do conhecimento. Relatou também que o PPP é fruto de participação da direção e coordenação.

Comparando as entrevistas, pude constatar que as duas afirmam que o PPP da escola prevê Educação Ambiental, e que elas trabalham por meio de projetos interdisciplinares. Ambas não estão estudando no momento. Discordam quanto avaliação da escola, nas concepções de Educação Ambiental, natureza e meio ambiente. São divergentes também quanto à existência de Lei Municipal referente à Educação Ambiental e na participação para elaborar o PPP.

Fazendo um paralelo entre as entrevistas e as dinâmicas, pode-se observar que as concepções de natureza de metade dos alunos são consoantes com a visão sócio-ambiental da diretora. Já a outra metade está de acordo com a visão romântica da professora. Além disso, a maioria das crianças demonstrou uma concepção de Educação Ambiental voltada à Ecosofia, em concordância com a visão da diretora e contrária à concepção da professora.

Diante disso, é possível constatar que as concepções antagônicas da direção e professora estão refletindo nas visões dos alunos, além de despertar reflexão sobre a fragilidade do PPP da escola. O documento enumera trabalhos ligados à cidadania, observação e exploração do meio ambiente e visitas com cunho de contribuir com a transversalidade do ensino ligada às questões ambientais. Contudo, apesar dessas propostas teóricas, surge a dúvida, se de forma pragmática o objetivo tem sido alcançado até mesmo com a professora.

- Escola nº 08

A direção da escola optou por retirar de sala os alunos que os pais não haviam autorizado participar da pesquisa. Durante a aplicação das dinâmicas a turma estava agitada, conversavam o tempo todo, e solicitavam a minha atenção<sup>17</sup>. Ficaram encantados de poderem levar o giz de cera para casa. Uma aluna pediu para ir ao banheiro e no caminho saiu contando para todas as crianças que encontrou que na sala dela estavam distribuindo giz de cera, em poucos minutos a porta da sala estava repleta de crianças me pedindo o material. Foi desconcertante explicar que não havia como disponibilizar para todos. Aos poucos consegui controlar e mantê-los razoavelmente concentrados para iniciar a dinâmica. Foram autorizadas a participar da dinâmica 10 crianças, e os resultados são os descritos abaixo:

- Quanto às categorias de natureza:

---

<sup>17</sup> As crianças queriam ficar me abraçando o tempo todo.

- a) romântica: 02
- b) utilitarista: 00
- c) naturalista: 03
- d) sócio-ambiental: 05

- Modelos de desenhos apresentados:

**A****B****C**

Os desenhos **A** e **B** e **C** retratam, respectivamente, as categorias de natureza romântica, naturalista e sócio-ambiental. O primeiro é caracterizado pela harmonia, beleza e sem presença do homem. Já no segundo, a criança desenhou apenas arbustos puros e verbalizou que natureza é mato, lugar onde o homem nunca esteve. O desenho **C** demonstra que o homem faz parte da natureza

juntamente com o sol, a água e as nuvens. No último a criança verbalizou que deve-se cuidar da natureza.

- Quanto ao ato de ajudar:

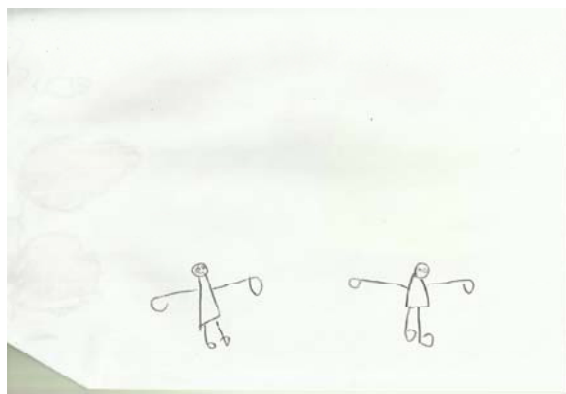
a) elaboraram um final de história com o ato de ajudar o colega: total de 07, sendo que 02 estão na categoria de natureza romântica, 01 na naturalista e 04 na sócio-ambiental.

b) elaboraram um final de história com o ato de não ajudar o colega: total de 03, sendo que 02 estão inseridos na categoria de natureza naturalista e 01 na sócio-ambiental.

- Modelos de desenhos apresentados:



**D**



**E**

No desenho **D**, a criança retratou o desejo de ajudar o amigo, ao colocá-los praticamente abraçados. No desenho **E** a criança preferiu não ajudar o amigo, demonstrando distanciamento e inclusive verbalizando sua vontade.

Em relação às entrevistas a diretora demonstrou tranquilidade e prazer em respondê-la, dando atenção a cada questão de forma especial. Avaliou a escola como ótima, tendo como principal qualidade um quadro de professores comprometido com o ensino, mas disse que as condições de trabalho podem melhorar, em especial, quanto à estrutura física. O nível de instrução dela é de especialista e não está atualmente estudando.

Para ela, Educação Ambiental está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. A diretora vê o meio ambiente a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Inicialmente demonstrou dificuldade em responder se a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal<sup>18</sup>, mas depois decidiu responder que não sabe. Afirmou que não há orientação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia para desenvolver projetos na área de Educação Ambiental. Disse que esse campo do conhecimento está previsto no PPP, mas é pouco trabalhado na escola, mas quando o trabalho é feito ocorre por meio de projetos interdisciplinares. A diretora afirmou também que o PPP é fruto de participação da direção, coordenação e dos professores.

A professora foi solícita ao responder à entrevista. Avaliou a escola como ótima, elogiando a gestão democrática. Possui um curso superior, e está no momento fazendo especialização. Para ela a Educação Ambiental está voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador. Na sua concepção o homem faz parte da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações. Para a professora o meio ambiente é visto a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito figura como social, sendo ator de uma relação com a natureza.

Afirmou que a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal, que esse campo do conhecimento está previsto no PPP da escola por meio de projetos interdisciplinares. Informou que trabalha Educação Ambiental por meio de projetos, mas que nunca participou de cursos sobre esse campo do conhecimento. Afirmou que os alunos da escola não são engajados com Educação Ambiental. Relatou

---

<sup>18</sup> A diretora solicitou ajuda da secretária da escola para responder se a Educação Ambiental está prevista em Lei Municipal.



também que o PPP é fruto de participação da direção, coordenação e dos professores.

Comparando as duas entrevistas, pude constatar que ambas têm a mesma avaliação da escola, concepções consoantes de Educação Ambiental, natureza e meio ambiente. As duas afirmam que o PPP da escola prevê Educação Ambiental, e que eles trabalham por meio de projetos interdisciplinares. Concordam também que o PPP é fruto da participação de direção, coordenação e professores. Discordam quanto à existência de Lei Municipal referente à Educação Ambiental. Além disso, manifestam diferenças na educação continuada, visto que a professora está estudando e a diretora não.

Fazendo um paralelo entre as entrevistas e as dinâmicas, podemos observar que as concepções de natureza da maioria dos alunos são consoantes com a visão sócio-ambiental da diretora e da professora. Da mesma forma, grande parte das crianças demonstrou uma concepção de Educação Ambiental voltada à Ecosofia, em concordância com as visões da diretora e da professora.

Diante desses resultados percebe-se que a equivalência de concepção entre direção e professora está refletindo na maioria das crianças em relação à Ecosofia. Contudo, em relação às concepções de natureza o trabalho prático ainda apresenta fragilidade no que diz respeito a existência de concepções romântica e utilitarista por parte das crianças. Esse desencontro pode estar ocorrendo em virtude do PPP da escola, apesar de trazer trabalhos ligados à dengue, alimentação e preservação do meio ambiente, não apresenta propostas pontuais de integração entre homem e natureza.

### **- Resultados Percentuais das Dinâmicas**

Ao todo participaram das dinâmicas 58 alunos distribuídos pelas 08 escolas de Educação Infantil da Unidade Regional X. Foram detectados os seguintes resultados:

- Quanto às concepções de natureza:

a) Romântica: 38 crianças - 65,52%

b) Utilitarista: 01 criança - 1,72%

c) Naturalista: 04 crianças - 6,89%

d) Sócio-Ambiental: 15 crianças - 25,86%

-Quanto à concepção de Ecosofia:

a) Optaram em ajudar o colega: 42 crianças, as quais correspondem a 72,42% do total dos participantes. Elas se dividiram da seguinte forma: 27 crianças estão na categoria de natureza romântica, 01 na utilitarista, 02 na naturalista e 12 na sócio-ambiental.

b) Optaram em não ajudar o colega: 16 crianças, as quais correspondem a 27,58% do total dos participantes. Elas se dividem da seguinte forma: 11 crianças estão na categoria de natureza romântica, nenhuma na utilitarista, 02 na naturalista e 03 na sócio-ambiental.

#### **- Resultados Percentuais das Concepções de Natureza nas Entrevistas:**

Ao todo participaram 08 diretores (as) e 06 professoras distribuídos nas 08 escolas de Educação Infantil da Unidade Regional X. Foram detectados os seguintes resultados:

- Quanto à concepção de natureza:

a) Diretores(as): 08 participantes, sendo que 100% possuem concepção de natureza sócio-ambiental.

b) Professoras: 06 participantes, sendo que 83,33% possuem concepção de natureza sócio-ambiental e 16,66% concepção romântica.

- Quanto à concepção de Educação Ambiental:

a) Diretores(as): 75% demonstraram consonância com a Ecosofia.

b) Professoras: 50% demonstraram consonância com a Ecosofia

#### **- Paralelo Entre as Concepções de Natureza:**

Concepções	Crianças	Professoras	Diretores
Romântica	65,52%	16,66%	—

Utilitarista	1,72%	—	—
Naturalista	6,89%	—	—
Sócio-Ambiental	25,86%	83,33%	100%

**- Paralelo Sobre Educação Ambiental:**

Concepção	Crianças	Professoras	Diretores
Consoante com a Ecosofia	72,42%	50%	75%
Não consoante com a Ecosofia	27,58%	50%	25%

Após observar os dados apresentados acima, pode-se constatar que as pessoas envolvidas na pesquisa, das escolas de Educação Infantil da Unidade Regional X do município de Goiânia, apresentam concepções diversas de natureza e Educação Ambiental. Enquanto a maioria das crianças tem visão romântica da natureza, entre as professoras predomina a concepção sócio-ambiental e os diretores de forma unânime têm concepções sócio-ambiental. Em relação à Educação Ambiental, a maioria das crianças e diretores tem concepção consoante com a Ecosofia, ao passo que apenas metade das professoras coadunam com a mesma ideia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciei essa pesquisa primeiramente numa busca particular sobre questões ambientais que há muito me afligiam em decorrência de preocupações ligadas a inviabilidade de vida no planeta Terra. Posso dizer que foi um resgate de pensamentos, emoções, vivências de vida, mas também de descobertas, mudanças de atitudes e conseqüentemente aprendizado. Para aprofundar meu conhecimento, primeiramente, procurei uma base bibliográfica consistente que me orientasse a respeito da análise teórica das várias concepções que existem sobre educação, meio ambiente, natureza e Educação Ambiental.

Com base no referencial teórico convidei o leitor a refletir sobre educação como uma ferramenta de busca de conhecimento que proporciona a libertação do homem com pensamentos e ideias próprias, sendo um instrumento de apropriação de cultura. Ressaltou que a educação não precisa necessariamente ficar presa à escola: ela pode ser concebida em qualquer lugar. Ao analisar as concepções de meio ambiente o trabalho pontuou abordagens meramente biológicas e físicas, até ideias que englobam aspectos plurais que envolvem concepções sociais, culturais, econômicas e éticas.

Analisei ainda a Educação Ambiental tendo como referência a Ecosofia, filosofia do meio ambiente, a qual busca resgatar, estabelecer e fortalecer a solidariedade e o sentido mais puro da vida, com base em Guatarri (1990). Em relação às concepções de natureza estudei desde a noção de mãe nutriente, organismo vivo, até ideias dicotômicas e reducionistas, concluindo com o entendimento que o homem faz parte da natureza, sendo um ser social que transforma a natureza, mas também é transformado pela mesma.

Essa parte teórica da pesquisa foi importante porque está diretamente relacionada à pesquisa de campo, a qual averigüei quais são as concepções que as crianças, as professoras e os diretores têm sobre natureza, sua relação com a Ecosofia e, conseqüentemente, com a Educação Ambiental. Para tanto, trabalhei a Educação Ambiental direcionada para a Ecosofia, e inspirada na dissertação de mestrado de Irineu Tamaio (2000) elegi quatro categorias de natureza: romântica, utilitarista, naturalista e sócio-ambiental. A primeira tem como característica precípua

o enaltecimento da beleza e o distanciamento do homem; a segunda vê a natureza como algo útil ao homem, mas ao mesmo tempo distante; a naturalista pontua uma natureza intocada e também distante do homem. Portanto, as três primeiras apresentam discursos de separação entre o homem e a natureza, o que dificulta o trabalho da Educação Ambiental holística. Porém, a sócio ambiental vê a natureza entrelaçada com o homem e traz reflexões sobre a intervenção humana no meio ambiente e degradação ambiental. Conclui, portanto, que essa última concepção de natureza apresenta-se consoante com os princípios de uma Educação Ambiental baseada em reflexões que envolvam aspectos sociais de forma ampla e mudanças de atitudes.

Além disso, pude compreender como se deu o processo histórico de formação do campo de Educação Ambiental e analisar de que forma acontecimentos internacionais e nacionais sobre meio ambiente influenciaram no crescimento gradativo desse campo de conhecimento. Ficou claro como os esforços da comunidade acadêmica nacional refletiram no Brasil por meio de preocupações com poluição, energia nuclear e, posteriormente, com a promulgação da Constituição Federal e a Lei nº 9.765, de 27/04/1999 e a consequente criação de uma Política Nacional de Meio Ambiente.

Conclui que os movimentos sociais e as Organizações Não Governamentais foram fundamentais para o amadurecimento ambiental no Brasil. Foram eles que ajudaram na criação e consolidação dos Programas de Pós Graduação na área, dos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental, dos Grupos de Estudo e Trabalho, direcionados a esse campo do conhecimento.

Analisei as duas principais tendências pedagógicas: Pedagogia Conservadora que prega a hierarquização social e a reprodução da desigualdade social, e a Pedagogia Crítica que está voltada para a transformação social, para o processo de reflexão e o envolvimento com o cotidiano do aluno. Estabeleci laços e diálogo entre elas e a Educação Ambiental, para ao final concluir que ambas têm suas contribuições e fragilidades, mas que a Pedagogia Crítica oferece mais ferramentas de enfrentamento das questões ambientais de forma holística, contribuindo de forma mais significativa e pragmática no processo da Educação Ambiental que valoriza o homem como ser social transformador.

Estudei o conceito e a função do PPP, colocando-o como um sonho, uma busca e um ideal de construção e desconstrução sócio-política, fruto de autonomia

da escola, com gestão participativa e cidadania que se reflete no cotidiano escolar. Pontuei que o PPP é um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, como e quem vai fazer (VEIGA, 2011). Além disso, o trabalho abordou que a visão pedagógica predominante defende um PPP que envolvam gestão participativa e cidadania. Por meio dessas reflexões pude observar que o PPP é uma construção sócio-política que direciona as políticas educacionais e se reflete no cotidiano escolar (VEIGA, 2011; GADOTTI, 2000).

É importante evidenciar que para a pesquisa de campo se concretizar precisei de autorizações da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, da direção das oito escolas envolvidas e dos pais das crianças da Educação Infantil dessas escolas. Foi um trabalho árduo, de muitas dúvidas, esclarecimentos, idas e vindas. Contudo, de uma forma geral, apesar de algumas resistências pontuais, fui bem recebida na maioria das esferas envolvidas na pesquisa. As unidades escolares disponibilizaram os PPP e abriram as portas para que fossem realizadas entrevistas e aplicadas dinâmicas. Algumas chegaram a apresentar obstáculos, mas nada que chegasse a prejudicar o resultado final.

Além disso, é importante esclarecer que no momento de obter essas autorizações me comprometi, tanto na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, com em cada instituição envolvida, em levar a devolutiva da pesquisa para que possam analisar e se entenderem conveniente discutirmos os pontos relevantes que possam contribuir com o processo de Educação Ambiental na região estudada.

Desta forma, por meio de pesquisa documental dos PPP pude entender a proposta de ensino de cada uma das oito escolas envolvidas na pesquisa. Averigui como está a proposta de Educação Ambiental nos PPP das escolas em estudo, como também de que forma vem sendo ou não desenvolvida a prática desse campo de conhecimento. Após o estudo observei que esses documentos apresentam discursos baseados em autonomia, cidadania e gestão participativa, mas pouco se fala de Educação Ambiental. Existem abordagens, por exemplo, ligadas à saúde, meio ambiente, solidariedade e respeito ao próximo; mas fica clara a ausência ou insuficiência de propostas pontuais sobre Educação Ambiental.

Esses documentos foram ferramentas importantes também na compreensão da relação professor/aluno/comunidade. Por meio de entrevistas e dinâmicas pude entender quais são as concepções de natureza e Educação

Ambiental das crianças, professoras, e dos diretores dessas escolas e suas relações com a Ecosofia.

De uma forma geral a coleta desses dados ocorreu de forma tranquila e considero que os objetivos da pesquisa foram atingidos. De forma subjetiva posso afirmar que em todas as escolas percebi, por parte das crianças, uma necessidade de me tocar, de conversar e de chamar minha atenção de todas as formas possíveis. Houve uma demonstração de alegria contagiante ao perceberem que iriam poder levar para casa o giz de cera que usaram durante a dinâmica. De forma técnica, os resultados mostram que professoras, alunos e direção possuem concepções variadas sobre os temas abordados.

A maioria das crianças tem visão romântica da natureza, baseada na harmonia perfeita, equilíbrio, beleza e afetividade. Entendem que o homem está fora do contexto da natureza, o que prejudica o trabalho da Educação Ambiental holística e integradora que contesta essa visão dicotômica.

A visão unânime dos diretores e predominante das professoras é a concepção sócio ambiental. Esses sujeitos envolvidos na pesquisa entendem que o homem está inserido na natureza de acordo com o seu processo histórico-cultural. Tanto os diretores, como as professoras possuem visão sustentável ao concordarem que intervenções humanas irresponsáveis podem gerar degradação ambiental. Essa visão sócio ambiental vai de encontro com a reflexão necessária para conceber um trabalho de Educação Ambiental crítica e voltada para o enfrentamento das problemáticas ambientais.

Em relação à Educação Ambiental, a maioria das crianças e diretores têm concepção consoante com uma Educação Ambiental voltada para a Ecosofia. Ao passo que, apenas metade das professoras, coadunam com essa ideia de filosofia baseada na relação de respeito e solidariedade do homem com ele mesmo, do homem com a natureza e do homem com os seus pares.

Desta forma, pude observar que numa mesma escola existem concepções diferentes. Esse resultado me faz refletir sobre a fragilidade desse campo do saber dentro da maioria dos PPP estudados. Além disso, é possível constatar que mesmo as instituições que apresentam nos seus PPP discursos ambientais, na prática ainda precisam de desconstruir conceitos que dificultam o trabalho de uma Educação Ambiental crítica, holística, transversal e voltada para a Ecosofia.

A intenção da pesquisa não é exaurir o assunto, nem tampouco julgar ou criticar o trabalho das escolas envolvidas. O objetivo é acima de tudo proporcionar reflexões que envolvam Educação Ambiental e as várias concepções que a compõe.

Ao final de tantas leituras, reflexões e encontros o aprendizado é reconfortante. Tudo que foi discutido, investigado e coletado são ferramentas importantes que ficam registradas como instrumentos facilitadores para a compreensão da Educação Ambiental dentro das escolas de Educação Infantil da Unidade Regional X do município de Goiânia. O sentimento é de ter chegado não a um ponto final, mas tão somente ao final de um ciclo. A pesquisa nunca está concluída de forma absoluta, pelo simples fato de envolver pessoas e conhecimentos que estão sempre sendo construídos e desconstruídos.

O meu sonho, a minha busca é de sempre estarmos diante de um futuro melhor. Contudo, para que isso se torne realidade é necessário rever atitudes, concepções e ideais. A natureza e o homem precisam se encontrar ou reencontrar. Acredito nessa possibilidade, e o olhar de cada criança envolvida na pesquisa me faz acreditar que isso realmente é possível. O olhar delas me permite ter esperança de que tudo está ali dentro, mas tem que ser cultivado, trabalhado, perpetuado, conquistado e reconquistado a cada nova geração.



## REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes/LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa**: Propostas Metodológicas. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BEHTENS, M. A., 1999. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 80:383-403.

BITTAR, Eduardo C.B.: **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOFF, Leonardo: **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BORDENAVE, J . E. D.; 1999. **Alguns fatores pedagógicos**. In: Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos CADRHU (J.P. Santana & J.L. Castro, org.), pp. 261-268, Natal: Ministério da Saúde/ Organização Pan-Americana da Saúde/ Editora da UFRN.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues: **O que é educação**. 21ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**, de 05 de setembro de 1988. Senado: Brasília, 1998. Disponível em: [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br) acesso em 04 de novembro de 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação: Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial, Imprensa nacional: Brasília, 1990.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida** - Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. São Paulo: Amana-Key e Cultrix, 2004.

CARVALHO, Angelina e DIOGO, Fernando. **Projeto educativo**. Porto, Portugal: Afrontamento, 1994.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura: **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil - o longo caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, Márcia Pereira. **Sentidos do Saber e do Fazer Docente em Educação Ambiental: Um Estudo Sobre as Concepções dos Professores**. Anápolis/Go: Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEvangélica, 2009 (Dissertação de Mestrado em Sociedade, Políticas Públicas e Meio Ambiente).

CARVALHO, Marcos. **O que é natureza**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CIDADE, Lúcia Cony Faria. **Modernidade, visões de mundo, natureza e geografia no século dezanove**. Espaço e Geografia, Brasília, v. 4, n. 1, 2001. No prelo.

COLARES, C. L.; MOYSÉS, M. A. A. & GERALDI, J. W., 1999. Educação continuada. **Educação & Sociedade**, 20:202-219.

COMPIANI, Maurício. **As Geociências no Ensino Fundamental: um estudo de caso sobre o tema "A formação do Universo"**. Campinas/S.P.: Doutorado em Educação da UNICAMP, 1996. (Doutorado em Metodologia de Educação da Universidade Estadual de Campinas).

DALLARI, Dalmo. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderno, 1998.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas: Papyrus, 1995.

DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2001.

DRUMMOND, José Augusto. **A legislação ambiental brasileira de 1934 a 1998: comentários de um cientista ambiental simpático ao conservacionismo**. *In: Ambiente e Sociedade*. Ano II, n. 3 e 4, 2º semestre de 1998 e 1º semestre de 1999.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d' Água, 1995.

FREIRE, P., 2001. *An identification and interpretation of the organizational aspects of community empowerment*. **Community Development Journal**, 36:134-146.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Laurentino. **1808** – Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil. 2 ed. São Paulo: Planeta, 2007.

GONÇALVES, C.N.P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1990.

GRUN, Mauro. Descartes, Historicidade e Educação Ambiental. In: CARVALHO, Isabel C. de M., GRUN, Mauro, TRAJBER, Rachel. *Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental*, 2007, p. 63-77. Brasília-DF: Ministério da Educação.

GRUN, Mauro. **Em busca da dimensão ética da educação ambiental**. Campinas, S.P.: Papyrus, 2007.

GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

GUTIÉRREZ, F. & PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 2ª ed. Instituto Paulo Freire (Guia da Escola Cidadã, V. 3), São Paulo: Cortez, 2000.

HERMANN, Nadja. Rousseau: o retorno à natureza. In: CARVALHO, Isabel C. de M., GRUN, Mauro, TRAJBER, Rachel. *Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental*, 2007, p. 93-109. Brasília-DF: Ministério da Educação.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

KLOETZEL, Kurt. **O que é meio Ambiente**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos/ OLIVEIRA, João Ferreira/ TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

liberalspace.net/2005/01/10/Saviani-e-a-pedagogia-historico-critica. Acesso em 29/06/2012 às 15:30.

LOUREIRO, Carlos F. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

LOUREIRO, Frederico. Karl Marx: história, crítica e transformação social na unidade dialética da natureza. In: In: CARVALHO, Isabel C. de M., GRUN, Mauro, TRAJBER, Rachel. **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**, 2007, p.125-137. Brasília-DF: Ministério da Educação.

LUCKESI, C.C., 1994. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez

MALUF, Sahid. **Teoria Geral do Estado**. 25ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

MESSAROBA, Orides/ MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Alexandre de. **Constituição do Brasil Interpretada e Legislação Constitucional**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, A.F. & SILVIA, T.T. (Orgs.) **Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana com base para o conhecimento curricular**. In: **Currículo, cultura e sociedade**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002

NUNES, Rizzatto. **Manual da Monografia Jurídica**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OSCAR, Sérgio C. de. **A produção sobre educação ambiental nos mestrados em Educação de seis universidades fluminenses no período de 1995-2005**. Universidade Católica de Petrópolis/Mestrado em Educação, 2006.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SÁNCHEZ, Celso. **Os nós, o laço e a rede: Considerações Sobre a Institucionalização da Educação Ambiental no Brasil**. Rio de Janeiro: Doutorado em Educação da PUC-Rio, 2008.(Tese de Doutorado em Educação).

SANTOS, Nivaldo dos. **Monografia Jurídica**. Goiânia: A B, 2002.

SAUVÉ, Lucie. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental**. In: SATO, Michele. CARVALHO, Isabel C. M. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 11-16.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 34ª ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOUZA PINTO, Rose Mary. **Do sonho real a real conquista: a educação ambiental ecosófica e as concepções de educação ambiental dos alunos**. Anápolis/Go: Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEvangélica, 2009 (Dissertação de Mestrado em Sociedade, Políticas Públicas e Meio Ambiente), p., 39 – 59. Disponível em: [http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/file/mestrado/dosonho\\_rosemary.pdf](http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/file/mestrado/dosonho_rosemary.pdf) Captura em 13/06/2011.

TAMAIÓ, Irineu. **A Mediação do Professor na Construção do Conceito de Natureza**: Uma experiência de Educação Ambiental na Serra da Cantareira e Favela do Flamengo – São Paulo/SP. São Paulo: Mestrado em Educação da UNICAMP, 2000. (Mestrado em Educação Aplicada às Geociências).

TOZONI-REIS, Maria Freitas de Campos. **Educação Ambiental, natureza, razão e história**. Campinas, SP, Autores Associados: 2004.

TRAJBER; CARVALHO; GRUN. **Pensar o Ambiente:** bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

TRISTÃO, Martha, Org.; JACOBI, Pedro Roberto, Org. **Educação ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa.** São Paulo: Annablume, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro & RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Orgs). **Escola:** Espaço do projeto político-pedagógico. 16ª ed. Campinas, S.P.: Papirus, 2011.- (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

## ANEXO I – Entrevista/Professoras



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E AÇÃO  
COMUNITÁRIA**

**MESTRADO MULTIDISCIPLINAR EM SOCIEDADE,  
TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE**

**Resumo da Pesquisa:** A pesquisa cujo título: Educação Ambiental e escola de Educação Infantil: mapeando propostas e perspectivas (Goiânia, 2012), tem por objetivo compreender as concepções que os alunos, professores e diretores tem sobre natureza, meio ambiente e Educação Ambiental. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa que será desenvolvida por meio de entrevistas aplicadas com professores e diretores e dinâmicas com os alunos.

Pesquisadora: Sibele Resende Prudente

Pesquisador/Entrevistador(a) \_\_\_\_\_

### **Entrevista – Professor (a)**

**01.** Nº da entrevista: \_\_\_\_\_

**02.** Local da entrevista \_\_\_\_\_

**03.** Gênero do entrevistado: ( ) Masculino ( ) Feminino

**04.** Idade: \_\_\_\_\_ anos

**05.** Naturalidade: \_\_\_\_\_

**06.** Há quanto tempo você trabalha nessa instituição? \_\_\_\_\_.

**07.** Na sua avaliação, a escola é?

a.( ) Ótima; b.( ) Boa; c.( ) Regular;

d.( ) Ruim; e.( ) Péssima; f.( ). Nada a declarar

- Por quê \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**08.** Qual o seu nível de instrução?

- a. ( ) terminei um curso superior. Qual? \_\_\_\_\_
- b. ( ) terminei dois ou mais cursos superiores. Quais? \_\_\_\_\_
- c. ( ) especialista. Em que área e quando? \_\_\_\_\_
- d) ( ) Mestrado. Em que área e quando? \_\_\_\_\_
- e) ( ) Doutorado. Em que área e quando? \_\_\_\_\_

**09.** Você continua estudando?

- a. ( ) não      b. ( ) sim

-Se a resposta for SIM, que tipo de estudo? \_\_\_\_\_

**10-** Qual das afirmações abaixo mais se aproxima da sua concepção de Educação Ambiental (E.A.)?

- a. ( ) considera como E.A. as atividades vinculadas a uma data ou evento relativo ao meio ambiente, mas sem fazer a relação homem/ambiente, ex.: feiras de ciência, exposições, dia da árvore, entre outros;
- b. ( ) vincula E.A. a atividades práticas, como resolução de problemas concretos, mas também prevalece o afastamento da relação homem/ambiente, ex.: coleta seletiva de lixo, campanhas, conservação do patrimônio escolar, etc.;
- c. ( ) enfatiza o contato com a natureza pela observação e estudo, continuando o pensamento de separação entre homem/ambiente, ex.: entender os fatores e interrelações que regem os ecossistemas;
- d. ( ) considera a E.A. voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador, ex.: a rua da escola, o bairro, o município inserido ou a região.

**11-** A Educação Ambiental está prevista em alguma Lei Municipal ?

- a.( ) Sim                      b.( ) Não                      c.( ) Não sei

**12-** A Educação Ambiental está prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) da sua escola?

- a.( ) Sim                      b.( ) Não                      c.( ) Não sei

12.1. Se sim, você sabe dizer como ela está prevista no PPP da sua escola? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**13.** Você trabalha Educação Ambiental com seus alunos? Se sim de que forma:

( ) através de projeto ( ) na disciplina que ministra ( ) em datas comemorativas ( )  
Outra(s) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





## ANEXO II – ENTREVISTA/DIRETORES(AS)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E AÇÃO**  
**COMUNITÁRIA**

**MESTRADO MULTIDISCIPLINAR EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E**  
**MEIO AMBIENTE**

**Resumo da Pesquisa:** A pesquisa cujo título: Educação Ambiental e escola de Educação Infantil: mapeando propostas e perspectivas (Goiânia, 2012), tem por objetivo compreender as concepções que os alunos, professores e diretores tem sobre natureza, meio ambiente e Educação Ambiental. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa que será desenvolvida por meio de entrevistas aplicadas com professores e diretores e dinâmicas com os alunos.

Pesquisadora: Sibele Resende Prudente

Pesquisador/Entrevistador (a) \_\_\_\_\_

### Entrevista – Diretor (a)

01. Nº da entrevista: \_\_\_\_\_

02. Local da entrevista \_\_\_\_\_

03. Gênero do entrevistado: ( ) Masculino ( ) Feminino

04. Idade: \_\_\_\_\_ anos

05. Naturalidade: \_\_\_\_\_

06. Há quanto tempo você trabalha nessa instituição? \_\_\_\_\_.

07. Na sua avaliação, a escola é?

a.( ) Ótima; b.( ) Boa; c.( ) Regular;

d.( ) Ruim; e.( ) Péssima; f.( ) Nada a declarar

- Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

08. Qual o seu nível de instrução?

- a. ( ) terminei um curso superior. Qual? \_\_\_\_\_
- b. ( ) terminei dois ou mais cursos superiores. Quais? \_\_\_\_\_
- c. ( ) especialista. Em que área e quando? \_\_\_\_\_
- d) ( ) Mestrado. Em que área e quando? \_\_\_\_\_
- e) ( ) Doutorado. Em que área e quando? \_\_\_\_\_

**09.** Você continua estudando?

- a. ( ) não      b. ( ) sim

-Se a resposta for SIM, que tipo de estudo? \_\_\_\_\_

**10-** Qual das afirmações abaixo mais se aproxima da sua concepção de Educação Ambiental (E.A.)?

- a. ( ) considera como E.A. as atividades vinculadas a uma data ou evento relativo ao meio ambiente, mas sem fazer a relação homem/ambiente, ex.: feiras de ciência, exposições, dia da árvore, entre outros;
- b. ( ) vincula E.A. a atividades práticas, como resolução de problemas concretos, mas também prevalece o afastamento da relação homem/ambiente, ex.: coleta seletiva de lixo, campanhas, conservação do patrimônio escolar, etc.;
- c. ( ) enfatiza o contato com a natureza pela observação e estudo, continuando o pensamento de separação entre homem/ambiente, ex.: entender os fatores e interações que regem os ecossistemas;
- d. ( ) considera a E.A. voltada para o ambiente próximo, levando em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e a relação do homem/ambiente, pensando no homem como sujeito transformador, ex.: a rua da escola, o bairro, o município inserido ou a região.

**11-** Qual das afirmações abaixo mais se aproxima da sua concepção de natureza?

- a. ( ) é uma mãe que nutre o planeta Terra, e o homem não está dentro dela
- b. ( ) é uma mãe que nutre o planeta Terra, e o homem pode explorá-la sem limites
- c. ( ) o homem faz parte e da natureza e deve cuidar dela para ele e as futuras gerações

**12-** Qual das afirmações abaixo mais se aproxima da sua concepção de meio ambiente?

- a. ( ) o meio ambiente está relacionado à uma natureza intocada, em que o homem deve se submeter às leis naturais como todos os seres vivos.
- b. ( ) o homem é o centro do Universo e não é considerado integrante da natureza, e sim dominador da mesma
- c.( ) o meio ambiente é visto a partir da relação sociedade-natureza, e não tão somente homem-natureza, vendo a sociedade a partir do aspecto cultural e histórico, por isso o sujeito aqui figura como social; sendo ator de uma relação com a natureza

**13 -** A Educação Ambiental está prevista em alguma Lei Municipal ?

- a.( ) Sim                              b.( ) Não                              c.( ) Não sei



